

Universidade de Brasília
Mestrado Profissional em Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes

IVANISE DOS REIS CHAGAS

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM DANÇA NA SECRETARIA DE
ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

BRASÍLIA-DF
2020

IVANISE DOS REIS CHAGAS

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM DANÇA NA SECRETARIA DE
ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**

Dissertação de Mestrado Profissional em Artes apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Artes, área de concentração - Ensino de Artes, da linha de pesquisa - Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.

Orientador: Professor Doutor Jonas de Lima Sales.

BRASÍLIA/DF

2020

Ficha catalográfica elaborada automaticamente, com
os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

CC433f Chagas, Ivanise dos Reis
Formação Continuada em Dança na Secretaria de Estado
de Educação do Distrito Federal / Ivanise dos Reis
Chagas; orientador Jonas de Lima Sales. -- Brasília,
2020. 132 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Artes) -Universidade
de Brasília, 2020.

1. Educação . 2. Formação Continuada . 3. Dança . I.
Sales, Jonas de Lima, orient. II. Título.

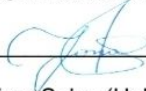
IVANISE DOS REIS CHAGAS

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM DANÇA NA SECRETARIA DE ESTADO
DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**

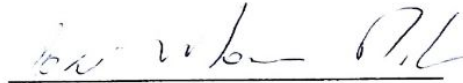
Dissertação de Mestrado Profissional em Artes apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Artes, área de concentração - Ensino de Artes, da linha de pesquisa - Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.

Aprovada em 28 de julho de 2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Jonas de Lima Sales (UnB/CEN/IdA) - orientador



Prof. Dr. José Mauro Barbosa Ribeiro (UnB/CEN/IdA)



Prof. Dr. Ana Carolina de Souza Silva Dantas Mendes (LiDan - IFB)

Prof. Dr. Rafael Litvin Villas Bôas (UnB/CEN/IdA) - suplente

*Salve essa casa,
Nobre morada.
Nova jornada
Vamos começar.*

*Nossa festa vai principiar.
Com rabecas, bombos e violas
Hoje aqui viemos festejar,
Render graças à vida nessa hora.*

*Abram as portas
Para o meu reisado.
Cantos e loas
Vamos entoar.*

Antonio Nóbrega

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, Jeová, fonte de todo conhecimento e sabedoria.

À minha querida mãe, dona Dora, meu exemplo.

À Nicole Ramiro, dádiva das minhas madrugadas e ao Nicolas Ramiro, dádiva do alvorecer.

Ao meu orientador, professor doutor Jonas Sales e a todos os professores do ProfArtes-UnB, pelo estímulo e confiança.

Aos colegas mestrandos pela colaboração e apoio, especialmente à Marília Nepomuceno e à Rosângela Moraes, motivadoras e irmãs de orientação.

A todos que colaboraram para a realização desta pesquisa e auxiliaram na construção da história da formação continuada em Dança na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

RESUMO

A presente dissertação é resultado de pesquisa que buscou pautar, documental e bibliograficamente, o conjunto de ações que contribuiu para o desenvolvimento e a consolidação da formação continuada de cursos na área de Dança na Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Para tal intento foi necessária a averiguação histórica do desenvolvimento da formação continuada na área de Dança para professores do quadro da SEEDF e dos debates sobre as ações políticas públicas, a criação e a implementação de legislação pelos órgãos governamentais responsáveis e instituições parceiras. Os cursos catalogados nos anais da EAPE ministrados pela pesquisadora e por outros formadores resultaram em interlocuções dos sujeitos envolvidos nesse processo e aplicação de projetos interventivos nas escolas públicas que foram registrados em atas documentais e auxiliaram na análise de dados desta dissertação. Os tópicos que a pesquisa se propôs a analisar ressaltam a importância da constante elaboração e execução de propostas de cursos, em consonância com os documentos que foram elaborados nesse percurso, contribuindo para o fortalecimento de ações de formação nessa esfera, e para o fazer pedagógico de professores cursistas, dando-lhes subsídios e contribuindo para a consolidação do ensino e aprendizagem da Dança na Educação Básica da SEEDF e para a constituição de uma escola pública referenciada na qualidade social.

Palavras-chave: Educação. Formação Continuada. Dança.

ABSTRACT

This present dissertation is the result of research that sought to inform, documentally and bibliographically, the set of actions that contributed to the development and consolidation of continuing education in dance in the Subsecretariat for Continuing Education of Education Professionals (EAPE) of the Secretariat of Education of the Federal District (SEEDF). For this purpose, it was necessary to do a historical investigation of the development of continuing education in the area of dance for teachers in the SEEDF and the debates on public policy actions, the creation and implementation of legislation by the responsible government agencies and the partner institutions. The courses cataloged in the annals of the EAPE by the researcher and other trainers resulted in interlocutions of the subjects involved in this process and the application of interventional projects in public schools that were recorded in documentary minutes and helped in the analysis of data from this dissertation. The topics that the research proposed to analyze emphasize the importance of the constant elaboration and execution of course proposals, according to the documents that were elaborated in this path, contributing to the strengthening of training actions in this sphere, and to the pedagogical practice of course teachers, giving them subsidies and contributing to the consolidation of the teaching and learning of Dance in Basic Education of SEEDF and to the constitution of a public school referenced in social quality.

Keywords: Education. Continuing Education. Dance.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAIC - Centros de Atendimento Integral à Criança

CASEB - Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília

CED - Centros Educacionais

CEE - Centros de Ensino Especial

CEF - Centros de Ensino Fundamental

CEI - Centros de Educação Infantil

CEM - Centros de Ensino Médio

CEP - Centros de Educação Profissional

CM - Currículo em Movimento

CRE - Coordenação Regional de Ensino

DF - Distrito Federal

DRH - Diretoria de Recursos Humanos

EAP - Escola de Aperfeiçoamento de Pessoal da Fundação Educacional do Distrito Federal

EAPE - Subsecretaria de Formação Continuada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

EC - Escolas Classe

EP - Escolas Parque

FEDF - Fundação Educacional do Distrito Federal

GOET - Gerência de Pesquisa, Avaliação e Formação Continuada para Gestão, Carreira Assistência, Orientação Educacional e Eixos Transversais

IFB - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MDE - Matriz de Design Educacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

NOVACAP - Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil

OP - Centro de Vivências Lúdicas Oficinas Pedagógicas

PDE - Plano Distrital da Educação

SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SIA - Setor de Indústria e Abastecimento

UnB - Universidade de Brasília

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Concerto Cultural Brasileiro, Teatro Nacional, 2006	23
Figura 2 – Oficina <i>Urban Bush Woman</i> e Concerto Cultural Brasileiro, Brasília, 2010	24
Figura 3 – Autora e Antonio Nóbrega, CCBB, 2012	25
Figura 4 – Curso e formação continuada em Dança. EAPE, 2018	26
Figura 5 – Grupo Piançar, 14º IFestival, IFB, 2019	27
Figura 6 – Escola Júlia Kubitschek, 1957	30
Figura 7 – Organograma da EAPE, 2020	42
Figura 8 – Oficina de Dança na Escola Parque de Ceilândia, 2019	49
Figura 9 – Ensaio da peça Alice no País das Maravilhas, CEE 01, 2017	50
Figura 10 – Professora formadora Belister Paulino e cursistas, 2019	58
Figura 11 – Professora formadora Cristina Leite, 2019	60
Figura 12 – Curso de formação continuada, EAPE, 2019	69
Figura 13 – Curso de formação continuada, EAPE, 2019	69
Figura 14 – Curso de formação continuada,EAPE/IFB, 2019	71
Figura 15 – Autora durante formação, EAPE, 2019	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Competências Gerais Docentes da BNC-Formação	37
Tabela 2 - Competências Específicas vinculadas às dimensões do conhecimento, da prática e do engajamento profissionais da BNC-Formação	39
Tabela 3 - Cronograma dos cursos de Dança oferecidos pela SEEDF	52
Tabela 4 - Cursos de Dança oferecidos pela SEEDF em fase de reestruturação ...	54
Tabela 5 - Objetivos de Aprendizagem - Dança no CMEPNEM	61
Tabela 6 - Síntese das justificativas dos cursos	78
Tabela 7 - Dificuldades no processo de execução dos cursos	79
Tabela 8 - Pontos a considerar antes de elaborar proposta de curso	81

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de grau de formação dos professores formadores entrevistados	77
--	----

SUMÁRIO

PRIMEIROS PASSOS	15
1. O CAMINHAR	28
1.1 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM DANÇA NO DISTRITO FEDERAL	31
1.1.1 Formação inicial em Dança no Distrito Federal	31
1.1.2 Formação continuada em Dança no Distrito Federal	34
1.2 O PAPEL DA SUBSECRETARIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO (EAPE)	40
2. PEDRAS E FLORES NO CAMINHO - DESAFIOS E POSSIBILIDADES	45
2.1 CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA OFERECIDOS PELA EAPE	51
2.1.1 Que curso é esse?	56
2.1.2. Que curso é esse? Cursos autorais e coautorais.....	68
3. CAMINHOS E DESCAMINHOS - A CONSTITUIÇÃO DO CORPUS	73
3.1 AS INTERLOCUÇÕES COM OS PROPONENTES E FORMADORES	76
3.2 AS INTERLOCUÇÕES COM O PROFESSOR CURSISTA	82
NOVOS CAMINHOS - CONCLUSÕES MOMENTÂNEAS	88
EPÍLOGO	91
REFERÊNCIAS	93
APÊNDICES	97
APÊNDICE 1- Projeto Arte em Movimento	97
APÊNDICE 2 - Projeto Arte em Movimento	98

ANEXOS	99
ANEXO 1 - MDE do curso O Corpo e as Competências Socioemocionais	99
ANEXO 2 - Proposta do curso O Corpo e as Competências Socioemocionais	102
ANEXO 3 - MDE do curso Vivências Expressivas em Dança e Música	108
ANEXO 4 - Formulário para professores formadores (Google Forms)	113
ANEXO 5 - Respostas completas dos entrevistados	117
ANEXO 6 - Projeto Inclusive Danço	125
ANEXO 7 - Escola Parque de Ceilândia impulsiona a educação pela dança...	130
ANEXO 8 - Termo de autorização de uso de nome	132

PRIMEIROS PASSOS

“É preciso educar os sentidos.”

(Rubem Alves, 2013)

A valorização do ensino de Dança¹ é uma empreitada abarcada por professores com perfil de resistência, pois em pleno século XXI, em Brasília, no Distrito Federal, constata-se a forma como a sociedade e os órgãos públicos ainda encaram essa linguagem artística, situando-a “no Terceiro Mundo da Arte” (STRAZZACAPPA, 2013).

Já é uma realidade na capital do País a presença da Dança na escola, de professores licenciados nesta área, ainda que essa presença necessite ser suprida de modo mais satisfatório no sistema educacional. Para agregar um nível de qualidade na formação desses profissionais, foram oferecidos ao longo das últimas décadas oficinas, simpósios, palestras, encontros e cursos para analisar e discutir a temática da Dança no contexto escolar. A presente dissertação é resultado da pesquisa que intencionou analisar, numa perspectiva histórica, os cursos de formação continuada na área de Dança oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Pretendeu-se, também, ter uma perspectiva sobre os caminhos, a pauta de teorias, os debates mediados, as práticas orientadas e o fortalecimento de ações de formação nessa esfera, na tentativa de dar subsídios para que os professores possam contribuir na constituição de uma escola pública referenciada na qualidade social.

Refletindo sobre o objeto de pesquisa que será exposto no decorrer do texto, é importante ponderar que para compreender quem somos, temos que procurar entender os fatos que o contextualizaram, quando eles se deram, quem produziu e participou desses acontecimentos, além de todos os episódios relevantes correlacionados. Identificando o objeto de pesquisa, poderemos formular hipóteses

¹O termo Dança trata-se de componente curricular e integrante do objeto desta pesquisa e por isso será apresentado com inicial maiúscula. Portanto, se a palavra surgir com inicial minúscula, será registro de excerto de outros autores.

e, assim, produzir conhecimentos, articulações e ligação entre esses elementos, o que minimiza os achismos das impressões pessoais. O esforço para contextualizar, de forma tal que as informações sobre a formação continuada em Dança sejam mais precisas, estará presente ao longo deste texto.

Esta pesquisa buscou pautar, documental e bibliograficamente, os debates sobre as ações e políticas públicas que culminaram na proposta de cursos e, conseqüentemente, mapear tais cursos e suas contribuições para a formação de professores e para o seu fazer pedagógico, e através dos documentos apresentados nortear a elaboração dos conteúdos de cursos de formação continuada. O histórico sobre o desenvolvimento da formação continuada na área de Dança para professores do quadro da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), paralelamente aos documentos que foram elaborados nesse percurso, são elementos que necessitam de constante pesquisa e registro visando à consolidação do ensino e aprendizagem da Dança na Educação Básica² da SEEDF. O público-alvo desses cursos de formação é composto por professores efetivos e com contratos temporários que atuam na Educação Básica, e os cursos são ofertados a pedagogos, licenciados em Artes e Dança e nas demais áreas de formação. Estes atuam em escolas³ como os Centros de Educação Infantil (CEI), as Escolas Classe (EC), os Centros de Atendimento Integral à Criança (CAIC), os Centros de Ensino Fundamental (CEF), as Escolas Parque (EP), os Centros Educacionais (CED), os Centros de Ensino Médio (CEM), os Centros de Ensino Especial (CEE), os Centros de Educação Profissional (CEP), escolas estas que se diferenciam pela modalidade de atendimento aos estudantes segundo a seriação. A oferta de vagas também abrange professores readaptados de função, em gestão escolar ou lotados nas diversas subsecretarias da SEEDF. Todos esses profissionais serão identificados, nesta pesquisa, por professores/cursistas.

Dessa forma, o texto fará um percurso apresentando os cursos que abordaram a importância da Dança, cursos propostos pela própria SEEDF ou em consonância com instituições parceiras que discutem a Dança em conjunto com as outras linguagens artísticas ou inseridas em outros contextos educacionais da

² No texto, a Educação Básica é formada por etapas e modalidades de ensino, sendo elas: Ensino Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

³ Disponível em:

<http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/SIGLAS-UTILIZADAS-NO-CENSO-DE.pdf>

Acesso em 12 Mar. 2020

cultura do corpo, como as brincadeiras de roda ou as competências socioemocionais abordadas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Diante disso, que caminhos foram traçados para chegar a esse apêndice histórico? Como a análise desse trajeto, com suas possibilidades e desafios, pode contribuir para a discussão dos currículos institucionais e dos cursos de formação continuada na SEEDF?

Várias abordagens podem ser utilizadas para auxiliar na compreensão desse fenômeno ou para lançar uma perspectiva nessa questão. Os materiais da presente pesquisa envolvem instrumentos com os quais tenho pessoalmente tido contato durante os anos de trabalho no serviço público: os próprios cursos ofertados pela Secretaria de Educação. O mapeamento de tais cursos e suas contribuições na formação de professores e no seu fazer pedagógico estão fundamentados em documentos institucionais e algumas lacunas podem ser melhor compreendidas através de relatos dos proponentes e/ou formadores⁴ dos cursos oferecidos em mais de três décadas, e das relevantes falas de alguns professores cursistas. Eles serão apresentados no decorrer da dissertação para auxiliar na análise do trajeto dos cursos de formação continuada.

Esta pesquisa poderia apresentar apenas dados formais coletados da máquina burocrática, sem questionar motivações e perspectivas futuras, entretanto, por causa da idiossincrasia da mesma, optei por fazer uma análise percorrendo outra bifurcação, mais sensível, vivencial e humana. Após extensas reflexões e estudos, e levando em conta as experiências pessoais de diversos sujeitos que se propuseram a fazer parte da história da formação continuada em Dança do Distrito Federal, inclusive as experiências desta pesquisadora, percebi que, para colaborar metodologicamente, a análise qualitativa mostrou-se mais adequada para este trabalho, sob uma abordagem da metodologia Documental, que permite a investigação com todos esses elementos contextualizados na temática.

Para a compreensão dos elementos da minha investigação, verifiquei documentos com abrangências federais, distritais e institucionais que norteiam as políticas públicas de Educação, como Leis, Pareceres, Decretos, Diretrizes e Currículos. Em acréscimo dialoguei com autores e estudiosos das formações inicial e continuada como Santis (2002); Cerqueira (2002); Curado (2011); Dantas (2016);

⁴ Proponentes são os elaboradores das propostas de cursos de formação, que propõem suas propostas para a SEEDF, eles podem ser da SEEDF ou de instituições parceiras. Professor formador, chamado em alguns documentos de tutor, é o elemento que executa pedagogicamente o curso na turma.

Libâneo (2005); Limonita (2014); Nóvoa (1992). Para contextualizar o ensino de Dança e relações da cultura corporal, apoiei-me em Marques (2001; 2010); Strazzacappa (2006; 2013); Bolsanello (2010); Bregolato (2006); Freire (1989); Sales (2015; 2020); ; Cunto (2005); Lobo (2007) e Martinelli (2000). Assim como as contribuições de dissertações e teses de outros pesquisadores. Todos estes autores colaboraram para minha análise sobre o estudo do cenário da formação continuada em Dança na SEEDF.

Este trabalho foi estruturado em uma parte introdutória, seguido de três capítulos, conclusão e epílogo que remetem aos passos de uma jornada; passo é um termo muito utilizado na Dança, contudo, aqui na estrutura do texto o vocábulo é utilizado para convidar o leitor a caminhar junto numa estrada que, apesar de progressiva, não tem a pretensão de chegar a um destino final. Na introdução apresento o objeto de minha pesquisa, a necessidade de formação continuada na área de Dança e a trajetória que tracei e que me fizeram abordar este tema. A problematização, os objetivos e a justificativa estão inseridos no texto. O primeiro capítulo apresenta a revisão de literatura, focando a compreensão das formações inicial e continuada, o surgimento e o papel da Subsecretaria de Formação Continuada, e enfatiza ainda os conceitos teóricos relacionados ao desenvolvimento profissional e à formação continuada. No capítulo dois conhecemos um pouco mais as peculiaridades de cursos de formação continuada em Dança da Secretaria de Estado de Educação do DF, focando em alguns cursos autorais e co-autorais. O capítulo três apresenta a forma como a pesquisa foi realizada e seus resultados, delineando a fundamentação pela escolha da pesquisa qualitativa, o método documental, os instrumentos de coleta de dados utilizados, seguidos pelos procedimentos de organização e análise dos dados. A parte concludente nos convida a uma continuidade das discussões após análise e reflexão do objeto de pesquisa proposto nesta dissertação, sucedido no epílogo por algumas considerações bem subjetivas.

Antes de considerarmos os registros históricos das propostas de cursos de Dança, encontrados nos acervos da SEEDF, é relevante analisar algumas questões sobre esse elemento da formação continuada, que é o curso. Portanto, indago: Qual é a importância de se propor cursos para professores que abordem a Dança na sala de aula? A Dança tem papel relevante no desenvolvimento sistêmico, não apenas de alunos, mas de toda a comunidade escolar? A partir disso, apresentarei, de forma

breve, o posicionamento de alguns nomes de referência que estudam e colaboram para que esses questionamentos possam ser contemplados.

Considero que ainda é insuficiente a abordagem de textos que tratam da cultura do corpo, sob um ponto de vista ético, estético e artístico do professor e do aluno Na Educação Básica. A formação acadêmica, por outro lado, cada vez mais aborda e se aprofunda no estudo de educação somática, no desenvolvimento de um vocabulário corporal, comunicação criativa e potencialidade do uso do corpo como instrumento artístico, e na influência do corpo do professor na formação cinestésica de seu aluno e da relação desses corpos com o ambiente escolar. Durante muito tempo, cultivou-se uma cultura de professores-mentes e alunos-mentes que devem mostrar corpos socializados, adestrados para suas funções.

O estudioso João Batista Freire (1989, p. 13) evidencia sua insatisfação com relação ao sistema escolar, à educação institucionalizada, traduzindo-a na crítica de que a escola submete a criança a uma imobilidade excessiva, o que desrespeita sua “marca característica”, qual seja, a intensidade da atividade motora. Ele defende que a escola não deve apenas mobilizar a mente, mas também o corpo, pois “corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola”. Esta mesma escola não prepara o aluno, que posteriormente será o professor, e este também não preparará seu aluno, num círculo vicioso de desinformação corporal.

Professores de diversas áreas, mas principalmente de Educação Física, de Arte e de Dança, atentos à celeridade da atual geração e suas implicações na educação procuram ver como essas mudanças afetam o corpo em movimento dos estudantes no contexto escolar. O corpo sempre fala, o que é facilmente observável nas salas de aula, nos banheiros da escola, nos corredores, e em especial durante os intervalos das aulas. Os gestos podem ser independentes, e reforçar ou contradizer o sentido dado a um discurso oral. São expressões dos olhos, das mãos, da cabeça, dos braços, do corpo e do modo de andar que carregam significados em composição, ou não, com a palavra falada. Esses corpos dão pistas, que nem sempre são lidas adequadamente devido à desatenção, à falta de informação ou ao medo dos profissionais de educação. Diante disto, como devemos pensar a cultura do corpo nas escolas do Distrito Federal?

O Distrito Federal, desde a sua origem, possui características próprias na sua concepção, na sua cultura e na educação escolar, pois foi planejado para ser a capital do País e idealizado para ter uma estrutura própria em um curto período de tempo. Por isso, percorreremos um pouco da história do Distrito Federal, da Secretaria de Educação e de seu órgão legítimo de formação para situar a formação continuada em Dança.

O Distrito Federal, que em 2020 completou seu 60º aniversário, implantou, desde sua inauguração, escolas públicas de ensino para a Educação Básica. Atualmente são 683 escolas⁵ em funcionamento para atender à população crescente da cidade, formada inicialmente por servidores públicos, os *Candangos*⁶, trabalhadores de diversas áreas da construção civil, além de muitas outras pessoas que trouxeram em suas bagagens o sonho de reiniciar a vida na capital do Brasil. Portanto, é importante citar as pessoas que compõem o Distrito Federal, pois nessas seis décadas, o histórico sobre o desenvolvimento da formação continuada em Dança para professores do quadro da SEEDF, paralelamente aos documentos oficiais que foram elaborados nesse percurso, se tornaram elementos de registro e pesquisa visando à consolidação do ensino e aprendizagem da Dança na Educação Básica do Distrito Federal.

Para uma compreensão mais exata do meu objeto de pesquisa, das minhas inquietações e com a intencionalidade de levar o leitor a caminhar ao meu lado durante esta jornada de construção de conhecimentos, considero relevante explanar um pouco da minha trajetória profissional, que está atrelada ao meu percurso pessoal.

Filha de capixabas de origens étnicas diversas, o que é bem característico naquele estado, fui influenciada por aspectos culturais bem distintos, que se refletiu na minha criação, cultura e conseqüentemente nas minhas escolhas acadêmicas. Minha primeira formação foi Artes Visuais, na Universidade de Brasília (UnB), todavia, apesar da minha formação e apreço pelas diversas linguagens artísticas,

⁵ Segundo dados do Censo Escolar disponíveis em: <http://www.se.df.gov.br/escolas-e-estudantes/> Acesso em 25 fev. 2020.

⁶ Atualmente a palavra candango é utilizada para designar os trabalhadores que participaram da construção de Brasília e, por consequência, nomeia, também, os primeiros habitantes da cidade. Disponível em: <http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=231> Acesso em 25 fev. 2020.

meu interesse pela Dança sempre foi muito maior do que por Artes Visuais. Por diversos fatores não migrei de Brasília para cursar Dança em uma das poucas instituições de nível superior que ofereciam essa graduação na década de 1980. Assim sendo, procurei me apropriar e aumentar meu conhecimento participando de diversos seminários, oficinas, palestras e festivais promovidos por companhias atuantes na cidade.

Ingressei na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) no ano de 1998 ministrando aulas na disciplina anteriormente denominada Educação Artística. Naquela ocasião percebia que muitos alunos não tinham interesse pela disciplina em questão, apesar de gostarem de suas próprias músicas, danças, teatro (ou a parte cênica que acompanhavam em filmes, novelas, séries) e artes visuais (pelos grafismos que observavam ou faziam na comunidade em que viviam). Por causa da realidade do ensino de Artes naquela época, optei por me tornar o que é considerado uma professora “polivalente”. A análise deste termo que se destacou na história da educação com a Lei N.º 5.692/71, período em que houve necessidade de suprir a carência de professores de Educação Artística (necessidade ainda observada no final da década de 1990), foi um elemento que influenciou minhas atividades profissionais. É interessante observar as colocações da professora Valéria Metroski Alvarenga (2018) sobre aquele período:

A polivalência é uma marca da Lei nº 5.692/71, e a Educação Artística foi concebida como a formação de um único profissional capaz de ministrar aulas de artes plásticas, educação musical e artes cênicas em um único programa. Esse modelo nunca foi possível na sua integralidade, também pela dificuldade de formar profissionais inicialmente em dois anos e, posteriormente, em quatro. Formar um profissional que ministrasse com qualidade diferentes linguagens artísticas em uma ou duas horas semanais, essa era a proposta e esse sempre foi motivo de divergência entre licenciaturas, professores e gestores, dividindo opiniões e apontando as contradições entre o desejo dos professores de atender aos desafios da profissão e as condições objetivas de formação e atuação. (ALVARENGA, 2018. p. 1010).

O perfil do “polivalente” ainda hoje se mostra motivo de acirradas discussões entre os colegas da área, fato que presencio constantemente. Muitos professores preferem, com razão, não abordar em sala de aula as áreas artísticas para as quais

não tiveram formação acadêmica. Contudo, particularmente, adotei um perfil polivalente, o que me possibilitou trabalhar com todas as linguagens artísticas, além da minha formação, o que incluiu a Dança. Nesse contexto, ampliei minhas atividades ao montar um projeto que ficou conhecido como *Arte em Movimento*, projeto em que levava a experimentação e discussão da Dança a alunos das escolas públicas. Posteriormente fui convidada para exercer outra função em uma Coordenação Regional de Ensino (CRE) da região administrativa de Santa Maria do Distrito Federal. Mesmo em outra lotação, dei continuidade ao projeto de Dança com estudantes da região. O projeto de Dança contribuiu de forma significativa na vida dos participantes, no seu relacionamento com a família, no seu rendimento escolar e na futura escolha profissional, pois muitos desses alunos ainda mantém contato comigo; além disso, as frequentes apresentações em eventos educacionais trouxeram notabilidade sobre a importância da Dança na escola entre a comunidade escolar da região⁷.

A partir do ano 2000, alguns entusiastas professores da CRE que eram também cantores, musicistas ou dançarinos formaram um grupo que se intitulou *Concerto Cultural Brasileiro*⁸. O grupo pesquisava, montava e apresentava espetáculos educacionais enfatizando a construção da cultura brasileira. Na ocasião fiquei responsável pela coordenação do corpo de baile do concerto e, juntos, fazíamos pesquisas de textos, corpo e voz; realizávamos trocas com outros grupos, como o intercâmbio e oficinas com o grupo nova-iorquino *Urban Bush Women*, em 2010. Exibíamos grandes montagens em diversas salas de espetáculo como a Villa-Lobos e a Martins Pena, do Teatro Nacional, no teatro Dulcina de Moraes, no Museu da República, além de nos apresentarmos em congressos e seminários em instituições de Educação Básica e de Ensino Superior, tanto no Distrito Federal como em outros estados brasileiros.

⁷ Foto de divulgação no jornal Correio Braziliense, Apêndice 1.

⁸ Concerto Cultural Brasileiro - projeto idealizado pelo professor da SEEDF Júlio Cesar de Souza Moronari, do qual a autora participou como coordenadora do corpo de baile e coreógrafa.

Figura 1. Concerto Cultural Brasileiro, Teatro Nacional, 2006



Fonte: acervo pessoal, 2006.

O intercâmbio de ensino e aprendizagem, as vivências compartilhadas durante o período de atuação do Concerto, e os retornos tanto de professores como de estudantes que participaram do Concerto, atuando ou assistindo às apresentações foram componentes essenciais na minha carreira profissional e no meu ensejo de incentivar a discussão, de forma lúdica, da contribuição das matrizes culturais, de seus brincantes e de suas Danças, por meio de cursos de formação continuada.

Figura 2. Oficina *Urban Bush Woman* e Concerto Cultural Brasileiro, Brasília, 2010.



Fonte: flickrcom, 2010.⁹

A partir de 2012 assumi exclusivamente a função de professora formadora na Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), atentando para o fato de que eu já exercia a função de formadora antes de ser lotada nesta subsecretaria; e nesse período fui convidada para atuar como elo entre a SEEDF e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) no recém-aprovado curso de Segunda Licenciatura em Dança, idealizado para atender professores da SEEDF que já possuíam uma primeira graduação. Na ocasião solicitei à Secretaria a oportunidade de cursar também essa graduação, o que foi satisfatoriamente deferido. Esse curso foi de extrema relevância em minha carreira, pois ajudou a qualificar todas as informações sobre Dança que eu tinha obtido nas minhas vivências até então.

Durante minhas andanças eu sempre pesquisei a sinergia¹⁰ na junção entre as diferentes técnicas codificadas de Dança, presentes nas manifestações

⁹ Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/embaixadaeua-brasil/4475713643/in/photostream/>

¹⁰ Segundo Peter A. Corning (1983) o vocábulo utilizado primeiro em Química e depois abrangendo outras áreas para se referir, nas relações humanas, ao efeito ativo e retroativo do trabalho coordenado de vários subsistemas na realização de uma tarefa.

interculturais de grupos do Distrito Federal, assim como em diversas produções artísticas do nosso País e do mundo. Minhas primeiras referências de pesquisa para cursos de formação foram as obras do escritor Ariano Suassuna e do músico Antonio Nóbrega, e a relação que eles fazem entre o erudito ou clássico e o popular. Com essas contribuições, busquei para o meu trabalho as analogias e diálogos entre as Danças populares brasileiras e as técnicas da Dança contemporânea que se concatenavam neste caldeirão cultural que é o Distrito Federal. Essas abordagens sempre estiveram presentes no meu trabalho com alunos e, posteriormente, nos cursos oferecidos para a carreira magistério.

Figura 3 - Autora e Antonio Nóbrega, CCBB, 2012



Fonte: acervo pessoal, 2012.

Na minha função de professora formadora na EAPE desde 2000 e com lotação exclusiva a partir de 2012, eu pesquiso, elaboro e ofereço cursos que abordam a corporeidade, a Educação Somática, as Danças das manifestações culturais brasileiras, as competências socioemocionais e sua relação com o corpo, e a interculturalidade emergente em nossa região. Em média 20 professores participam em cada turma ofertada por semestre, sendo que vários desses cursistas me relatam, de forma oral e escrita, a importância de trabalhar com a Dança em sala

de aula e a relação dessa prática com o desenvolvimento integral, tanto deles como de seus alunos¹¹

Figura 4 - Curso e formação continuada em Dança. EAPE, 2018



Fonte: acervo pessoal, 2018.

Atualmente estou envolvida na formação continuada dos professores do DF, não apenas por meio de cursos, mas também propondo ou sendo convidada a participar em oficinas, palestras, seminários, entre outros. Além disso, me apresento em espetáculos e eventos, dirijo, coordeno e coreografo um grupo de pesquisa e movimento, denominado *Piançar*, termo este que significa desejo ardente, almejo, anseio. O grupo é formado por alunos, ex-alunos das escolas públicas da região ou graduandos de licenciatura em Dança. Considero importante fazer esse adendo, pois o fato de manter contato com estudantes me auxilia em várias percepções: sobre como a Dança chega à escola, como cursistas egressos atuam em suas escolas nas diversas regiões administrativas do DF, as atuações de alunos dançarinos das diferentes modalidades de ensino, além da análise de diferentes gerações, sua heterogeneidade e interculturalidade em processo.

¹¹ O capítulo 2 trará alguns relatos dos cursistas sobre esse ponto.

Figura 5 – grupo Piançar, 14° IFestival, IFB, 2019



Fonte: acervo pessoal. 2019.

O grupo *Piançar* sofreu influência do *Concerto Cultural Brasileiro*, em pesquisar, discutir e realizar montagens relacionando a Dança com a interculturalidade da região. Considero a formação espontânea da cultura do Distrito Federal refletida na influência dos imigrantes e seus descendentes, questão a ser constantemente debatida nas instituições de ensino. No sistema educacional as pesquisas sobre a relação da formação do aluno e a cultura brasileira e suas manifestações, raízes de nossa ancestralidade, ainda são insuficientes para clarificar essa questão. Por isso pesquisas devem ser incentivadas e debates devem ser promovidos, pois as manifestações culturais e suas Danças ampliam e contribuem para o pleno exercício da cidadania, na medida em que propõem o desenvolvimento da autonomia, respaldado na cooperação, na disciplina, na participação social, na afirmação de valores e princípios democráticos

1. O CAMINHAR

Para compreender o objeto desta pesquisa, convido o leitor a me acompanhar às origens da educação pública no Distrito Federal e distinguir duas categorias de formação imprescindíveis no processo de apropriação e reelaboração do saber e do fazer docente: a formação inicial e a formação continuada.

De acordo com Alvarado-Prada (2010, p.369), “Formar-se é um processo de toda a vida”, em que se busca integrar as vivências pessoais às profissionais, construindo práticas significativas. O processo formativo do professor envolve a compreensão da profissão docente e das concepções construídas sobre ela. Portanto, o entendimento do perfil do docente em Dança na SEEDF e suas formações é ampliado ao retornar às origens da implantação dos sistemas públicos de ensino em Brasília.

Sobre a gênese da educação pública na região o Arquivo Público do Distrito Federal¹² relata que em 1956, na estrutura da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP), sob a direção de Ernest Silva, foi criado o Departamento de Educação e Difusão Cultural, através da Portaria número 103/B/59, que tinha o objetivo de promover atividades educacionais até que o sistema educacional do Distrito Federal fosse definitivamente implantado. O plano do sistema escolar público de Brasília foi elaborado por Anísio Teixeira, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) e membro da Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB), por solicitação da NOVACAP e aprovação do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Para a formação de um quadro de profissionais para as recém-criadas escolas, foi promovido concurso público nacional. Isto demonstrou o comprometimento de intelectuais brasileiros com a consolidação das instituições públicas, que se constituiu também uma preocupação pessoal do então presidente Juscelino Kubitschek, ao afirmar que

¹² <http://www.arpdf.df.gov.br/secretaria-de-educacao-do-distrito-federal-sedf/> acesso em 6 de agosto de 2020.

era preciso dotar as escolas de boas condições de eficiência pedagógica e social, por critérios de seleção das professoras, preparadas convenientemente através de programa de aperfeiçoamento em adiantados centros do país (SANTIS, 2002, p.15).

Segundo registros¹³ da Secretaria de Formação Continuada (EAPE) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), o Departamento de Educação e Saúde da NOVACAP, que promovia as atividades educacionais, tinha em sua estrutura a Divisão Industrial, que era responsável pela educação continuada no sistema público de ensino. Os professores que foram contratados para assumir regência participavam de formação continuada, ou aperfeiçoamento, como era entendido na época, o que incluía conhecer experiências bem-sucedidas na educação em capitais históricas, como Rio de Janeiro e Salvador.

A partir de 1957, quando chegaram a Brasília os primeiros trabalhadores e suas famílias, fez-se necessária a criação de escolas, em caráter provisório, para atender as crianças que estavam vindo de todas as regiões do País. No início, foram utilizadas as dependências da própria NOVACAP, até a construção da primeira escola, que foi construída na Cidade Livre, atual Candangolândia, e foi denominada Julia Kubitschek, em homenagem à mãe do presidente Juscelino Kubitschek. De acordo com o relato da professora Santa Soyer, em entrevista registrada pelo Museu da Educação do Distrito Federal, em 24/01/1990, a primeira referência de formação continuada em Brasília ocorreu entre as professoras daquela escola:

Fomos vinte professoras para a Bahia, sendo que oito foram se especializar nas técnicas para escola parque e as outras doze, em escola-classe, para ver como funcionava o sistema que estava previsto para a nova Capital. (SOYER, 1990).

¹³ Diretrizes de Formação Continuada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2018.

Figura 6 - Escola Júlia Kubitschek, 1957



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal¹⁴, domínio público.

Em 17 de junho de 1960, foi criada a Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), que a partir de 1966 esteve sob a estrutura administrativa da Secretaria de Educação e Cultura. Esta secretaria foi desmembrada em 1986 e, a partir de então, as escolas de Brasília ficaram sob a responsabilidade da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Em 1973, dez anos após a criação da Fundação Educacional, o documento *Catálogo de Cursos da EAPE*, do setor de documentação do órgão, registra os primeiros cursos de formação continuada, que eram cursos oferecidos para professores de todas as áreas de formação. Esses marcos históricos são importantes para pontuar o início da formação continuada para professores da Secretaria de Educação.

Registramos na pesquisa a importância do órgão da SEEDF responsável pela formação continuada, tendo em vista que a pesquisa analisa especificamente esse modelo de formação, portanto é necessário distinguir os conceitos de formação inicial e formação continuada, além da relação entre os dois modelos de formação para uma melhor compreensão do mote de nossa abordagem.

¹⁴ Disponível em: <http://www.museudaeducacao.com.br/> Acesso em: 13 jun. 2020.

1.1 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM DANÇA NO DISTRITO FEDERAL

Para a compreensão do termo Formação Inicial, podemos recorrer à Lei de Diretrizes e Bases (LDB), na qual, segundo o Artigo nº 62, “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena”. Assim, a formação inicial é um processo de preparação e pesquisa, ensino e aprendizagem que ocorre no meio acadêmico, e é oportunizada por política pública. A educação inicial de professores tem como referencial as normas legais e recomendações pedagógicas da Educação Básica. Nesta etapa são discutidos os princípios pedagógicos estabelecidos nas normas curriculares nacionais, tais como a interdisciplinaridade, a transversalidade e a contextualização, bem como a integração de áreas em projetos de ensino (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.18). Nesta etapa é também formada a competência técnica na área da docência escolhida, entre outros aprendizados. Nesse sentido, o foco de interesse neste trabalho é o tratamento dado especificamente à formação inicial em Dança, ou seja, professores formados em Dança.

1.1.1 Formação inicial em Dança no Distrito Federal

Apesar de haver um expressivo e crescente número de escolas de Educação Básica no Distrito Federal e regiões circunvizinhas, não existia, até o final da primeira década do século XXI, qualquer curso de Licenciatura em Dança, nas esferas pública ou privada, nesse raio geográfico. Devemos levar em consideração que Brasília era uma cidade relativamente nova em comparação com outras cidades que possuíam curso superior em Dança, ao exemplo das cidades de Salvador e São Paulo, pioneiras em relação aos cursos superiores em Dança.

Mesmo assim, a Dança sempre constituiu importante área artística em Brasília. Desde sua inauguração, inúmeros artistas desenvolveram iniciativas de produção e formação em Dança, ainda que amadora. Ao longo de suas seis décadas de existência, Brasília e região viram surgir inúmeros novos artistas e grupos, todos desejosos e comprometidos com a luta por espaços de

profissionalização nas esferas da educação pública. Podemos destacar, dentre esses, diversas companhias, todas com forte ligação com instituições de nível superior da cidade, principalmente com os cursos de Artes Cênicas da Universidade de Brasília e da Faculdade Dulcina de Moraes, que contribuíram para a história da Dança no Distrito Federal. Exemplo desses grupos de dança com estilo contemporâneo são o *Endança*, *Anti Status Quo*, *Alaya*, *BaSiraH*¹⁵, além de renomadas companhias de Balé Clássico, e grupos parafolclóricos¹⁶ presentes em pontos e festivais de cultura da região, como *Pé de Cerrado*, *Seu Estrelo e Fuá do Terreiro*, *Martinha do Coco* e *o Boi do Seu Teodoro*.

Diversos sujeitos fizeram parte dessa geração pioneira, cada um com sua contribuição específica como Giséle Santoro, Lúcia Toller, Norma Lilian, Yara de Cunto, Fernando Azevedo, Hugo Rodas, Lenora Lobo, Eliana Carneiro, Tico Magalhães, Márcia Duarte, Giselle Rodrigues, Ana Carolina Mendes, entre tantos outros sobre os quais não discorrerei pelo espaço de pesquisa.

Sobre como a Dança se constituiu em Brasília, os nomes dos profissionais que lutaram para a consolidação dessa linguagem artística e as peculiaridades da formação da Dança na capital federal, é interessante notar as palavras da professora Suselaine Martinelli ao dizer que

[...] em função dos distintos percursos de formação, que este período da história da dança de Brasília contribuiu fortemente com o hibridismo entre a dança e o teatro, traço muito forte na dança local, reforçado nos futuros frutos da terra. Transitando em contextos compostos por flores diferenciadas, os artistas, carregando múltiplas informações, lançaram sementes em solo candango promovendo, assim, a polinização, característica reforçada, posteriormente, na natureza contemporânea. (MARTINELLI, *in* CUNTO, 2005, p. 41).

O ano de 2009 representou um marco na história da Dança no Distrito Federal, segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança (PPC - LiDan). Em março desse ano, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

¹⁵ Disponível em: <http://ociclorama.com/nos-passos-da-danca-contemporanea/> Acesso em: 20 mar. 2020

¹⁶ A terminologia parafolclórico, segundo a Carta do Folclore (1995), significa “Os grupos que apresentam folguedos e danças folclóricas, cujos integrantes, em sua maioria, não são portadores das tradições representadas.”

de Brasília (IFB) realizou Audiência Pública para referendar, junto à comunidade, os cursos a serem ofertados pelo *Campus Brasília*, e no mês de dezembro foi realizado o “*Seminário Público: O Professor de Dança no DF*”, evento previsto no Projeto de Implantação da Licenciatura que objetivou manter o compromisso com a participação da comunidade no processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

O Curso Superior de Licenciatura em Dança¹⁷ foi implantado no Distrito Federal pelo IFB no ano de 2010, na ocasião dos 50 anos de Brasília. Sem a presença de professores habilitados em Dança para atender à Educação Básica, a implantação desse curso foi muito importante para a valorização do ensino da Dança no Distrito Federal, pois de acordo com o documento *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança do IFB*:

A formação profissional em docência da dança vinha sendo especificamente almejada de forma intensa, por se tratar, o ensino da dança, de importante lacuna dentro da Educação Básica brasileira. Era preciso formar professores dessa arte, e assim fazê-la chegar a nossas crianças e adolescentes, de forma socializada e democrática. (2019. p. 11).

O contexto educacional do Distrito Federal e região circunvizinha apresentava carência de profissionais qualificados em Dança, possuidores de conhecimento e experiência para atuar num mercado em expansão no Brasil. O curso de Licenciatura em Dança atendeu às demandas de formação profissional na área, atendimento que também ia ao encontro da legislação vigente na época. Em 1996, na sanção da LDB 9.394, a Dança ganhou o *status* de poética singular, de conhecimento autônomo e independente da linguagem Artes, desvinculada de outras áreas na Educação Básica.

Fortalecendo a importância da Dança na formação integral do indivíduo, os PCN para o Ensino Fundamental e Médio (2000) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) sistematizaram as habilidades e as competências necessárias para o ensino da Dança, formulando diretrizes específicas norteadoras para a construção de currículos dessa área.

¹⁷ Em abril de 2010 foi publicada a Resolução 005/2010/RIFB sobre a aprovação da Licenciatura em Dança do IFB.

O processo seletivo para suprir a carência de professores licenciados em Dança para compor o quadro magistério público da SEEDF foi um fator marcante e fundamental no ensino de Dança no Distrito Federal. Com edital publicado em 2013, Edital Nº 01-SEAP/SEE, 04 de setembro de 2013, a banca organizadora responsável pelo concurso foi o Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação (IBFC), oferecendo 809 vagas, sendo dessas, dez para a área Dança, algo inédito no Distrito Federal.

1.1.2 Formação continuada em Dança no Distrito Federal

De acordo com o documento *Diretrizes de Formação Continuada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal* (2018), a formação deve ser um processo constante, que não se encerra após a conclusão de curso de graduação do professor. A continuidade pode dar-se através de oficinas, colóquios, seminários, congressos, fóruns, palestras, mesas-redondas, projetos, cursos e outras ações de formação. Esse processo de formação continuada geralmente é planejado com um levantamento prévio de demandas dos profissionais da educação, que levará à escolha de temas, após pesquisas que tenham como referência a formação crítico-emancipatória dos sujeitos envolvidos no compromisso de superação dos pontos deficitários da ordem social vigente. Para atingir eficazmente esse objetivo, “o processo de formação continuada informa, forma e transforma” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.10). Assim, a informação acontece quando se contextualizam os conhecimentos acumulados ao longo da história, pois a formação e a transformação ocorrem na medida em que as concepções práticas e os conceitos compartilhados pelos envolvidos nos espaços-tempos de formação são modificados e/ou agregados.

Muito mais do que melhoria ou atualização de práticas sociais, a formação continuada realiza intervenções nas práticas pedagógicas e sociais, interações e crenças de realidade das pessoas, pois tem em vista a formação integral do profissional. Tal formação se situa em uma abordagem mais ampla de educação como possibilidade de mudança social, já que envolve o compromisso coletivo para a construção de um modo de viver e conviver harmônico e saudável.

O educador, em um momento posterior à sua formação inicial, planeja sua prática pedagógica com base em um modelo docente que ele teve contato em sua vida enquanto estudante, ou em suas próprias experiências ou de colegas em sala de aula. A educação continuada de professores surge como uma perspectiva de aprimoramento do quadro. É a tentativa de viabilizar o processo de ensino e aprendizagem a partir da formação de um professor pesquisador que busca diminuir os espaços entre as contribuições da pesquisa educacional e o que isso pode trazer de relevância para dentro de uma sala de aula, através de trocas com outros profissionais de educação em simpósios, seminários, cursos entre outras ações. Essa formação ocorre após a formação inicial como um processo de desenvolvimento profissional interligado à prática pedagógica.

Situa-se por volta das décadas de 1960 e 1970 a origem da história que retrata a formação continuada no Brasil. Eram comuns, naquela época, os denominados “cursos de reciclagem” ou “de treinamento”, com o objetivo de solucionar problemas que impediam o pleno desenvolvimento do País, e o governo vigente acreditava que uma qualificação técnica seria a solução dos problemas educacionais. Sugeriram na ocasião novas propostas curriculares, além de materiais didáticos. A ideia de tecnicidade vivenciada no contexto educacional prosseguiu até meados da década de 1980. De acordo com Araújo e Gauche (2011),

Foi na busca por mudanças que profissionais da área propuseram alternativas de aperfeiçoamento da prática educacional, em que o professor deveria ser um verdadeiro mediador da realidade vivenciada por seus alunos e um agente ativo na transformação da sociedade e do meio intrínseco a sua atuação. (ARAÚJO e GAUCHE, 2011, p. 03).

Debates e discussões da sociedade organizada levaram à promulgação da Constituição Brasileira de 1988 e à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (BRASIL, 2006) e, conforme os parâmetros estabelecidos na LDB de 1996, inciso III do artigo 63, as instituições de caráter formativo deveriam manter programas de formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. No inciso II, artigo 67, os sistemas de ensino são os responsáveis por promover aperfeiçoamento profissional continuado, além de fornecer subsídios para um licenciamento periódico voltado a tal fim. (BRASIL, 1996). Por sua vez, o Plano

Nacional de Educação (PNE), ao tratar de formação continuada dos professores, Lei n.º 10.172/2001, busca articular programas de atualização com as instituições públicas de ensino superior, no intuito de melhorar a qualidade do ensino (BRASIL, 2001).

Para reafirmar a legislação e garantir o direito à formação continuada aos servidores integrantes da carreira Magistério Público, foi publicada, em adequação à portarias anteriores, a Portaria n.º 03, de 06 de janeiro de 2020 da SEEDF, com orientações para professores docentes, readaptados, com diferentes cargas horárias e no período de coordenação pedagógica. O Capítulo II que trata do desenvolvimento das atividades de coordenação pedagógica destina a formação continuada nas terças ou quintas-feiras para professores, para professores em regência de classe na Educação Infantil, no Ensino Fundamental Anos Iniciais, da Educação Especial, na Classe Bilíngue Mediada e na interpretação de Libras-Língua-Portuguesa e Libras Surdez/Deficiência Auditiva.

O artigo n.º 33 da resolução, regulamenta o período de formação para os professores em regência de classe que atuam com quarenta horas semanais, no turno diurno, com jornada ampliada no Ensino Fundamental Anos Finais, no Ensino Médio e na Formação Geral Básica do EMTI em turno contrário ao de regência, totalizando quinze horas semanais, devendo atender ao disposto de um dia destinado à formação continuada presencial: terça-feira para as áreas de Ciências da Natureza e de Matemática; quinta-feira para área de Linguagens (incluindo Artes Dança); e sexta-feira para as áreas de Ciências Humanas e, quando houver, Ensino Religioso.

Sobre o órgão responsável pelo credenciamento e definição de cursos, diretrizes e demandas, este mesmo documento esclarece:

Art. 43. Para fins desta Portaria entende-se que os programas de formação continuada são oferecidos com base em levantamento prévio das necessidades e prioridades da SEEDF, pela EAPE, por entidade de classe ou instituição externa, preferencialmente pública, aprovada em processo de credenciamento, e devem ser realizados no horário de trabalho do servidor, em conformidade com §1º do art. 12 da Lei n.º 5105/2013.

Uma vez que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já começou a ser implantada, muitos educadores se depararam com o desafio de torná-la realidade; portanto, a formação docente deve estar alinhada à BNCC. Com a preparação adequada dos professores, nos cursos de formação, é possível entender quais métodos e teorias são mais adequados para que os alunos, com suas diferentes realidades, avancem. É também possível trabalhar suas competências e habilidades e integrar em sala de aula as diversas áreas de conhecimento.

Em 2019 o Conselho Nacional de Educação (CNE) homologou o Parecer CNE/CP Nº: 22/2019¹⁸, que, entre outros, institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Em 2019 o Ministério da Educação (MEC) publicou resolução que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação ou BNCFP), documento segundo o qual os docentes devem desenvolver habilidades que instiguem o senso ético e humano, e que criem reflexão e análise durante o processo de ensino. De acordo com ele, a formação deve valorizar as práticas educativas presenciais, mas também deve desenvolver habilidades no uso de tecnologias, de dados e informações científicas para provocar discussões argumentativas.

Para que a formulação das propostas de cursos de formação continuada esteja em consonância com a BNC-Formação, é importante conhecer as Competências da Base. Nas tabelas a seguir apresentam-se as Competências Gerais Docentes e as Competências Específicas seguidas das respectivas Habilidades, com sua vinculação às dimensões.

Tabela 1. Competências Gerais Docentes da BNC-Formação

COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES
1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem, colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.

¹⁸ Disponível em: https://www.cenpec.org.br/wp-content/uploads/2020/01/pcp022_19.pdf Acesso em: 14 jun. 2020.

2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.

3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.

6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades,

culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.

10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Tabela 2. Competências Específicas vinculadas às dimensões do conhecimento, da prática e do engajamento profissionais da BNC-Formação

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DOCENTES		
1 CONHECIMENTO PROFISSIONAL	2 PRÁTICA PROFISSIONAL	3 ENGAJAMENTO PROFISSIONAL
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los.	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens.	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional.
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem.	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem.	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender.
1.3 Reconhecer os contextos.	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino.	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos.
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos de conhecimento, competências e habilidades.	3.4 Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade.

A BNC-Formação norteia mudanças tanto na formação inicial quanto na formação continuada, pois é com base nas exigências da BNCC que se definem as necessidades de aprendizado dos estudantes da Educação Básica. O objetivo da BNC-Formação, de acordo com o MEC¹⁹, é melhorar a qualidade do ensino ao

mesmo tempo que valoriza o professor, num processo permanente de formação, conforme visto no item 6 das competências gerais da Base sobre formação continuada:

Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2019).

Diante disso, compreendo que propostas de cursos de formação que abordem as competências da BNCC e os temas previstos nos Projetos Políticos Pedagógicos, que agrupem os elementos do acervo cultural brasileiro e também atentem para o movimento flutuante de transformações da época atual, devem ser constantemente oferecidas aos profissionais de educação, favorecendo a transformação pessoal e profissional de todos os envolvidos.

1.2 O PAPEL DA SUBSECRETARIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO (EAPE)

A Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) é o órgão legítimo da Secretaria de Estado de Educação que assume a formação continuada como política pública de estratégia, fortalecendo-se e imprimindo marcas de qualidade na educação do Distrito Federal. Neste ponto de nosso itinerário somos convidados a conhecer sua história de responsabilidade e compromisso, uma história que traz muitos pontos interessantes, envolvendo vertentes que, além da área educacional, são marcadas por ações políticas.

Durante o período ditatorial brasileiro (1964-1984), o interesse do presidente da República e dos órgãos militares se refletiu numa política autoritária e conservadora, que mudou apenas na era da Nova República, em que o exercício de

¹⁹ Disponível em: www.gov.br/mec Acesso em: 14 jun. 2020.

um poder mais democrático e atento às necessidades do povo influenciou também a educação. Foi neste momento que a FEDF se tornou órgão da Secretaria de Educação. (SANTIS, 2002, p. 15).

Em 1988 o Conselho Diretor da FEDF instituiu, por meio da Resolução nº 2.416, a criação da Escola de Aperfeiçoamento de Pessoal da Fundação Educacional do Distrito Federal – EAP, composta por um grupo de pesquisadores e profissionais altamente qualificados

com o intuito de favorecer modificações no trabalho docente a partir de articulação com a universidade, destinava-se a promover o aperfeiçoamento profissional de especialistas, professores e demais servidores do quadro funcional da Fundação Educacional do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2018, P. 19).

O Regimento da EAP estabelecia, como objetivo central da escola, “elaborar programação anual de trabalho, atendendo ao levantamento das necessidades de aperfeiçoamento feito pela Diretoria de Recursos Humanos – DRH, junto às Diretorias Regionais e Administração Central da FEDF” (1988). O Regimento também determinava suas finalidades, estrutura administrativa, incumbências, organização didática e provimento de funções e cargos para seu pleno funcionamento.

O funcionamento da EAP durou de 1988 a 1992, ano em que suas atividades foram interrompidas. Em 1995, o governo do DF constituiu uma comissão para a elaboração de uma proposta com capacidade de redimensionar o aperfeiçoamento dos profissionais de educação, orientada para a consolidação do projeto político-pedagógico de uma escola cidadã, que formasse seres conscientes, críticos e livres, sem permitir a omissão de questões cotidianas em nome do cumprimento dos conteúdos curriculares. Essa comissão foi fundamental na reativação da então denominada Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação - EAPE.

A história desse órgão foi marcada por muitas rupturas, instigadas principalmente pela política corrente, mas também de avanços, que incluem a garantia de um espaço físico para seu funcionamento, que a partir de 2006 ocupou a Quadra 907 da Asa Sul, no prédio da antiga Escola Normal, o preenchimento do

quadro funcional exclusivamente por servidores da Secretaria e a valorização dos formadores lotados na EAPE.

Em abril de 2019, na nova estrutura da SEEDF, definiu-se que a EAPE, já com 30 anos de existência, se tornaria Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal, mantendo a mesma sigla. E, para operacionalizar suas atividades, ela está atualmente subdividida em Diretorias e Gerências, sendo elas: Diretoria de Organização do Trabalho Pedagógico e Pesquisa; Gerência da Pesquisa e Formação Continuada para Modalidades da Educação Básica; Gerência de Pesquisa e Formação Continuada para Etapas da Educação Básica; Gerência de Pesquisa, Avaliação e Formação Continuada para Gestão, Carreira Assistência, Orientação Educacional e Eixos Transversais; Diretoria de Inovação, Tecnologias e Documentação; Gerência de Formação Continuada para Inovação, Tecnologias e Educação a Distância; e Gerência de Documentação e Logística. O seguinte organograma esclarece essa divisão:

Figura 7 - Organograma da EAPE, 2020



Fonte: site oficial da EAPE²⁰, 2020.

Na sua esfera de competência, a EAPE propõe a elaboração, coordenação e execução de políticas de formação continuada, de letramento²¹ científico e de pesquisa, em conformidade com o documento institucional *Diretrizes de Formação Continuada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal*, lançado em

²⁰Disponível em: <http://www.eape.se.df.gov.br/organograma/> Acesso em: 14 jun. 2020.

²¹ Letramento se refere à prática social de associação de saberes contínuos de aprendizagem.

2018. A partir desse período, diversas outras ações foram tomadas, podendo-se destacar o aumento significativo do número de formadores e a valorização do professor nessa função, a elaboração e execução de cursos estruturantes visando atender toda a rede de ensino e também a realização de concurso interno para formação de equipe para elaboração de livros didáticos para uso da SEEDF.

Ao longo do tempo, as transformações nas concepções políticas e pedagógicas influenciaram a forma como as ações de formação continuada foram elaboradas e desenvolvidas, o que repercutiu nas políticas de valorização das Carreiras Magistério Público e Assistência à Educação do Distrito Federal. As ações incluíram, no ano de 2019, a realização de diversos seminários para toda a rede de ensino, a oferta de percursos comuns e individualizados aos profissionais da educação e o lançamento da revista *inFormação Continuada*.

Em 2020, o isolamento social, provocado pela pandemia global da COVID - 19²² impactou a sociedade, a educação e o fazer docente, e muitos professores foram surpreendidos com a suspensão de suas atividades e as conseqüentes preocupações sobre o cumprimento do calendário letivo, a reposição de aulas, conteúdos, habilidades e competências relacionados aos seus alunos, bem como o letramento digital proposto pela SEEDF, além das preocupações comuns aos cuidados com a saúde e efeitos do isolamento provocados pela pandemia. Essa situação trouxe desafios e possibilidades também para as ações da EAPE, levando os formadores a reflexões sobre reinvenções de sua *práxis* pedagógica. Isto resultou na realização de encontros virtuais por videoconferências com o objetivo de se familiarizar com estratégias que incluíssem a elaboração de *Podcasts* e *Lives*, além da proposta de cursos EaD (Educação a Distância) para auxiliar os professores regentes no atendimento pedagógico remoto mediatizado pelas novas tecnologias²³.

As mudanças e adaptações ainda estão em andamento diante dessa situação pandêmica. Novas situações surgem a partir das necessidades que se apresentam, e muitas dessas ações farão parte futuramente do termo criado pelo

²² Disponível em:

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/05/23/casos-de-covid-19-no-mundo-somam-52-milhes-aponta-universidade.ghtml> Acesso em: 23 maio 2020.

²³ Artigo produzido pela professora da EAPE, Gina Vieira Ponte

<https://papodeeducador.com.br/ead-nao-e-deposito-de-conhecimento-artigo>
Acesso em: 23 maio 2020.

economista americano Mohamed El-Erian, de *New Normal*²⁴ ou Novo Normal da sociedade mundial.

Pontuar todos os marcos da EAPE, inclusive as ações mais hodiernas, neste período de transformações na sociedade, é pertinente para se compreender o processo de formação continuada e, a partir daqui, especificamente da formação continuada na área de Dança, que é o tema central desta abordagem. Quais as preocupações e motivações nos cursos de formação continuada em Dança propostas pela EAPE? Os ajustes nos cursos oferecidos a partir de agora levarão a quais perspectivas na formação continuada nessa área? O percurso textual que transcorrerá das origens dos cursos oferecidos pela EAPE até as projeções que estão sendo desenhadas para as adequações de atendimento remoto lançam uma luz nessas questões.

²⁴ Disponível em: <https://www.brinknews.com/this-is-the-new-normal-mohamed-el-erians-predictions-for-the-global-economy/> Acesso em: 26 maio 2020.

2. PEDRAS E FLORES NO CAMINHO - DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A história da Dança é cheia de relatos de resistência, jornadas desafiadoras, mas também é aberta para as possibilidades de explorar o campo da pesquisa corporal, seus aspectos de cultura e ensino. A Dança já estava presente desde a inauguração das primeiras instituições de ensino do Distrito Federal. Ela estava inserida nos trabalhos propostos por professores, muitos deles sem um aprofundamento ou formação acadêmica.

Entre as atividades relacionadas com a Dança na escola, conforme testemunhei na minha profissão, muitas vezes os estudantes executavam passos coreografados em brincadeiras cantadas, num processo pedagógico de aprender e ensinar, e em acréscimo, reproduziam os comandos de professores que eram referências para montagens de Dança que culminavam em apresentações de eventos comemorativos para toda a comunidade escolar. Não que a imitação seja um recurso didático de menor importância, pois sobre a imitação, principalmente na Educação Infantil, a BNCC (BRASIL, 2017) reza como um dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a importância de “criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.” Todavia, o universo do ensino da Dança tem muito mais a explorar do que a reprodução mimética de letras de músicas ou a busca da forma “certa” de dançar.

Sem a pretensão de instituir modelos de aula ou fórmulas a serem seguidas, pois tenho consciência de que a realidade nesse campo é inexaurível, percebo que nas seis décadas de educação no Distrito Federal muitas práticas de ensino da Dança permanecem quase inalteradas, mesmo nas Escolas Parque²⁵ que atendem alunos em período integral.

Por muitos anos, o conteúdo Dança estava presente na formação de professores de Educação Física, que geralmente estudavam essa linguagem artística como disciplina em grade curricular na graduação, mesmo com carga

²⁵ Escolas Parque - Instituições planejadas por Anísio Teixeira, em 1959, como uma proposta de educação integral, para complementar as Escolas Classe que atendiam os alunos dos anos iniciais da Educação Básica. As escolas parque complementariam os estudos, em contraturno com atividades recreativas, artísticas e sociais. Das 28 idealizadas, apenas 7 foram implantadas.

horária insuficiente para que fossem compreendidas as noções de elementos do movimento associadas à importância da Dança na escola. Esse fato gerava insegurança, e os professores preferiam ministrar aulas propondo atividades desportivas. A Dança ficava restrita a brincadeiras cantadas e eventos comemorativos escolares. Isabel Marques nos esclarece esse fato, que era realidade há poucas décadas, ao dizer:

Este é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino de Dança (...). O ensino universitário nessa área não vem sendo capaz de suprir as demandas do mercado, deixando em aberto as suas responsabilidades. Na prática, tanto professores de Educação Física, de Educação Infantil, professores formados em Pedagogia, Arte ou com Curso Normal vêm trabalhando com Dança nas escolas, sem que tenham sido realmente preparados para isto. (MARQUES, 2001, p. 54).

O incômodo era evidente, como se a Dança, considerada por muitos, como diz Strazzacappa, “o Terceiro Mundo da Arte” (2006. p.16), fosse uma filha não reconhecida por seus genitores. Os cursos de nível superior no Brasil por muito tempo deram destaque às linguagens artísticas, excetuando a Dança. Essa realidade ainda é observada no Distrito Federal, pois a Universidade de Brasília (UnB), sendo o primeiro espaço de formação superior voltado para as áreas artísticas, oferece formação em curso de graduação nas três linguagens artísticas: Música, Cênicas (voltada para o Teatro) e Artes Visuais. Contudo, a Dança é contemplada apenas em cursos de extensão, inserida em alguma disciplina ou aceita como objeto de pesquisa em Programas de Pós-Graduação.

Esse fato teve reflexos no ensino da Dança nas escolas de Educação Básica na capital federal, que no início do século XXI ainda estava sob a responsabilidade de pedagogos ou professores de Educação Física, de acordo com os currículos vigentes na época. Docentes de áreas afins, como Artes Visuais, também citavam a Dança em suas aulas, mas não havia um compromisso sério sobre a obrigatoriedade do ensino da Dança na Educação Básica e sobre qual área de conhecimento se encarregaria do processo de ensino e aprendizagem. Strazzacappa nos mostra esse impasse ao dizer:

A dança trabalha o corpo e o movimento do indivíduo, mas isso a educação física também faz. A dança desenvolve noções rítmicas, mas a música também. A dança amplia as noções espaciais da criança e do adolescente, situando-os no tempo e no espaço e desenvolvendo sua expressão corporal, mas o teatro também. A dança preocupa-se com a educação estética, mas as artes plásticas também. A dança proporciona o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade, mas isso todas as linguagens artísticas proporcionam... então, afinal, o que é exclusivo da dança? (STRAZZACAPPA, 2006. p. 17).

Para responder essa questão, os currículos da SEEDF e das instituições de ensino superior em Brasília precisariam ser revisados pensando na importância de formar profissionais de educação qualificados especificamente em Dança para atuar nas escolas de Educação Básica no Distrito Federal. A presença de professores licenciados em Dança atenderia às emergentes mudanças políticas e educacionais²⁶ e, conseqüentemente, impactaria a qualidade artística da região. É mais uma vez assertiva constante das publicações de Isabel Marques a importância de professores de Dança habilitados nas escolas:

Para que a arte se realize, artistas da dança passam por processos de ensino e aprendizagem formal, informal, ou não formal. Esses processos definem filosoficamente e esteticamente suas rotas profissionais. Em outras palavras, (...) se não houvesse educação e processos de ensino e aprendizagem - se não houvesse professores de dança - a produção artística estaria seriamente comprometida. (MARQUES, 2010, p. 16).

Os professores licenciados em Dança, após anos de experiências acumuladas e estudos acadêmicos, adotam métodos de ensino significativos e estão capacitados a alcançar os objetivos propostos no Currículo em Movimento (2018), ao “propiciar vivências de práticas corporais, estéticas e linguísticas que possibilitem a compreensão das variedades culturais em níveis local, regional, nacional e mundial”, construindo possibilidades de interação com o conhecimento da humanidade, para compreender a relevância das práticas de linguagens através da vivência de atividades multissemióticas dirigidas e apreciação estética. Assim, os professores procuram instigar os estudantes através da Dança e desenvolver pensamento crítico sobre questões políticas e sociais que se refletem na educação.

²⁶ Com a consolidação da obrigatoriedade das quatro linguagens artísticas nos currículos da Educação Básica, a partir da Lei nº 13.278/2016.

Conforme observamos anteriormente, isso se tornou possível a partir de 2010, com a implantação do curso superior de Dança no Distrito Federal pelo Instituto Federal de Brasília (IFB) e depois pelo ingresso na SEEDF dos primeiros professores licenciados por meio de concurso público. O Edital n° 01-SEAP/SEE²⁷, de 4 de setembro de 2013, que tratava de concurso para ocupar vaga no Magistério Público como professor efetivo da SEEDF, disponibilizou 10 vagas para Artes - Dança. O número de candidatos aprovados ainda não é satisfatório, se comparado com o quantitativo de escolas públicas no DF, contudo os professores que executam projetos de Dança nas escolas já estão tendo reconhecimento não apenas na sua comunidade escolar, mas em toda a rede pública.

Como exemplo dessas iniciativas nas escolas do DF, destaco o projeto de Dança da Escola Parque Anísio Teixeira, de Ceilândia, sob a coordenação da professora licenciada em Dança, Kyara Marrocos. Sobre o seu trabalho desenvolvido na escola ela cita que:

A dança na escola é uma linguagem artística que promove consciência corporal, trabalho criativo, disciplina, sensibilidade, respeito ao outro e a si mesmo. Ensinamos valores por meio do movimento, eles aprendem a encarar o público durante as apresentações e têm consciência de que são protagonistas da cena. Não se restringem a aprender coreografias. (KYARA, 2019)

Entre os frutos colhidos, está o ingresso de quatro ex-alunos da Escola Parque no curso de Licenciatura de Dança. Esse fato inspirou outros alunos e deixou toda a comunidade escolar orgulhosa, conforme noticiado no site oficial da SEEDF²⁸.

²⁷ Disponível em: http://www2.ibfc.org.br/arquivos/Edital_1_GDF.pdf Acesso em: 20 jun. 2020.

²⁸ Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/escola-parque-de-ceilandia-impulsiona-a-educacao-pela-danca/> Acesso em: 20 jun. 2020.

Figura 8 - Oficina de Dança na Escola Parque de Ceilândia, 2019.



Fonte: foto Mary Leal, ASCOM/SEEDF, 2019.

O projeto *Inclusive Danço* do Centro de Ensino Especial (CEE) 01 de Brasília, foi criado em 2013 pela professora Ana Cintia Santos Rezende e conduzido desde então por ela em conjunto com as professoras Nádia Pedroso de Farias e Maria da Conceição Timo Rodrigues; hoje também integra a equipe a professora Cássia Cristina Santos Carvalho, após aposentadoria das colegas. As professoras são egressas da Segunda Licenciatura em Dança do IFB e participaram de diversos cursos de formação continuada em Dança da EAPE. Essas formações auxiliaram no trabalho social para estudantes com deficiência através da Dança que elas desenvolveram. Sua proposta, de acordo com a professora Ana Cíntia é

aliar a dança no meio educacional ao desenvolvimento corporal e a inclusão social, proporcionando aos estudantes deficientes condições de comunicação expressiva, ressignificando conceitos, estabelecendo novos caminhos e novas descobertas, possibilitando que sejam protagonistas da criação. O projeto não se prende a técnicas, mas sim a apropriação do conhecer-se e pertencer-se! (ANA CÍNTIA, 2020)

O projeto anualmente realiza uma produção espetáculo de Dança mostrando que é possível desenvolver um trabalho de qualidade valorizando o potencial do estudante, o respeito pelas limitações e pela individualidade. As montagens, que incluem em seu repertório adaptações de Alice no País das Maravilhas²⁹, Peter Pan e Aladdin foram apresentadas em vários lugares como no auditório da própria escola, na EAPE, no IFB e na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Figura 9 - Peça Alice no País das Maravilhas, CEE 01, 2017.



Fonte: acervo da professora Ana Cintia Rezende, 2017.

Esses dois projetos exemplificam a importância de professores licenciados em Dança no ensino da Dança em escolas públicas para o aluno e a comunidade escolar do DF. Esse profissional possui conhecimentos específicos que são fatores diferenciais no processo de ensino e aprendizagem na área. O professor licenciado em Dança, como qualquer outro profissional de educação, pela natureza da sua função é um agente consciente dos acontecimentos sociais, mas também tem o potencial transformador da sociedade. Dessa forma ele foge da estagnação por atualizar e ampliar seus conhecimentos em cursos de formação continuada em instituições legitimadas de aperfeiçoamento profissional continuado.

²⁹ Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2017/09/27/ensino_educacaobasica_interna,629295/escola-para-alunos-com-deficiencias-severas-sobrevive-com-poucos-recur.shtml Acesso em 28 Jun.2020

É relevante pontuar, nesse percurso, que em Brasília os cursos de formação continuada na área de Dança já eram oferecidos mais de 20 anos antes do surgimento do primeiro curso superior de Dança, colaborando para que essa área do saber fosse discutida e que projetasse possibilidades para práticas educacionais em que esse campo do saber artístico fosse contemplado.

2.1 CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA OFERECIDOS PELA EAPE

Qual foi a gênese do processo de formação continuada em Dança na SEEDF? Segundo o compêndio *“Catálogo EAPE – Relação dos cursos de 1973 a 2019”*, o primeiro curso de formação continuada oferecido para professores da rede pública de ensino com referência à Dança foi ofertado em 1987, sob o título “Danças Folclóricas”. O curso tinha carga horária de 32 horas e foi oferecido em duas ocasiões nesse mesmo ano. Conforme as atas que constam no Catálogo, as formadoras do curso foram as professoras da SEEDF Cely Nascimento Telles da Conceição e Maria Beatriz Licurci Conceição.

Após esse curso, algumas outras propostas, elaboradas por instituições parceiras e por formadores que não pertenciam ao quadro de servidores da educação pública foram apresentadas e aprovadas pela EAPE. Alguns desses proponentes tinham estudado Dança fora de Brasília, estavam ligados a instituições de ensino superior, integravam companhias de Dança da cidade ou desenvolviam projetos ligados à Secretaria de Cultura, como Giselle Rodrigues, Márcia Almeida, Lenora Lobo e Eliana Carneiro. Estas formadoras tiveram um papel fundamental em despertar o anseio pelo ensino de Dança nas escolas dos cursistas que participaram de suas formações. A Coreógrafa (e formadora) Lenora Lobo escreveu sobre esses pioneiros da Dança que alguns

[...] nem eram nesta capital nascidos, trazendo em seus corpos a memória de outro espaço-tempo. Com pais originários dos quatro cantos do Brasil, traziam por suas histórias familiares, memórias de outras origens, havendo aqueles que, homens e mulheres nascidos na capital do país, estruturam seus trabalhos a partir desta “origem” especial para todos os cidadãos deste país - a “Nova

Cap”, locus de convergência de culturas e bens, de cruzamentos de toda espécie. (LOBO, 2007. p. 54).

O “Catálogo EAPE – Relação dos cursos de 1973 a 2019” contém o arquivo dos cursos de formação continuada registrados ao longo de décadas no âmbito da EAPE, que considero fundamentais para a compreensão do estudo exposto. O quadro a seguir apresenta alguns dados pertinentes aos cursos colhidos neste catálogo:

Tabela 3 - Cronograma dos cursos de Dança oferecidos pela SEEDF

ANO	CURSO	FORMADOR (ES)
1987	Danças Folclóricas	Cely Nascimento Telles da Conceição Maria Beatriz Licurci Conceição
1998	Qualificação para professores na área de Dança	Giselle Rodrigues Lenora Lobo Márcia Almeida Soraia Silva
2003	Reeducação Postural e dança contemporânea (SEDF/UnB)	Alexandre Batista Reis
2006	Corpo, dança e história	Eliana Carneiro
2007	Expressão corporal e manifestações brasileiras	Ivanise dos Reis Chagas
2008	Expressão corporal e manifestações brasileiras	Ivanise dos Reis Chagas
2009	Corpo expressivo nas manifestações culturais brasileiras	Ivanise dos Reis Chagas
2009	Laboratório Corpo Criativo (EAPE/BaSiraH)	Fabiana Marroni Lenora Lobo Giselle Rodrigues

2009	Manifestações brasileiras: a cultura de um corpo expressivo	Ivanise dos Reis Chagas
2017	Corpo multicultural: a cultura de um corpo expressivo	Ivanise dos Reis Chagas
2018	Corpo multicultural: a cultura de um corpo expressivo	Ivanise dos Reis Chagas
2019	Interculturalidade: a dança na escola	Ivanise dos Reis Chagas
2019	Caminhando na Espiral das Artes	Sheila dos S. Dellezzopolles Rafaela Eleutério Holanda Valdério Costa
2019	Rodas de Brincar II: músicas, danças e brincadeiras do Brasil e do mundo	Cristina Aparecida Leite Débora Chaves Vieira
2019	Sensibilização para o movimento através da dança (EAPE/IFB)	Ana Carolina de S. S.Dantas Mendes Carla Sabrina Cunha Deborah Dodd Macedo Ivanise dos Reis Chagas Juliana Cunha Passos Mariana Duarte Motta Rita de Cássia Mendonça
2019	Movimento, Arte e Expressividade na Escola	Belister Rocha Paulino

No momento deste relato, os cursos previstos para o ano de 2020 encontram-se na Gerência de Pesquisa, Avaliação e Formação Continuada para Gestão, Carreira Assistência, Orientação Educacional e Eixos Transversais (GOET) da EAPE. Devido ao grave momento pandêmico provocado pelo vírus Covid-19, as propostas encontram-se em estágio de reestruturação de formato, para o atendimento remoto aos cursistas neste período de distanciamento social provocado

pelo risco de contágio do Coronavírus. Os cursos em fase de reestruturação são os alistados:

Tabela 4 - Cursos de Dança oferecidos pela SEEDF em fase de reestruturação, 2020.

ANO	CURSO	FORMADOR (ES)
2020	Artes para os Anos Iniciais - práticas criativas em Teatro, Dança, Música e Visuais	Sheila dos S. Dellezzopolles Rafaela Eleutério Holanda Valdério Costa
2020	O corpo e as competências socioemocionais ³⁰	Ivanise dos Reis Chagas
2020	Rodas de Brincar II: músicas, danças e brincadeiras do Brasil e do mundo	Cristina Aparecida Leite Débora Chaves Vieira Marília de Abreu
2020	Sensibilização para o movimento através da dança: o corpo dançante na escola (EAPE/IFB) substituído por: Vivências expressivas em dança e música ³¹	Ana Carolina de S. S. D. Mendes Deborah Dodd Macedo Débora Vasconcelos Lisbôa Ivanise dos Reis Chagas Juliana Cunha Passos Mariana Duarte Motta Raquel Purper Rita de Cássia Mendonça

A análise mais detalhada da tabela 3 endossa a informação de que antes da existência de formação inicial de cursos de licenciatura em Dança no Distrito Federal já havia iniciativas de diálogo sobre a importância do ensino de Dança nas escolas, com a proposta de cursos na Secretaria de Educação com essa temática. A maioria dos formadores não pertencia ao quadro da SEEDF, mas estavam ligados à companhias de Dança da cidade e faculdades de Arte, principalmente Cênicas, e

³⁰ Proposta e MDE do curso nos Anexos 1 e 2

³¹ Matriz de Design Educacional (MDE) do curso no Anexo 3

Educação Física, e contribuíram para o fomento do ensino da Dança nas escolas do Distrito Federal.

Por fatores como a falta de vínculo permanente dos formadores com a SEEDF e principalmente a falta de profissionais da área dentro da Secretaria, os cursos aconteciam com intervalo de vários anos e não havia o prosseguimento das discussões entre os envolvidos. O primeiro curso registrado, *Danças Folclóricas*, foi oferecido em 1987; somente 11 anos depois surgiu uma nova proposta com a formação *Qualificação para professores na área de dança (1998)* e mais 5 anos se passaram para o oferecimento do curso *Reeducação postural e dança contemporânea (2003)*.

Apesar da escassa oferta de ações de formação continuada para essa área de conhecimento, as trocas de conhecimento nessas ocasiões foram relevantes para a elaboração de legislação específica do ensino de Dança na Educação Básica do Distrito Federal, pois muitos dos sujeitos que auxiliaram na redação da legislação também estiveram envolvidos nas ações de formação continuada, como pode ser exemplificado pelas formadoras Rafaela Holanda e Ana Carolina Mendes que colaboraram na elaboração da segunda edição do Currículo em Movimento para o Ensino Fundamental. Por causa dessas contribuições, podemos observar o ensino da Dança ganhando destaque na Legislação.

Os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1997) e as *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica* (2013) reconheceram e enfatizaram a importância da Dança na formação integral do indivíduo. Em 2017, após a homologação da *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), a SEEDF reformulou o *Currículo em Movimento* (2018), inserindo a Dança como linguagem específica no componente curricular de Arte para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Segundo este documento “A Dança conquista espaço como linguagem no componente curricular Arte com a Lei 13.278, de 02 de maio de 2016 (BRASIL, 2016)”.

O ensino da Dança também está presente nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) elaboradas pelo MEC com o objetivo de contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente, com o desafio de oferecer uma educação básica de qualidade para a inserção do aluno, o desenvolvimento do país e a consolidação da cidadania e na reformulação do Ensino Médio no Distrito Federal proposto em 2019 pelo *Currículo em Movimento*

das *Escolas-Piloto do Novo Ensino Médio* - 2ª versão (CMEPNEM) ³², em conformidade com a BNCC (2017).

Os cursos de formação continuada da SEEDF, incluindo os que possuem a temática Dança, foram estruturados de forma mais sólida após o lançamento do documento *Diretrizes de Formação Continuada*, que em seu texto concebe uma

formação comprometida com o desenvolvimento pessoal e profissional, formando e transformando os profissionais da educação por agregar concepções práticas e conceitos trazidos por eles para o espaço-tempo de formação, articulando de modo multifacetado, seu mundo escolar, social, político e cultural. (DISTRITO FEDERAL, 2018).

O compromisso com a formação agrega concepções práticas e conceitos da realidade do professor e do contexto em que ele está inserido. No Novo Normal a EAPE assumiu o protagonismo em ações de formação, como é evidenciado na tabela 4, que apresenta as propostas de cursos com a temática Dança e que foram planejados para ter início no começo de 2020, mas que no momento estão em fase de adequação de carga-horária, conteúdo e até nomenclatura, para serem oferecidos em plataforma virtual. As adequações que estão sendo realizadas nos cursos objetivam a retomada de hábitos de estudo de forma segura e inovadora no atendimento ao professor.

2.1.1 Que curso é esse?

Toda dança promove transformação. Logo, toda dança é educação. É por essa razão que termos como “dança educativa”, “dança expressiva”, “dança criativa” e tantas outras nomenclaturas para nomear a dança trabalhada na escola devem ser evitados. A dança em si já é educativa, expressiva e criativa, dispensando adjetivos. Se não é constituída desses três fatores então simplesmente não é dança. (STRAZZACAPPA, 2001, p. 44).

Os cursos de formação continuada na área de Dança nos registros da EAPE possuem vertentes idiossincráticas dos seus proponentes, ou seja, os professores

³² Disponível em:

http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Curr%C3%ADculo-em-Movimento-das-Escolas-piloto-do-Novo-Ensino-M%C3%A9dio_25mar20.pdf Acesso em: 18 jun. 2020.

idealizadores das propostas, por causa de suas diversas experiências e formações, apontam o foco dos cursos para abordagens como: cultura brasileira, dança contemporânea, danças de roda ou circulares ou na concatenação com as outras linguagens artísticas, entre outros, alinhando com as políticas públicas de educação do GDF. De outro lado, encontram-se os cursistas, professores que relatam nos instrumentos de avaliação da EAPE que entre os motivos de se inscrever em formação com essa temática está o aprendizado de metodologia para aplicar em sala de aula. Portanto, quais conteúdos devem ser contemplados nos cursos de formação continuada nesse universo tão extenso? A EAPE tem a responsabilidade de acompanhar e validar, ou não, os processos de cursos de instituições externas à Secretaria oferecidos aos professores da SEEDF, de articular e propor cursos comuns à rede que atenderão a demandas políticas, e de analisar as propostas elaboradas pelo quadro de formadores, segundo sua área de conhecimento. Portanto, apesar da liberdade relativa dos proponentes em elencar os conteúdos que serão oferecidos, alguns pontos devem ser levados em consideração na formulação de uma proposta.

Figura 10 - Professora formadora Belister Paulino e cursistas³³



Fonte: acervo pessoal da professora Belister Paulino, 2019.

Figura 11 - Professora formadora Cristina Leite³⁴



Fonte: acervo pessoal da professora Cristina Leite, 2019.

³³ Composição coreográfica para o Encontro das Oficinas Pedagógicas da SEEDF, 2019.

³⁴ Professora formadora e proponente do curso Rodas de Brincar, no lançamento de seu livro de mesmo título, 2019.

Para o planejamento de uma proposta de curso de formação continuada em Dança, é importante notar que esse processo geralmente envolve a coleta, catalogação e organização de informações dos momentos de atuação do professor, o que por si é uma atividade *sui generis* na medida em que a Dança na escola e seus protagonistas fazem parte de um momento que está sendo experimentado e realizado de forma única, num instante fugaz de experiências, muitas vezes sem registro. Contudo, essas informações muitas vezes são obtidas pelos profissionais envolvidos nos cursos que, por meio de conversas, revelam informações de suas práticas que muito servem para fazer pequenas adequações na edição corrente ou para desenhar a estrutura de propostas posteriores.

O projeto interventivo³⁵ é um recurso utilizado por diversos formadores. Nele o cursista é incentivado a reunir imagens, depoimentos, histórias e sentimentos do seu fazer docente, o que ajuda a delinear novos caminhos no processo de formação e nas propostas dos cursos na área da Dança.

A análise do público-alvo que se deseja para os cursos também deve ser levada em consideração. Uma proposta pode se restringir apenas a professores licenciados na área. Contudo, historicamente a formação continuada em Dança surgiu antes da formação inicial, no DF, e os professores que se inscreviam eram de formações diversas. Atualmente essa prática ainda permanece, pois as informações trocadas nos cursos podem ser utilizadas em todas as modalidades e componentes curriculares ou ainda para o desenvolvimento pessoal do cursista.

A comunicação dialógica e as atividades corporais sugeridas favorecem o desenvolvimento profissional e pessoal dos professores de todas as áreas de conhecimento, pois os encontros de formação continuada se tornam espaços que, concordando com Strazzacappa, propiciam as ações que envolvem

dançar, discutir, analisar, pesquisar, criticar, historiar, documentar, ampliar horizontes, conhecer novas tecnologias, questionar o papel da dança na sociedade, produzir, criar, escrever, lecionar dança. Formar o pesquisador, o professor, o criador, o dançarino que pensa. (STRAZZACAPPA, 2006. p. 13).

³⁵ Atividades práticas executadas na escola em conformidade com a temática do curso.

Pensando no fator tempo em relação ao conteúdo curricular, várias mudanças no ensino da Dança ocorreram ao longo das décadas no DF. Essas mudanças influenciaram a redação de textos dos currículos, tanto das instituições de formação acadêmica de Ensino Superior quanto dos currículos da SEEDF voltados para a Educação Básica. Portanto, considerando-se as céleres transformações no cenário educacional, o documento vigente adotado pela Secretaria escolheu apropriadamente o termo *Currículo em Movimento da Educação Básica*, para deixar nítido que o currículo não deve ser encarado de maneira engessada e inexorável, e lançou em caráter provisório o *Currículo em Movimento das Escolas-Piloto do Novo Ensino Médio* (CMEPNEM) para atender à proposta do Novo Ensino Médio.

Retomamos a atenção para esses documentos para enfatizar a extrema importância de manter constante processo dialógico entre as instituições acadêmicas e a SEEDF, entre os graduandos e o professor de Dança licenciado, pois a dinâmica de reformulação dos Currículos deve ser realizada, preferencialmente, por agentes dessas etapas de ensino. A consonância entre os conteúdos curriculares e o fortalecimento do ensino da Dança se dará com a união dos parceiros desses órgãos.

No processo de elaboração de cursos de formação continuada na área de Dança, o proponente deve considerar o diálogo entre os currículos norteadores da Educação Básica e do Ensino Superior. Um professor licenciado em Dança poderá trabalhar as Habilidades e Competências com seus alunos se ele tiver visto, analisado e discutido anteriormente esses conteúdos em sua formação superior. Da mesma forma, os cursos de formação continuada em Dança, mesmo focando aspectos diferenciados em seus objetivos, não podem perder de vista as propostas dos currículos vigentes.

Portanto, com a finalidade de nortear a elaboração dos conteúdos de cursos de formação continuada, apresento os Objetivos de Aprendizagem do Currículo em Movimento das Escolas-Piloto do Novo Ensino Médio, como um dos documentos mais recentes de proposta curricular da área de linguagens - Dança:

Tabela 5 - Objetivos de Aprendizagem - Dança no CMEPNEM

Linguagens e suas Tecnologias - Objetivos de Aprendizagem - Dança
15. Examinar a historicidade da dança e seus desdobramentos estéticos em diferentes contextos culturais para desenvolver o conhecimento incorporado ao movimento em diferentes tempos e espaços: conceito de dança; história da dança no Brasil; elementos formais e morfológicos da linguagem corporal (corpo, expressão corporal, forma, ritmo, movimento).
20. Avaliar a construção das danças folclóricas e populares, seus objetivos, suas intenções e a contribuição de várias etnias na sua construção para a compreensão da sua evolução e associação com as danças urbanas contemporâneas, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de preconceito, injustiças e desrespeito.
34. Examinar esferas de produção, formação de público, circulação e manutenção de práticas sociais que envolvam as diferentes linguagens artísticas no DF e no Entorno, com o intuito de apreciar o trabalho desenvolvido por profissionais e coletivos da arte local em relação com outros contextos: produção visual, teatral, musical e da dança no Distrito Federal e Entorno; folias; festejos; quadrilhas juninas; vias sacras; festivais; exposições; espaços culturais; Seu Estrelo e Fuá do Terreiro; Pé de Cerrado; Bumba-Meu-Boi do Seu Teodoro.
54. Apoiar a diversidade, singularidade e diferença de corpos em práticas estéticas e socialmente performativas, que se relacionam e emergem das linguagens artísticas, reconstruindo seus modos de expressão, criação e fruição estética: dança-teatro para pessoas com deficiência e idosos; expressões e espaços artísticos e culturais com acessibilidade; língua de sinais; Braille; equipamentos eletrônicos para surdos, cegos.
71. Defender a participação cidadã, democrática, humana, sensível, por meio do posicionamento crítico das teorias e relações estéticas da Arte com as novas tecnologias, o meio ambiente e a sustentabilidade: a arte e seu papel político e social; arte contemporânea – feminismo, multiculturalismo, arte e política.

79. Criar diferentes registros dinâmicos de profissões com o uso das tecnologias digitais, caso seja possível, no propósito de validar os projetos de vida alicerçados nas trajetórias de cada indivíduo.

92. Descobrir coletivos indígenas, negros e outros grupos étnicos que fazem uso de diversas expressões artísticas (Hip Hop, Rap, Rock, Dança de rua) para discutir a expressão e manifestação de suas ideias, de forma mútua e intercultural, por meio da Arte.

93. Distinguir as danças e expressões brasileiras das matrizes culturais dos povos indígenas - Cateretê, Caiapós, Cururu, Guajajara, Jacundá - e afro-brasileiras - capoeira, congada, jongo, maracatu, samba de roda -, valorizando e praticando seus saberes e fazeres culturais de formação da identidade artística e nacional.

94. Experimentar processos pedagógicos criativos, lúdicos e colaborativos, que façam uso de jogos, improvisações e experimentações cênicas, visuais, musicais, circenses, corporais, assim como de outras propostas/metodologias de ensino tradicionais e contemporâneas, incluindo a exploração dos recursos audiovisuais, apreciando modos próprios e coletivos de ensinar e aprender por meio das linguagens artísticas.

95. Identificar os diferentes conceitos sobre o corpo e discursos identitários presentes na expressividade corporal, para experimentar seus procedimentos relacionados aos diferentes modos próprios e sensíveis de criar, recriar e expressar o movimento em contextos pedagógicos e artísticos: conceitos de corpo dual, corpo totalidade, corporeidade; conceito de movimento como construção expressiva e relacional de sentidos no espaço-tempo; figurinos, local, divulgação, montagem e apresentação.

96. Utilizar conhecimentos incorporados à corporeidade e suas expressões estéticas: artes circenses, artes da cena e do corpo, mímica, dança, teatro, performances, instalações, happenings, para desenvolver o repertório estético, artístico e cultural, contribuindo, saudável e sensivelmente, para a autonomia e trajetória de vida por meio do autoconhecimento corpóreo em práticas artísticas e expressivas.

97. Apreciar espetáculos e manifestações artísticas que envolvem as diferentes linguagens da Arte, no entorno escolar e fora dele, para aprimorar a fruição, crítica e leitura de estéticas tradicionais e contemporâneas: a função do público: formação de plateia/espectador; crítica de arte; visitas a Teatro, galerias, concertos, espaços culturais, festivais, exposições.

O processo de ensino e aprendizagem conta com a contínua formação de professores aptos a atuar em sua área de conhecimento. As linguagens artísticas, incluindo a Dança, “em si e a priori, não buscam designar a multiplicidade de manifestações humanas e práticas estéticas existentes, mas apresentam conhecimentos próprios e diversos que as distinguem e multiplicam, considerando os seus desdobramentos e estudos particulares” (VELOSO, 2016, p. 33). Na realidade, a Dança, como uma dessas linguagens, sugere e explicita as possibilidades de tratamento de diferentes conteúdos, procedimentos, práticas e valores, encontrados nas diversas expressões artísticas, sejam elas tradicionais, populares ou digitais e interconectadas com a diversidade e pluralidade cultural.

Conceitos pesquisados por renomados autores, que conhecem a realidade do ensino da Dança no Distrito Federal e seu Entorno, por atuarem na região, e que dialogam com as propostas curriculares, serão agora expostos como possibilidades de estudo aprofundado na formação continuada da SEEDF.

A pontuação de momentos significativos da humanidade no decorrer da história até os dias atuais aponta para diversos formatos de Danças, e na atualidade, com a profusão de espetáculos com propostas virtuais e outras vertentes contemporâneas, mostra-se importante que sejam analisadas as expressões dançantes nas escolas de Educação Básica e nas escolas de formação em Dança. Considerando a História da Dança, Jonas Sales³⁶ (2020) elucubra em seus estudos que a dança veio através do tempo desde os povos antigos aos dias atuais, e conseqüentemente, há vários tipos de danças em todo o mundo. Evidências atestam que a dança surgiu ainda na primitividade humana, quando os homens já

³⁶ Uma referência em estudos sobre Saberes Tradicionais no Distrito Federal é o projeto de Extensão Cena Sankofa (Núcleo de Estudos das Corporeidades e Saberes Tradicionais na Cena Contemporânea), coordenado pelo professor Jonas Sales, docente do Departamento de Artes Cênicas da UnB.

movimentavam o seu corpo de forma rítmica, tanto pelo pisado dos pés quanto pelas palmas. Sobre a gramática de danças, ele explana que

Considerando a autenticidade das origens de um artista dançante na expressão de sua poética, como também a multiplicidade de danças existentes no mundo, desde os primórdios da nossa existência e uma diversidade corpórea, expressa nas manifestações sociais, constata-se que temos uma grande gramática de danças em distintos lugares de nosso planeta. (SALES, 2020. p. 142).

Nesse sentido, um planejamento de curso de formação deve levar em consideração que a valorização das heranças histórico-culturais do aluno, presentes no corpo brincante, é um elemento fundamental no ensino e aprendizagem da Dança. Existe necessidade de compreensão de como esse corpo pode adequadamente ser utilizado para a ressignificação de manifestações culturais de um ponto de vista pedagógico. Na mesma perspectiva, considero que as questões históricas das culturas afro-brasileira e indígena devem ser abordadas em consonância com as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Desse modo, estará se buscando a consciência política e histórica da diversidade, o fortalecimento de identidades e de direitos, ações educativas de combate ao racismo e às discriminações, rumo à conscientização sobre a igualdade entre os povos.

Pesquisas sobre a formação cultural do aluno e sua relação com a formação espontânea da cultura devem ser incentivadas, pois as manifestações culturais e suas Danças ampliam e contribuem para o pleno exercício da cidadania, na medida em que propõem o desenvolvimento da autonomia, respaldado na cooperação, na disciplina, na participação social, na afirmação de valores e princípios democráticos. O resgate e a ressignificação da cultura popular, pelo que é desenvolvido no Distrito Federal e entorno, pode fomentar uma reflexão sobre a formação da identidade cultural da região, contribuindo para a apreensão de valores da memória cultural.

Considero que a vertente das tradições, com suas Danças e manifestações culturais brasileiras, mostra-se como fundamental e com um grande potencial numa perspectiva de aprendizado em Dança nas escolas e justifica-se porque

a dança popular e folclórica é uma forma de representar a cultura regional, pois retrata seus valores, crenças, trabalhos e significados. Dançar à cultura de outras regiões é conhecê-la, é de alguma forma se apropriar dela, é enriquecer a própria cultura. Realizar a dança de

um povo é se abrir para ela e ser agente da união entre as regiões e as nações. Isso justifica a importância de realizar as danças folclóricas na escola. (BREGOLATO, 2006, p. 88).

É imprescindível que o profissional da educação tenha noção da importância da atuação de seu corpo e de seu papel na cultura corporal dos alunos. Assim, o professor, ao ter acesso à sua interioridade, atua com mais propriedade, e a linguagem corporal é efetiva e planejadamente contemplada, acolhida e desenvolvida no cotidiano da instituição.

Trabalhar com o movimento do corpo humano exige ultrapassar o simples deslocamento do corpo no espaço, pois a linguagem corporal permite a exploração e a descoberta dos espaços e ambientes, a expressividade e a interação com práticas histórico-culturais. Deixa de ser individual e passa a ser um campo coletivo. Conjugam-se aí o individual e o social, seja pela aquisição do autocontrole do corpo, seja pela percepção do corpo do outro nas relações estabelecidas. Portanto, é imprescindível que os profissionais que atuam com atividades corporais estejam atentos para que a proposta pedagógica dê suporte às ações correlatas.

Além disso, diversos benefícios podem ser mencionados na execução da Dança, tais quais: desenvolver a expressão corporal, exercitar a musculatura, melhorar a coordenação motora, aumentar a capacidade de memorização, ativar ou equilibrar a produção de hormônios corporais, além de trabalhar as competências socioemocionais, cobrindo basicamente os campos principais do autoconhecimento, do autocontrole, e da consciência social, e o que está englobando nestes campos como a identificação e gestão emocional, a autodisciplina, a empatia, entre outros.

O sentir corporal nos direciona para o próximo conceito, que é considerado aqui como merecedor de atenção nas propostas de cursos de formação em Dança: os estudos sobre Educação Somática³⁷. Desde que Thomas Hanna a anunciou como um campo de estudos e práticas nos anos 1970, a Educação Somática se desenvolveu em vários países. O vocábulo 'soma', segundo definição de Hanna, significa o corpo como o todo, subjetivo, ou seja, o corpo percebido do ponto de vista do indivíduo. Segundo Débora Bolsanello (2010), a Educação Somática analisa o

³⁷ Uma referência em estudos sobre Somática no Distrito Federal é o grupo Coletivo de estudos em Dança, Educação Somática e Improvisação (CEDA-SI), coordenado pelo professor Diego Pizarro, docente do curso de Licenciatura em Dança do IFB.

corpo levando em consideração a investigação, a propriocepção, ou seja, o “olhar para dentro” que leva à investigação relacionada às sensações corporais provocadas por movimentos e posturas e devidos ajustes através da autorregulação. Nesse contexto, os cursos na área de Dança propostos pela SEEDF, tais como *Corpo Multicultural: a cultura de um corpo expressivo*, e *Interculturalidade: a dança na escola*, ao agregar esse aprendizado, possibilitam que o profissional que trabalha com o corpo como protagonista perceba seus movimentos e estados de ‘repouso’, e se essas ações necessitam de ajustes ou regulações no sentido motor.

Propõe-se também, para a elaboração de curso de formação, a indicação sobre as Competências Socioemocionais³⁸ elencadas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC). As competências trazem reflexões a respeito das trajetórias de vida, da gestão da emoção e técnicas de planejamento estratégico, ancoradas no Currículo em Movimento, que afirma que “o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença.” (C.M. 2014, p.10). A prática de movimentos conscientes atrelados às competências socioemocionais são agentes de construção de conhecimentos e significados sobre o mundo e também determinam novos modos de acessar, compreender e transformar a si e ressignificar a visão de mundo. Os movimentos corporais provocados pela Dança são formas de expressão sensíveis, simbólicas, sensoriais das relações do ser humano com o mundo que o cerca, através do seu mover estético.

A consciência corporal contribui para o fortalecimento de habilidades pessoais necessárias à atuação inovadora e extrapola o fazer profissional, ressignificando o olhar para o autoconhecimento e o autocuidado. Apesar da importância do ‘Eu’, a formação deve transcender a ideia de centrar-se exclusivamente em si como elemento de construção de conhecimento. As competências emocionais requerem a aquisição de habilidades para lidar com suas próprias emoções e gerenciar o relacionamento com o outro através de ações como a empatia, o autoconhecimento, a autonomia, a confiança, a responsabilidade e a criatividade. O gerenciamento de emoções não acontece apenas pelo entendimento de cada um destes termos, mas por ações efetivas que produzam a alteridade.

³⁸ As Competências Socioemocionais estão inseridas na unidade curricular Projeto de Vida, na proposta do Novo Ensino Médio da SEEDF.

A compreensão do que ocorre no corpo em sua integralidade, sua diversidade, o contínuo exercício de respeitabilidade pelos diferentes corpos e seus limites físicos e as expressões corporais existentes em cada cultura e seus respectivos valores instigará o profissional a planejar e propor atividades educacionais que envolvam as emoções de modo responsável, o que inclui a escolha sensata de músicas, atividades de improvisação corporal e técnicas codificadas de Dança. Assim sendo, é essencial a escolha intencional de metodologias, técnicas e histórias que facilitem a mediação de forma consciente, pensando em práticas que promovam o bem-estar, que possibilitem a atuação das competências socioemocionais, atuando nos diferentes estilos cognitivo-afetivos, buscando o desenvolvimento integral de si mesmo e de todos os envolvidos.

O professor deve levar em consideração o eu, o outro e o mundo ao ponderar sobre suas ações pedagógicas, sejam elas as coreografias montadas e apresentadas em eventos escolares, os projetos pedagógicos, a análise de manifestações populares e espaços culturais presentes na região onde a comunidade escolar está inserida, as apresentações de Dança de rua da comunidade, os espetáculos de companhias de balé ou Dança contemporânea, e as Danças comunitárias para a terceira idade presentes em programas da SEEDF, como o Ginástica nas Quadras. O professor deve se familiarizar com a espetacularidade e o valor cultural dos exemplos citados, propondo debates e outras ações educacionais para seus alunos sobre essas questões.

Em síntese, o fomento da qualidade da educação e da formação continuada dos profissionais de educação, da valorização e do fortalecimento profissional, conforme discorre o Plano Distrital de Educação - PDE (BRASÍLIA, 2015) deve ser pensado ao se planejar, propor e ofertar um curso de formação continuada em Dança. O formador precisa pautar-se em suas concepções, vivências e reflexões, sem desconsiderar os conceitos que permeiam os estudos acadêmicos e os que estão presentes nos documentos legais da educação. Ao se propor percorrer esses conceitos nos espaços de formação continuada, as concepções, postura crítica e a visão de mundo do formador se refletirão na execução de seu trabalho e, conseqüentemente, na forma como seus cursistas levarão o ensino da Dança para seu ambiente escolar.

2.1.2. Que curso é esse? Cursos autorais e coautorais

Nesse processo de formação, abro espaço para expor minha experiência como formadora nos cursos propostos pela EAPE. Assumi exclusivamente a função de professora formadora na Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) no ano de 2012, conforme exposto no capítulo 1 desta dissertação. As atribuições funcionais nessa subsecretaria envolviam várias ações de formação, como elaborar e propor cursos autorais, articular outros cursos e atuar como professora formadora.

Contudo, minhas ações de formação tiveram início alguns anos antes. A partir do ano 2000 atuei como formadora, mesmo lotada em uma CRE, de cursos de demanda pública da SEEDF, como os cursos 'Recepção aos Novos Profissionais' e 'Currículo: princípios, fundamentos e perspectivas', que tinha como público-alvo todos os professores recém contratados da Secretaria. Em 2006, encaminhei à EAPE meu primeiro projeto de curso, intitulado *Expressão Corporal e Manifestações Culturais Brasileiras*. O projeto analisava a relação entre a Dança, a escola e a cultura brasileira refletida na realidade das pessoas que imigraram para o Distrito Federal e região metropolitana geoadministrativa, o Entorno do DF. Posteriormente aprofundi a pesquisa em sentido horizontal buscando compreender o estudo dos saberes e fazeres culturais do Brasil, seu reflexo no Distrito Federal, as matrizes que contribuíram na formação das Danças brasileiras e o reflexo no multiculturalismo e interculturalidade no Distrito Federal. O curso passou por alterações para melhor se adequar às demandas trazidas pelos professores cursistas e à política pública vigente.

Os cursos seguintes analisaram diversos conceitos relacionados ao corpo e à educação, tais como Letramento³⁹ Corporal, Inteligência Cinestésico Corporal, Educação Somática, entre outros, sempre analisando o corpo do professor, como profissional e pessoa, através da propriocepção, para que ele pudesse fazer uma reflexão de sua prática docente.

³⁹ Letramento, palavra usada inicialmente na Linguística para se referir ao estado ou condição que se adquire como consequência de ter-se apropriado da leitura e escrita, difere de Alfabetização. Atualmente inserido em outros campos de conhecimento, o termo Letramento pode ser, entre outros, seguido de digital, matemático, ecológico, corporal ou apresentar-se como Multiletramento.

Nos cursos propostos por mim, foram acrescentados à análise teórica os movimentos elencados das técnicas codificadas que eram relacionadas aos elementos básicos do movimento, segundo a notação de Rudolph Laban⁴⁰.

Figura 12 - Curso de formação continuada (EAPE), 2019.



Fonte: acervo pessoal, 2019.

Figura 13 - Curso de formação continuada (EAPE). 2019. Fonte: acervo pessoal, 2019.



Fonte: acervo pessoal, 2019.

⁴⁰ Rudolph Laban, dançarino coreógrafo, teórico da dança que ficou conhecido, entre outras razões, por sua notação em Dança, a *Labanotation*.

O novo componente curricular *Projeto de Vida*, para o Novo Ensino Médio da SEEDF, contribuiu sobremaneira para o planejamento do curso *O Corpo e as Competências Socioemocionais* (2020). Este curso visou investigar as alterações corporais relacionadas à aplicação de ações das Competências Socioemocionais elencadas na BNCC.

Alguns diferenciais observados entre os primeiros cursos de formação continuada em Dança alistados no Catálogo da EAPE e os mais recentes são o aumento progressivo de carga horária, de cerca de 30 horas para cursos de até 180 horas. O aumento se deve ao fato da adesão ao formato híbrido, ou seja, presencial e a distância, possibilitando uma extensão de tempo para uma melhor qualidade da formação do professor. O material de estudo desses cursos é constituído de textos e vídeos que possibilitam atividades relacionadas ao material, como fóruns de discussão, estudos dirigidos etc., que, progressivamente, foram alocados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na plataforma Moodle ou GSuite utilizada pela SEEDF.

O aprofundamento dos estudos nessa modalidade deu um salto de qualidade significativo não apenas na compreensão da Dança, mas também nos métodos de ensino e aprendizagem adotados pelos professores nas escolas, pois tanto no ambiente virtual quanto presencialmente ocorre o incentivo do processo dialógico entre todos os pares, com a apresentação de propostas interventivas e experiências exitosas no ensino da Dança.

Outra proposta que deve ser mencionada é o curso *Sensibilização para o movimento através da dança*, que foi apresentada por professores do curso de Dança do IFB, resultante dos estudos e experiências de formação realizados pelo *Grupo de Pesquisa em Dança Educação*, em parceria com a EAPE. Executado inicialmente em 2019 e ministrado por professores formadores das duas instituições, o curso híbrido, de 180 horas, teve como objetivo geral

proporcionar a sensibilização para o movimento aos profissionais da educação básica, ampliando sua capacidade de experimentação, compreensão e leitura do mesmo através de práticas em dança, assim contribuindo para a construção de uma educação mais humana, humanizadora e transformadora da sociedade.⁴¹
(PROPOSTA DE CURSO, EAPE, 2020)

⁴¹ De acordo com a proposta de curso, disponível em: <https://www.eape.crteweb.com>

Após o encerramento das primeiras turmas, ficou evidente que o curso desenvolveu-se de forma plena e dentro dos objetivos estipulados, promovendo reflexões e reformulações nas metodologias e na sensibilização do olhar docente para o movimento, ampliando sua capacidade de experimentação, compreensão e leitura de movimento através da dança, conforme atestam os relatórios de final de curso⁴². Dessa forma, o curso contribuiu para a valorização e o fortalecimento do ensino da Dança nas escolas dos cursistas, e diante dessa conjectura as instituições avaliaram e decidiram pela continuidade da proposta para o ano seguinte.

Figura 14 - Curso de formação continuada (EAPE/IFB)⁴³ 2019.



Fonte: acervo pessoal, 2019.

Outro fator fundamental nos cursos de formação da EAPE que merece destaque foi o acréscimo de novas professoras licenciadas em Dança no seu quadro de formadores. Atualmente, além da autora desta pesquisa, também compõem o quadro as professoras da SEEDF Cristina Leite, Thais Felizardo e Rafaela Holanda. Considero que o aumento do número de formadores habilitados com formação superior em Dança é notável, pois possibilita atendimento no mesmo período para

⁴² Relatório Final de Curso, incluído na Ata de curso.

⁴³ Curso Sensibilização (EAPE/IFB) - formadoras Juliana Passos, Mariana Motta, Vana Chagas e cursistas.

um número maior de cursistas nas regiões administrativas do DF, favorecendo a descentralização da EAPE e fortalecendo o ensino e aprendizagem de Dança nas escolas.

3. CAMINHOS E DESCAMINHOS - A CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

A admiração pelas atividades humanas, pelo mundo ao nosso redor e as indagações que surgem a partir dessa contemplação levaram os seres humanos, no decorrer da história, a buscar respostas. As respostas coletadas em diversas fontes levantaram novas questões. Esse processo contínuo produz o conhecimento, e o seu dinamismo é descrito com primazia pela professora Maria Cristina de Carvalho C. de Azevedo (2009):

A busca pelo conhecimento! Admirar-se com o mundo ao nosso redor e observar a realidade em que estamos inseridos! Que indagações fazemos? [...] Durante sua existência, o homem questiona o mundo a sua volta, busca respostas para suas perguntas e investiga para produzir novos conhecimentos sobre si e sobre o mundo que o cerca. [...] Podemos refletir sobre a necessidade do homem de conhecer e de compreender sua existência, seu mundo físico e social e, assim, gerar novos conhecimentos. Em busca do conhecimento, o homem procura descrever o mundo a sua volta, entender e explicar a sua origem e compreender a forma como interagimos com os objetos e os seres vivos que nos cercam. (AZEVEDO, 2009, p.3).

Em uma pesquisa científica, o conhecimento precisa estar ancorado numa metodologia apropriada. Assim, ao refletir sobre esse ponto, pretendo trazer algumas considerações que auxiliarão as reflexões que fiz sobre a metodologia adotada em minha pesquisa. Após considerar as idiossincrasias do objeto de pesquisa, ponderei ser mais adequado utilizar a metodologia de investigação conhecida como Pesquisa Documental, que de acordo com a professora Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis (2009):

tem como principal característica o fato de que a fonte dos dados, o campo onde se procederá a coleta de dados é um documento (histórico, institucional, associativo, oficial etc.). Isso significa dizer que a busca de informações (dados) sobre os fenômenos investigados é realizada nos documentos, que exigem, para a produção de conhecimentos, uma análise.” (TOZONI-REIS, 2009, p. 41).

A pesquisa documental em Educação é uma análise que o pesquisador faz de documentos que tenham significado para a organização da educação ou do

ensino. Como documentos que podem instigar uma pesquisa, exemplifico, no contexto educacional em que a EAPE está inserida, com a Lei de Diretrizes e Bases, o Currículo em Movimento do Distrito Federal, a Base Nacional Comum Curricular, além dos documentos próprios da instituição, como atas e ofícios. Mas a pesquisa não se restringe aos documentos homologados pelas instâncias da política pública, como complementa Azevedo (2019):

A diversidade de situações vivenciadas na contemporaneidade tem incitado a definição e criação de diferentes tipos de objetos e documentos que se tornam instrumentos de pesquisa. [...] Os documentos fornecem informações importantes sobre o objeto de estudo. Em muitas pesquisas, eles são utilizados em conjunto com outras técnicas e instrumentos de pesquisa como depoimentos e entrevistas. (AZEVEDO, 2009, p. 32).

Nesta pesquisa, foram analisados alguns documentos que fazem parte do Arquivo Público do Distrito Federal e do Museu da Educação, que contribuíram com informações relevantes sobre a estrutura e as ações da história da Educação no DF. As informações *online* sobre as ações atuais, bem como as informações sobre a atual estrutura da EAPE foram obtidas nas páginas oficiais da Secretaria de Estado de Educação e da Subsecretaria de Formação Continuada. As Diretrizes da Formação Continuada da SEEDF, as propostas, as atas e os relatórios dos cursos arquivados nos catálogos da EAPE, além de teses e dissertações que pesquisaram o funcionamento e o histórico da EAPE também foram analisados. Em complemento, as memórias e registros imagéticos, tanto da autora quanto de outros professores formadores dos cursos de formação continuada ministrados contribuíram para a construção dos dados aqui expostos.

O levantamento de dados referentes aos cursos, na área de Dança, realizados na EAPE no período de 1987 a 2020, seus proponentes e objetivos foram obtidos no Núcleo de Documentação da Subsecretaria. A ideia era descobrir quais cursos foram ofertados, qual o intervalo de tempo entre eles e quem foram os proponentes e formadores.

Entrevistas semiestruturadas foram utilizadas como instrumento para uma compreensão mais precisa das motivações e interesses dos proponentes para a elaboração de seus cursos. O diálogo com as vivências, memórias, impressões e depoimentos dessas pessoas foi fundamental, pois olhar para o movimento humano

não significa apenas olhar para um corpo que se desloca, mas olhar para a forma como nos constituímos e nos relacionamos com o mundo.

A importância das vivências dos proponentes e formadores funde-se com a história da Dança em Brasília, com o ensino da Dança e com a formação continuada em Dança na EAPE; portanto, valorizar a Dança significa olhar além da análise documental, significa valorizar as experiências dos profissionais que colaboraram para a construção dessa história.

É importante deixar registrado que, infelizmente, para a entrevista planejada, não foi possível contatar alguns formadores, principalmente dos cursos mais antigos. Além disso, outros que conseguiram ser encontrados estavam sofrendo as consequências deste período endêmico, passando por crise de ansiedade ou tendo em seu meio familiares adoecidos, não dispoendo, por isso, de condições mentais para contribuir com a entrevista. Mesmo assim, seis formadores, um número expressivo de proponentes e/ou formadores nessa área, participou da entrevista contribuindo com informações relevantes.

Todos os seis professores que colaboraram com suas respostas estão atuando no campo da formação, no momento, em cursos autorais na EAPE ou em parceria entre a SEEDF e o IFB. As suas funções profissionais retratam os cursos oferecidos na última década, portanto, as vivências, ou o mundo vivido dos participantes da pesquisa estão situados na contemporaneidade. São participantes do sexo feminino (não há formadores do sexo masculino de formação continuada em Dança atuando neste período, no entanto, apesar da relevância do tema, não discorrerei sobre a questão de gênero na presente pesquisa). Por fim, através da análise das respostas coletadas, pude evidenciar pontos em comum e divergências, além de subsidiar reflexões sobre como se encontra, no contexto atual, a formação continuada na área de Dança na EAPE.

Algumas experiências de elaboração, planejamento, possibilidades e desafios do processo de oferta e execução de cursos de formação continuada em Dança foram coletadas por meio de questionário da ferramenta Google Forms⁴⁴, cujo formato é versátil e prático, pois permite dinamismo em uma plataforma atraente. Ela foi escolhida por ter uma interface de fácil acesso e necessitar apenas de uma conta no Google.

⁴⁴ Formulário em anexo.

<https://docs.google.com/forms/d/1w4gwtvieE1BY9oMtKeNqFIU29gLMXDj4bFxx40LqHfo/edit>

A desvantagem do questionário foi a impossibilidade de encontros presenciais, tão importantes numa área em que o corpo presente é fundamental. Mas a segurança dos dados e o tempo-espço que os participantes tiveram para construir suas respostas compensaram esse contratempo.

3.1 AS INTERLOCUÇÕES COM OS PROPONENTES E FORMADORES

Na pesquisa realizada pelo formulário Google Forms, do total de 20 professores que atuaram como formadores nos 23 anos de registros de cursos de formação continuada, 30% participaram da pesquisa, reforço que é um número considerável, tendo em vista o período de anos extenso e o isolamento social no qual todos nos encontramos. Os formadores que contribuíram atuam na formação continuada, por isso, o recorte é um reflexo de questões mais recentes. As respostas obtidas trazem considerações e reflexões muito importantes.

O formulário do Google Forms foi dividido em três seções⁴⁵. A primeira seção explicou o objetivo da pesquisa e deu orientações gerais sobre as questões propostas. Na seção 2 o participante informou alguns dados pessoais, mantidos em sigilo e solicitados apenas para o caso de haver necessidade de posterior contato. Um elemento importante para a compreensão do perfil dos formadores é o seu grau de formação. Consta na seção abaixo o seguinte percentual:

⁴⁵ Modelo do formulário Google Forms utilizado, Anexo 1.

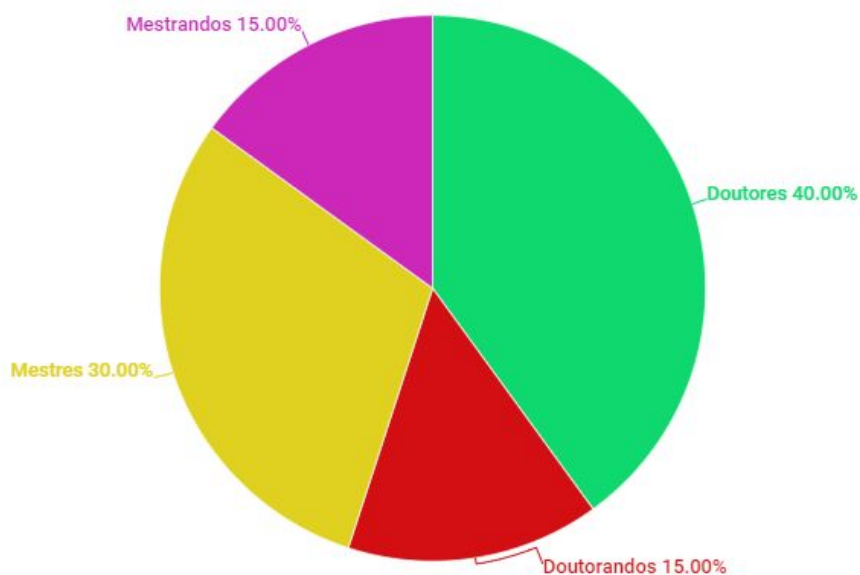


Gráfico 1 - Percentual de grau de formação dos professores formadores entrevistados, 2020.

Concluimos, pela titulação dos proponentes e formadores, que os cursos de formação continuada são oferecidos por profissionais qualificados, em contínua preocupação e pesquisa com o cenário da Dança. Essa informação é significativa, pois reflete a qualidade intelectual das propostas apresentadas e o compromisso com o processo de ensino e aprendizagem da Dança no Distrito Federal.

Quanto à função profissional atual, todos os participantes da pesquisa são professores em suas respectivas instituições, participaram da elaboração, da pesquisa, do planejamento e da execução dos cursos propostos, o que indica sua relação íntima com todas as etapas da formação, desde sua idealização até a finalização avaliativa do processo.

A seção 3 analisou especificamente os cursos de formação continuada, e as informações solicitadas eram se o participante atuou como proponente, ou seja, o elaborador ou autor da proposta, ou se foi professor formador. Um proponente não precisa necessariamente atuar como formador, assim como nem todos os formadores ajudaram na elaboração dos cursos oferecidos na SEEDF. Essa seção também inquiriu sobre o título do curso. Um título adequado concentra diversas

informações sobre a formação do(s) proponente(s), sobre os interesses da instituição e quais objetivos ele almeja alcançar.

Os cursos apresentados e postos em execução tinham a temática Dança como eixo centralizador concomitante ou convergente, todavia, possuíam suas idiossincrasias, observadas desde a escolha do título aos conteúdos elencados. Essas variações ocorrem por diversos fatores relacionados principalmente à formação formal e informal dos proponentes e a relação dos conteúdos com os currículos institucionais. A vertente dos cursos, segundo as respostas desta seção, enfatizaram a inter-relação da Dança com as outras linguagens artísticas, a ligação da Dança com as novas tecnologias, o movimento relacionado com a expressividade ou a sensibilização, as danças em roda, a cultura popular, entre outros.

Enfatizamos que os pontos elencados são as respostas dos proponentes e formadores dos cursos de formação continuada em Dança. Sobre os itens apresentados para justificar a importância, o interesse e a busca por cada curso, surgiram as seguintes considerações⁴⁶:

Tabela 6 - Síntese das justificativas dos cursos.

O desenvolvimento de habilidades de experimentação, compreensão e leitura do movimento.
O aguçamento da percepção de si mesmo gerando autoconhecimento.
O favorecimento da compreensão do outro em seu espaço-tempo de movimento.
A ampliação do olhar para a gestualidade expressiva dos professores e dos educandos na escola.
O desenvolvimento da sensibilização pela abordagem estética e artística do movimento.
O acesso simultâneo às diferentes camadas de memória: motora, afetiva e cognitiva.
Atender demanda de trocas de conhecimento das linguagens artísticas entre professores pedagogos.
Ter experiências com o movimento corporal para a formação sensorial, motora e cognitiva da criança.

⁴⁶ As respostas completas do questionário do formulário Google Forms estão no anexo nº 2

Trazer vivências corporais diversas por meio de proposições pautadas na tradição cultural brasileira.
Acentuar o sentimento de pertencimento por meio do (re)conhecimento das origens e das tradições.
Apontar possibilidades para um trabalho lúdico e prazeroso através do resgate de brincadeiras e suas danças.
Compartilhar saberes e experiências.
Perceber mudanças significativas no desenvolvimento cognitivo dos alunos.
Inspirar o fazer pedagógico.

De acordo com as respostas dos entrevistados, foi possível perceber que a proposição de um curso de formação continuada em Dança justifica-se por diversos motivos que englobam a educação, a cultura, o ensino curricular da Dança, o professor e a relação com seu corpo, o fazer pedagógico e o reflexo do ensino da Dança no desenvolvimento dos educandos.

Os pontos que obstruem o bom andamento de um curso e que foram relatados pelos participantes da pesquisa são similares aos que eles responderam nas pesquisas de seus órgãos de lotação, no caso IFB e EAPE, arquivados nas atas institucionais. Os itens abaixo resumem os empecilhos apontados nas respostas dos entrevistados.

Tabela 7 - Dificuldades no processo de execução dos cursos.

A dificuldade de acesso do professor ao local de realização do curso, o trânsito e a distância que separa as regiões administrativas do Distrito Federal.
A dificuldade em ser pontual (os itens anteriores foram apontados como causas para esta dificuldade).
A solicitação da escola de lotação da presença do professor cursista para participar em atividades curriculares em concomitância com o dia e horário do curso.

O letramento digital inadequado para a realização de atividades nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) nos casos de cursos híbridos. ⁴⁷
Os trâmites burocráticos provocados pelo volume de formulários a serem preenchidos pelos formadores, além das adaptações de texto geradas pelas atualizações dos mesmos formulários emitidos pela máquina pública.
Número insuficiente de encontros presenciais para uma vivência mais completa.
Falta de espaço escolar para a implementação dos projetos desenvolvidos durante os cursos.
Falta de interesse e parceria dos gestores para promover a dança no ambiente escolar.
Falta de material como colchonetes e aparelhagem sonora.
Espaços de execução do curso inadequados: salas pequenas, sem ventilação, e muitas vezes inseridas em uma unidade escolar no período de aulas, ou seja, os encontros acontecem numa escola e os sons das atividades escolares como brincadeiras no intervalo e sirenes atrapalham o bom andamento do curso.
A tradição dos professores de se inscrevem em cursos no primeiro semestre, o que leva a formar turmas esvaziadas nos cursos oferecidos na segunda parte do período letivo.
Vencer as concepções preestabelecidas sobre dança na escola, trazidas pelos cursistas.

Os fatores alistados são diversos, mas geralmente comuns à maioria dos cursos, e envolvem a logística relacionada ao deslocamento, a espaços inadequados, à carência de material, a dificuldades relacionadas às solicitações de presença na escola no horário do curso ou à realização de atividades em ambiente virtual. Sejam quais forem os empecilhos, os cursistas que não conseguem conciliar o curso com suas outras atribuições tendem a evadir. Diminuir a evasão nos cursos é objeto de análise atual das instituições, pois o professor que realiza inscrição em um curso tem a intenção inicial de prosseguir com ele até a conclusão.

A apresentação de uma proposta de formação continuada em Dança deve levar em consideração diversos aspectos. Um proponente deve clarificar esses

⁴⁷ Cursos semipresenciais ou híbridos nos quais parte das atividades é realizada a distância em plataforma no AVA.

pontos para alinhar seu interesse em disponibilizar um espaço-tempo de troca de conhecimentos com os resultados que se espera da ação de formação. O quadro a seguir mostra as respostas dos entrevistados aos pontos relevantes que devem ser analisados antes da elaboração de uma proposta.

Tabela 8 - Pontos a considerar antes de elaborar proposta de curso.

O investimento em espaço físico adequado.
Pensar espaço e vivência que proporcionem segurança de atuação ao professor cursista que não é licenciado em dança.
As estratégias para incentivar a disponibilidade do cursista para o movimento corporal.
A relação do curso com a prática docente.
A diversidade dos contextos escolares em relação ao acesso aos conhecimentos em dança.
Priorizar aulas práticas com a realização de experimentação de movimentos nos cursos híbridos.
A interdisciplinaridade estabelecendo conexões entre a dança e os demais saberes escolares.
A valorização do movimento autônomo, autoral.
A proposta de ações de reconhecimento, respeito e valorização da dança em todas as etapas da Educação Básica.
A compreensão das realidades distintas dos professores, seu contexto escolar na região administrativa do DF onde atuam.
Desmistificar concepções e experiências negativas sobre a dança.
Desenvolver um trabalho teórico-prático com o professor, para instigá-lo a planejar a inserção da dança nas suas aulas.
Pensar propostas que evidenciem o corpo pulsante e vibrátil dos estudantes.
Apontar caminhos e possibilidades da dança na escola.

Apesar da preocupação com necessidades comuns a todos os cursos, como espaço, recursos ou atualização de conteúdos curriculares, o anseio pelo professor enquanto pessoa, com suas angústias, expectativas, contextos (mesmo que negativos) e vivências corporais únicas foi muito citado, o que me levou a refletir sobre o papel do proponente do curso. Este, enquanto agente da educação, se mostrou preocupado com o outro como pessoa, e mostrou também empatia e disposição para escutar histórias de vida além da oralidade, propiciando o diálogo através do movimento. Assim, o último item do questionário proposto apontou perspectivas sobre a jornada da formação continuada na SEEDF.

Em sequência à análise das respostas dos proponentes e formadores sobre os cursos de formação continuada em Dança, seus desafios e possibilidades, considero relevante trazer para esta pesquisa os relatos de professores cursistas, ou seja, aqueles que participaram do curso como aprendizes, eles representarão os professores concluintes e habilitados dos cursos, pois suas falas possuem elementos encontrados na maioria dos relatos documentados e arquivados nas atas de curso da EAPE.

3.2 AS INTERLOCUÇÕES COM O PROFESSOR CURSISTA

Ouvir o professor cursista, aquele para o qual o curso é proposto, é fundamental para refletir sobre o seu processo de formação continuada. É ele quem está no chão da escola, diretamente em contato com os alunos e ressignificando as trocas de informações, experiências e vivências no período dos cursos. Trago alguns relatos de professores que vivenciaram diversos cursos, em diferentes períodos, por formadores diferente e que estão registrados e arquivados em ata⁴⁸s. Dentre eles, inicio com a seguinte fala:

Sempre quando escolho um curso de aperfeiçoamento, busco algum que venha acrescentar no meu trabalho diário com os meus alunos.

⁴⁸ Dados coletados no Moodle Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da EAPE. Disponível em: eapeonline.se.df.gov.br

Teatro/Literatura, uma forma de incentivo a leitura. Incluo dança nas encenações teatrais. Mas com o curso tive uma visão ampla da Dança em toda a sua dimensão. O que marcou foi a questão da pesquisa. Por trás de uma manifestação de dança tem um sentido, uma história e um por quê. Já que recebemos influências culturais, seja dos colonizadores, índios e negros. Foi muito aproveitador, pena que passou tão rápido. Nosso corpo fala, com os movimentos, gestos e expressões. É isso que eu quero levar aos meus alunos... Atrás de um movimento, gestos existem um resgate da nossa história que nunca deve ser esquecida. Agradeço a você [...] e a sua paixão e dedicação pela dança e a nossa cultura brasileira. Gratidão Guerreira!” (Denilson Araújo, 2019).

Diante do que foi exposto na fala do cursista, percebe-se que os cursos de Dança da EAPE atraem professores formados nas outras linguagens artísticas, e quando o professor se depara com o conteúdo programático dos cursos, percebe que esses vão além da exposição de recursos metodológicos, e envolvem muito estudo e pesquisa.

Vejamos também a fala seguinte:

São 24 anos de experiência no Magistério, entrecortada por muitas experiências acadêmicas. Ao longo desse trajeto na rede pública, como professora de Português; como coordenadora da sala de Recursos Multimídias, até o período do Mestrado, iniciado em 2011; e, atualmente, no Laboratório de Informática, no Centro de Ensino Médio 01 do Gama/DF – (CEM 01). Portanto, sempre trabalhei na Região Administrativa do Gama/DF. Cidade onde moro desde que nasci e onde concretizei a primeira etapa da minha vida escolar, até chegar à graduação superior. A minha relação com a comunidade do Gama é estreita e real, pois lanço sobre a cidade, não somente um olhar de pesquisadora, mas de moradora que vivencia e compartilha as muitas experiências locais, comuns à realidade de meus alunos e alunas. Por isso, estabelecer parcerias com profissionais com a formação competente e cuidadosa tal qual a professora [...] e realizar projetos como a oficina de “Sensibilização dos Corpos Pulsantes” e ofertá-los a essa comunidade, é incrivelmente realizador. Por isso, espero ansiosa pela oportunidade de realizar mais cursos de formação e de aperfeiçoamento cujas temáticas sejam o aprofundamento na cultura popular brasileira e seus desdobramentos. O meu momento atual, com novas perspectivas e novas percepções internas e externas, clama por trabalhos mais sensíveis e estudos que me conduzam aos caminhos do autoconhecimento e a uma maior consciência sobre a minha real corporeidade. Daí a escolha consciente do curso “Interculturalidade: a dança na escola”. A minha experiência afetiva com a dança vem ora da relação cultural como consumidora de arte, ora com vivências terapêuticas, pois o desenvolvimento de uma consciência maior sobre a minha corporeidade e a própria percepção sobre os potenciais “adormecidos” no corpo, sempre ocorreram nesses

espaços terapêuticos, especialmente com as danças circulares e com os trabalhos de imersão corporal.” (Verônica Valério, 2019).

Constata-se, pela fala da professora Verônica, que mesmo atuando por muitos anos no magistério, tendo larga experiência com pesquisa e sendo ganhadora de prêmios educacionais, ela tirou muito proveito do curso do qual participou em 2019. Seus apontamentos direcionaram para a importância que o curso teve no seu aprofundamento sobre a cultura popular brasileira, bem como no seu desenvolvimento da consciência corporal e percepção de seus potenciais. As trocas de informações durante o curso foram riquíssimas para a elaboração e execução do projeto que a professora ofereceu à sua comunidade escolar.

Muitos dos atuais cursos relacionados à Dança são oferecidos pelo Centro de Vivências Lúdicas - Oficinas Pedagógicas (OP) como espaço de formação continuada, sob a coordenação da Gerência de Pesquisa, Avaliação e Formação Continuada para Gestão, Carreira Assistência, Orientação Educacional e Eixos Transversais (GOET) da EAPE, com atividades regulamentadas pela Portaria nº 388, de 29 de novembro de 2018 do Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). A pesquisa e aplicação da ludicidade, da criatividade, além dos jogos (incluindo jogos corporais) e de outros recursos pedagógicos é uma das principais características das atividades de formação das OPs e os resultados deste diferencial são percebidos nos relatos de professores que participaram de seus cursos:

O curso superou minhas expectativas, as aulas foram muito lúdicas, dinâmicas, cheias de alegria e novidades. As aulas foram fascinantes, emotivas e inclusive teve momento de não conseguir conter minhas lágrimas. Todas as atividades mexiam demais com minha sensibilidade e com as emoções mais íntimas. Adriana S. Silva, 2013.

Hoje me considero uma professora brincante. E essa mudança é fundamental para o meu trabalho. As aulas se tornaram mais divertidas e leves, menos cansativas. Depois do curso, o meu envolvimento com os pequenos aumentou cada dia mais, tivemos maior contato físico, abraços, apertos de mãos entre outros e com isso o riso passou a fazer parte da nossa rotina. Conseqüentemente houve mudança também nos meus alunos, mais interessados e participativos. Melhora na atenção, no respeito com o próximo, nas habilidades motoras e até mesmo no repertório linguístico. O curso Rodas de Brincar II é um curso maravilhoso que ao mesmo tempo

que nos envolve com danças, músicas e brincadeira aprendemos nos divertindo. Ângela M. R. Sousa, 2019.

Minhas aulas estão diferentes, interessantes, pois é nítido o interesse e a interação dos alunos diante das propostas apresentadas no decorrer das aulas. Através do curso, ideias e conceitos já formados, foram desconstruídos e reinventados com uma nova linguagem mais rica e adequada para os alunos. Com isso, me certificando que devemos estar constantemente em aprimoramento dos conhecimentos. Odileia, 2015.

Os Relatos colhidos das professoras Adriana, Ângela e Odileia, que fizeram cursos das OPs/EAPE em diferentes períodos retratam algo muito comum entre os professores que participam de cursos com este viés: a ludicidade e a criatividade afetam o modo de encarar sua vida pessoal e suas ações profissionais. Estas trocas vivenciadas nos cursos repercutem em sala de aula, os alunos se tornam mais interessados e participativos, eles observam e acompanham cinestesticamente as transformações da figura do professor e a interação pedagógica entre eles se torna mais leve, dinâmica e brincante.

Quem é formador também necessita de formação, por isso os professores lotados nas OPs e na GOET/EAPE estão em contínuo aperfeiçoamento por meio de cursos de formação de formadores. Sobre esses momentos de ensino e aprendizagem trago a fala das professoras Luciana e Laécia:

Reavaliando minha prática hoje, um ponto que me chama atenção é que a busca por resultados e preocupação com o conteúdo fez com que minha prática fosse muito menos permeada pela afetividade do que deveria. Porque faltou o contato físico, o espaço do brincar. Embora eu sempre tenha me considerado uma boa professora, depois que conheci a oficina pedagógica percebo que poderia ter sido ainda melhor. Esse é o grande aprendizado que trabalhar na oficina pedagógica me trouxe, de que a minha ação precisa afetar o outro não só do ponto de vista do conhecimento, mas também da afetividade. Na universidade eu não aprendi sobre o alcance da ludicidade dentro do processo de ensino/aprendizagem, foi a oficina que me trouxe essa vivência. Sobre o curso Rodas, este foi realmente uma surpresa. Diferente de muitos ali, eu não conhecia 99% das brincadeiras, aliás não sei do que eu brincava quando criança. Então foi tudo novo e muito prazeroso. Como também tem sido prazeroso no polo, ver como os cursistas se entregam às brincadeiras, viajam no tempo, e compartilham da riqueza que tem sido levar esses brinquedos cantados para seus alunos. Luciana Ribeiro, GOET/EAPE, 2016.

Sempre acreditei que a arte tem o poder de transformar pessoas e esse processo começa a partir do encantamento. Isto só acontece quando nos permitimos sentir, não só por meio dos sentidos, mas principalmente com o coração. Só nos encanta aquilo que nos toca, aquilo que acende a chama do brilho do nosso olhar. Criatividade tem magia, é uma forma de expressão genuína que nos conecta a outras pessoas e nos revela únicos. O curso Rodas de Brincar veio mostrar um pouco disto, o quanto ainda precisamos nos soltar de nossas amarras, de nossas crenças limitantes, o quanto brincar nos torna mais leves, mais receptivos ao novo e ao crescimento emocional. Quantos traumas são revelados, quantas ausências são expostas, quantos medos são superados... num simples brincar! , Laécia Gonçalves, OP Gama, 2016.

Os cursos de formação continuada na área de Dança da SEEDF, são coordenados e articulados pela GOET da EAPE, portanto os formadores são lotados na própria GOET ou nas OPs que estão sob sua supervisão pedagógica. Este ponto é de interesse ao observarmos as características gerais dos cursos da Gerência. Os momentos de formação tem a capacidade de provocar transformações que vão além do espaço tempo de formação, para alcançar esta transformação é necessário o que a professora Laécia Gonçalves chama de 'encantamento', ou seja, uma percepção diferenciada da realidade por meio dos sentidos e das emoções. A transformação não depende de idade, pois de acordo com a professora Luciana Ribeiro, as vivências proporcionadas pela formação fizeram dela uma profissional melhor, por explorar o lado humano, afetivo e sensível além do técnico e racional.

Valorizar a fala do professor é imprescindível na pesquisa em questão, seja o professor cursista, que está em contato direto com o estudante em sala de aula; ou o professor formador, que geralmente atua da elaboração à execução das ações de formação. Os cursos de formação continuada em Dança são pensados para atingir os estudantes, mas para que isto aconteça passa cinestesticamente pelo professor formador e pelo professor cursista. A junção entre o compromisso, o comprometimento, a necessidade de pesquisa contínua, a percepção da importância das conexões humanas têm papel fundamental na valorização do ensino da Dança na escola e no planejamento, oferta, execução e avaliação formativa dos cursos de formação continuada em Dança da EAPE.

Os dados colhidos na pesquisa através da análise documental e dos depoimentos e entrevistas dos professores que participaram dos cursos de formação continuada em Dança e dos professores formadores da EAPE e de instituições

parceiras demonstraram que muitas conquistas já foram alcançadas, e apesar de pontuar dificuldades comuns a todos os cursos que foram relatadas em diferentes tempos e espaços, essas não foram suficientes para impedir o progresso de ações que contribuíram para o ensino da Dança na escola. O conjunto de informações evidenciou também que o processo de valorização da Dança passa pela formação inicial, pela formação continuada, pelo constante diálogo entre os seus currículos, e por ações que não fiquem estagnadas por procedimentos burocráticos, mas que sejam ações permeadas numa estrada de ludicidade e encantamento.

NOVOS CAMINHOS - CONCLUSÕES MOMENTÂNEAS

Nessa andança observamos a conquista no ensino de Dança nas escolas, com o ingresso de professores habilitados tanto pela formação inicial como pela formação continuada na área de Dança no Distrito Federal. As instituições parceiras, como a UnB e o IFB, em união com a SEEDF, auxiliaram a constante tentativa de alinhamento das perspectivas do ensino e aprendizagem da dança, e tais ações são observadas ainda nas discussões de formulação dos currículos pedagógicos de cada uma dessas instituições⁴⁹.

Esta pesquisa faz parte de um recorte cronológico, mas sua defesa ocorre em um momento singular na história. A nossa jornada é paralela ao ano em que Brasília completa 60 anos. Esta data foi ansiada para ser comemorada com muita espetacularidade, manifestações populares e suas Danças. Entretanto, a pandemia que assola o Brasil e o mundo, neste ano de 2020, deve ser mencionada, pois traz novas reflexões ao cenário mundial e, em específico, às Artes, à Dança e sua formação.

Neste trabalho, faz-se necessário contextualizar que, neste momento de finalização de pesquisa, vivenciamos uma pandemia virótica internacional. O ser humano teve que se adaptar a outros formatos de convivência e de relações diante da ausência de aproximação entre corpos. Assim, não posso deixar de apontar que pude visualizar uma valorização muito grande de apresentações, *lives*, oficinas, espetáculos de dança *online* em sites e redes sociais, intermediadas por aplicativos de captação de imagens ou videoconferência. Neste sentido, ao pensar na formação do professor e do artista em Dança, questiono se existem empecilhos neste momento em que a Dança, possuidora de sistema de signos e construtora de diálogos, cria conexões próprias. Para complementar esse raciocínio, busco refletir sobre as palavras de Sales (2020) quando diz:

o corpo que dança é um organizador e construtor de diálogos, e, esses diálogos podem ocorrer de diversos formatos e estilos, cabendo assim, criar conexões com os receptores da poética dançada. Contudo, em nossa história brasileira, há muitas

⁴⁹ O IFB está promovendo a revisão e reformulação do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), com diversas parcerias, incluindo a SEEDF.

vertentes de danças que precisam ganhar vozes e serem elas por elas mesmos. (SALES, 2020. p. 148).

Uma experiência que antes era percebida presencialmente, pelos sentidos, tornou-se apreciada através das telas de smartphones ou computadores; tela fria? talvez, mas que traz ao observador alterações perceptivas da experiência; tela nada fria e impessoal para diversas experiências de montagens em que dançarinos estão em suas residências, contudo interagem corporalmente por videoconferências⁵⁰.

Ao perceber esse momento ímpar e inovador para o fazer artístico contemporâneo, questiono como poderia haver sinergia com dançarinos separados fisicamente e performando em seus próprios espaços? Vejo então que ao propor esses formatos de vivências em Danças, aponta-se para uma forte descoberta intermediada por um aparato tecnológico que pode ser rica e desafiadora.

E qual a relação desse fato com o tema da pesquisa? É inconcebível pensar o atual momento e projetar o futuro da formação continuada em Dança sem levar em consideração o novo cenário que ainda desponta. Como os cursistas debaterão a influência das Artes, especificamente da Dança durante o momento de crise mundial, isolamento social, aproximação virtual? Como isso influenciará a discussão de novos currículos e a abordagem da Dança na escola?

O período de isolamento social coincidiu com a escrita final deste ensaio. Portanto, sendo testemunha ocular deste momento histórico, em que o mundo capitalista para e repensa sua organização e, conseqüentemente, a sociedade revê seus hábitos e conceitos de convivência, considero ser responsabilidade social relatar esse fato e registrar o momento da pesquisa em que os acontecimentos históricos estão mudando com uma velocidade que não foi premeditada.

Assim, as concepções da educação e da Arte sofreram e sofrem as conseqüências deste momento, acompanhando as perspectivas educacionais nos diversos países que passaram pelo pico epidêmico, inclusive o Brasil, com todos os seus déficits estruturais para tal enfrentamento. Vê-se então que a educação poderá não voltar a ser a mesma e ter os formatos metodológicos usualmente aplicados. Para os eventos de formação continuada, vislumbra-se o que pode ocorrer ao valorizar cada vez mais as discussões no ambiente virtual. Se por um lado, como participantes, não estamos reunidos em um auditório ou sala de conferências, por

⁵⁰ Uma apresentação de destaque nesse formato é Ser Morada Interior, do Núcleo Alaya, 2020. Disponível em: https://youtu.be/sE_R6KBVUhs Acesso em: 24 jun. 2020.

outro podemos conversar em tempo real e observando “olho a olho” os palestrantes, através de videoconferências, numa proximidade não explorada anteriormente. As propostas de curso estão, no momento, em fase de adaptação para atender os cursistas através de plataformas. Como o ensino da Dança será influenciado pelo ensino mediado ainda é fator de análise posterior.

Acredito que pesquisas desse tipo ainda têm um longo caminho a ser percorrido, já que a Dança proporciona aos envolvidos uma forma de conhecimento elaborado e o contato com o seu fenômeno é ímpar, trazendo benefícios sociais, culturais e educacionais. Este trabalho abordou a aprendizagem em Dança nos cursos de formação continuada para professores e buscou tecer relações com o papel da Subsecretaria de Formação Continuada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Esta dissertação é o resultado do trabalho de muitas pessoas, corpos em ação que possibilitaram o oferecimento de cursos de excelência, mas que ainda trilhará um longo caminho de reconhecimento da área. Espera-se que o registro da formação continuada em Dança no Distrito Federal seja um instrumento de reflexão, pesquisa e resistência, favorecendo a produção de ideias e de ações dos profissionais da educação, bem como a construção histórica em meio à superação das contradições sociais e o fortalecimento do ensino da Dança nas escolas da rede pública do Distrito Federal.

EPÍLOGO

Madrugada. Reli os últimos parágrafos e coloquei um ponto final no texto. Refletindo que os escritos anseiam por um desejo de folhear páginas e se permitir conhecer, numa relação íntima entre quem escreve e quem lê... Em um sentimento de catarse, resolvi comemorar este momento... um vinho especial... uma taça... quase que automaticamente movimentos corporais.... Saí em busca de uma música que representou um pouco a minha história como formadora, uma música que foi muito cantada e dançada nos instantes finais dos meus cursos, como um símbolo de sinergia, de união por um propósito, de crença na Educação, de crença na Dança. E nesta madrugada me vi dançando, dançando, dançando....

*Eu sou Lia da beira do mar
Morena queimada do sal e do sol
Da ilha de Itamaracá*

*Minha Ciranda não é minha só
Ela é de todos nós
Ela é de todos nós*

*A melodia principal quem tira
É a primeira voz
É a primeira voz*

*Pra se dançar ciranda
Juntamos mão com mão
Formando uma roda
Cantando uma canção*

Minha Ciranda, autoria Capiba, adaptação Lia de Itamaracá⁵¹

⁵¹ Disponível em: <https://youtu.be/Srl2DaTrmsQ>

A mistura de sentimentos por um trabalho concluído (será?) remeteram minhas lembranças para os momentos do início da minha carreira profissional quando apresentei a Dança na escola como conteúdo curricular, a repercussão no ambiente escolar sobre uma professora que se 'atreve' a dançar, repercussões que foram propulsoras dos meus primeiros cursos autorais. Os relatos dos cursistas sobre os cursos e sobre suas propostas interventivas executadas nas escolas me mostraram que valia a pena andar por essa trilha, apesar das pedras encontradas nela. Posso afirmar que '*Juntamos mão com mão*' ao encontrar no caminho docentes universitários que defendem o ensino da Dança, meus colegas de graduação, colegas inspiradores da formação continuada, meus parceiros de palco, ex-alunos da Educação Básica, que atualmente trabalham na área artística, todos eles fizeram ver que essa andança valeu e vale a pena.

Após mais de 20 anos na SEEDF e rememorando minha história nessa casa como professora, como formadora, como pesquisadora e percebendo que testemunhei e participei da história da formação continuada em Dança, tenho muito a agradecer. Por isso, creio que esta história somente se fortalecerá se nos lembrarmos de que *esta ciranda é de todos nós!*

Figura 15 - Autora durante formação, EAPE, 2019.



Fonte: acervo pessoal, 2019.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, L. E.; CAMPOS FREITAS, T.; FREITAS, C. A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 10, n. 30, p. 367-387, jul. 2010. ISSN 1981-416X. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2464>. Acesso em: 28 jun. 2020.

ALVARENGA, V. M.; SILVA, M. C. da R. F. da. Formação Docente em Arte: percurso e expectativas a partir da lei 13.278/16. **Educ. Real**. [online], Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1009-1030, set. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000301009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 out. 2019.

AZEVEDO, M. C. de C. C. de. **Introdução à pesquisa em música**. UAB/UnB. Brasília, 2009. Disponível em: <https://aprender.ead.unb.br/enrol/index.php?id=1211>. Acesso em: 28 out. 2019.

BOLSANELLO, D. P. **Em Pleno Corpo**: Educação Somática, Movimento e Saúde. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2010.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum. MEC. 2018.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, 2003.

BRASIL. Resolução nº01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº1 de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica - Dans. Brasília, 2002.

BRASIL. Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília, 2016.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lda.pdf>>. Acesso em 4 dez. 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação – Brasília, 1997.

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011I-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 4 dez. 2018.

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Dança**. São Paulo: Ícone, 2006.

CERQUEIRA, A. S. **A formação continuada de professores desenvolvida pela Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação – EAPE (1999-2001)**. 2002. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

CUNTO, Y. de. (org.) **A história que se dança: 45 anos do movimento da dança em Brasília**. Brasília: Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal: Fundo da Arte e da Cultura (FAC), 2005.

CURADO SILVA, K.A.P.C. A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora. **Revista Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.

DANTAS, E. de A. **A formação continuada de professores do Distrito Federal na EAPE: contexto e concepções**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2016.

DISTRITO FEDERAL. Fundação Educacional do. Criação do Departamento de Difusão Cultural da NOVACAP (Portaria N° 103/B/59 - NOVACAP). In: Coletânea de atos normativos da SEDF: 1960-1980. Brasília: Ed. Gráfica da SEDF, p. XII-XIII, 1981, v.1.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica, SEEDF, 2018, v.2.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes de formação continuada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, SEEDF, 2018, v. 1.

DISTRITO FEDERAL. Plano Distrital de Educação,

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Ed. Scipione, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança do IFB - PPC LiDan/IFB, Brasília, DF, 2019.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? *In*: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIMONITA, S. V. **Formação de Professores na perspectiva crítica**: resistência e utopia. (orgs.). Brasília: Editora da UnB, 2014.

LOBO, L. **Teatro em Movimento**: Um método para o intérprete criador. 2. ed. Brasília: LGE Editora, 2007.

MARQUES, I. A. **Ensino de Dança Hoje**: textos e contextos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARQUES, I. A. **Linguagem da dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARTINELLI, S. S. **No ensino, quem dança?** Uma análise crítica sobre a criatividade no ensino da dança no DF. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2000.

MELLO, G. N. Formação inicial de professores para a Educação Básica: uma (re)visão radical. **São Paulo Persp**, São Paulo, vol. 14, n. 01, jan./mar. 2000.

NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ROBATTO, L. **Dança em Processo** – A linguagem do indizível. Salvador: CED, 1994.

SALES, J. de L. **Corporeidades negras em cena** - um processo cênico-pedagógico em diálogos com a tradição e a contemporaneidade. Tese -(Doutorado em Arte) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015.

SALES, J. **Qual é a base da minha dança?** Outras danças e outras técnicas para práticas decoloniais. in Escritos sobre dança. 2020.

SANTIS, L. M. de O. **Educação continuada na Secretaria de Educação do Distrito Federal**: concepções e políticas na década de 80. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência**: A formação do artista da dança? Campinas: Papirus, 2006.

VELOSO, G. **Paradoxos e Paradigmas**: a Etnocenologia, os Saberes e seus Léxicos. **Repertório**, Salvador, nº 26, p. 88- 94, 2016.

XAVIER A. S. J. **Cultura, Interculturalidade, Inculturação**. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

A HISTÓRIA, os pilares e os objetivos da educação socioemocional. Revista Educação. Disponível em:
<http://www.revistaeducacao.com.br/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/>>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - projeto Arte em Movimento

As filas quilométricas, também não tem um esquema "pronta-entrega" tão logo a Lei das Filas passe vigorar. "Já distribuímos senhas com horários de chegada", explica Fernando Leite, chefe da assessoria de comunicação do órgão. As senhas com horários são a forma como o deputado Wilson Lima definiu, em sua lei, para que as pessoas

em dia, o indivíduo demora, em média, 30 minutos para ser atendido no guichê do Detran. Isso quer dizer, em se tratando de uma média, que umas pessoas são atendidas em tempo menor, e outras em tempo maior que este (o segundo caso será proibido a partir do dia 13 de maio).

Para arcar com este proble-

ping, Terraço Shopping e Park Shopping. Mas nenhum deles, no entanto, tem data para ser inaugurado.

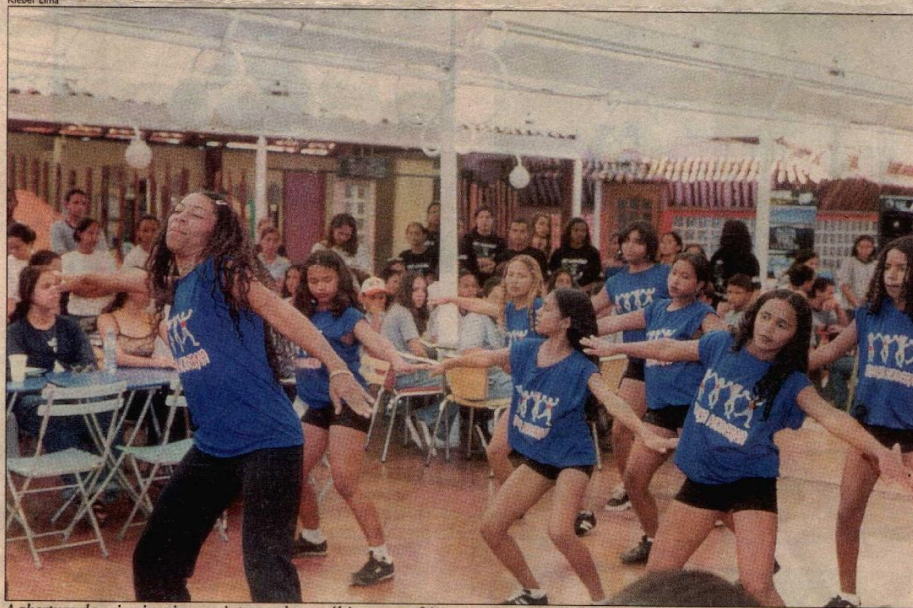
INFORMATIZAÇÃO

Sérgio dos Santos Motta, gerente da Caixa Econômica Federal de Taguatinga Centro, uma das mais movimentadas de Brasília, vê na informatização uma

mais e 30 nos dias de *rush*), ser automaticamente redirecionada para a frente daquele sujeito da outra fila. "Outras soluções são os caixas de auto-atendimento, e os serviços por Internet e telefone", acrescenta Motta. Nada disso, vale frisar, é novidade em virtude da nova lei.

Apesar de certa desorganização, tanto em empresas priva-

Kleber Lima



A abertura da primeira gincana interescolar na última sexta-feira teve apresentação do grupo de dança infanto-juvenil de Santa Maria

CONCURSO

Gincana em defesa do meio ambiente

Luciana Monteiro
Especial para o **Correio**

Aos poucos eles desceram dos ônibus escolares. Pareciam tímidos. Olhavam para o lado, desconversavam. As garotas mexiam no cabelo, os meninos riam. Juntos tentavam se acomodar ao ambiente. O que não levou muito tempo para acontecer. Os quase 400 estudantes de diferentes escolas do Distrito Federal lotaram o salão do Bar Sossega Madalena, no Pistão Sul em Taguatinga, na tarde de sexta-feira. Animados, eles ouviram as saudações dos organizadores da primeira gincana interescolar do Distrito Federal.

Silva, professora de geografia do colégio.

Os integrantes da equipe Novos Kaducos apostam na vitória e já começaram a trabalhar. "Começamos a mobilizar cedo. Temos muitas tarefas para cumprir e queremos ser os melhores. Gostaríamos da colaboração da comunidade de Santa Maria. Afinal, uma vida melhor para o idoso e a preservação do meio ambiente não depende apenas de nós", diz Flávia Silva de Carvalho, 24 anos, aluna do Centro Educacional 417.

TAREFAS

A lista das tarefas para gincana

materiais recicláveis.

"Todas as doações arrecadadas durante a gincana serão distribuídas nos abrigos de idosos e os materiais recicláveis serão repassados para os diretores do Jardim Botânico e Jardim Zoológico", promete Fátima, organizadora do evento.

O encontro de abertura foi animado pela Banda Madalena, pelo grupo de capoeira da 3ª idade Alegria de Viver e pelo grupo de dança infanto-juvenil de Santa Maria, sob a coordenação da professora Ivanise Chagas, funcionária da Divisão Regional de Ensino da cidade. O encerramento das atividades será no dia 28 de maio na Torre

de Televisão, a partir das 13h30.

Das 35 equipes inscritas, três serão classificadas. O primeiro lugar levará para a escola um microcomputador com impressora, o segundo ganhará uma TV 29 polegadas com vídeo cassete e o terceiro uma TV 20-polegadas com vídeo cassete. Quem não ficar entre os três primeiros lugares serão homenageados com um certificado de participação. O evento tem apoio da Secretaria do Meio Ambiente e Tecnologia (Sematec), Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDEF), Subsecretaria para Assuntos do Idoso e Associação Brasileira de Gerontologia.

APÊNDICE 2 - projeto Arte em Movimento



ANEXOS

ANEXO 1 - MDE do Curso O Corpo e as Competências Socioemocionais



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL



Matriz de Design Educacional – MDE


Nome do curso: *O Corpo e as Competências Socioemocionais*


Carga Horária Total: 120h


Gerência/ Núcleo Responsável: GOET		
Nome/ Matrícula: Ivanise dos Reis Chagas	E-mail: ivanisa.reis@edu.se.df.gov.br	Telefone: (61) 99309-2683
Gerente: Christopher Leandro de Oliveira Sabino	E-mail: christofer.sabino@edu.se.df.gov.br goet.eape@edu.se.df.gov.br	(61)9955-50462 (61)3901-3215
Articulador: Márcia Ester de Souza Puglia Lima	E-mail: marcia.lima@edu.se.df.gov.br	(61) 9813-30761
Professor Formador(a): Vana Chagas	E-mail: ivanisa.reis@edu.se.df.gov.br	(61) 99309-2683
Encontros Síncronos: 6h (x3=36h); AVA: 22h (x3=66h); Horas Indiretas (19h)		

UNIDADES E/OU MÓDULOS (TÓPICOS)	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	FERRAMENTAS (Ferramentas Moodle e REA)	AVALIAÇÃO	DURAÇÃO E PERÍODO
Módulo 1: Ambientação Competências Socioemocionais BNCC	Ambientação Sondagem diagnóstica Competências Socioemocionais (BNCC)	Acolher e ouvir cursistas; Apresentar a proposta do curso; Apresentar expectativas e demandas;	Acolhimento e boas vindas aos cursistas presentes; Rodada de apresentações, da formadora e dos cursistas; Vídeo motivador para a	Fórum Livro REA: Meet (pacote dos recursos digitais do	Participação na videoconferência: Apresentação e feedback oral dos cursistas sobre o desenvolvimento do encontro;	1º Encontro síncrono (1h) 30/07 Atividades AVA (2h semana) 30/07 a 09/08

	Competências pessoais, sociais e profissionais O eu, o nós e o todo Semana de Formação Continuada	Orientar-se quanto à dinâmica de funcionamento do curso; Identificar os desafios corporais que a virtualidade digital ocasiona; Apresentar a plataforma Moodle; Orientar o cursista sobre as atividades do módulo; Reconhecer as Competências Socioemocionais (CS) elencadas na BNCC; Orientar e discutir atividades de execução das CS; Incentivar a participação do cursista na Semana de Formação Continuada Provocar a reflexão pelo diário pessoal no Livro.	abertura do curso; Apresentação da proposta do curso e seu cronograma; Combinados quanto ao funcionamento do curso; Solicitação de número de WhatsApp para formar o grupo da turma; Visita à página do curso no AVA (apresentação c foto, módulos, fóruns, livro); Postagem de texto sobre as CS da BNCC, o desenvolvimento das CS e a relação com o eu, o nós e o outro; Discussões em fórum dos temas com base em texto(s) norteador(es); Divulgação das atividades da Semana de Formação Continuada; Considerações sobre as atividades da Semana de Formação Continuada no Fórum.	Google: Compartilhamento de tela) Mentimeter WhatsApp YouTube	Participação nas atividades propostas no Módulo; Registro do processo em diário de bordo no Livro do AVA; Participação na Semana de Formação Continuada.	Semana de Formação Continuada 10/08 a 15/08 Atividades AVA (2h semana) 15/08 a 20/08.
---	---	--	--	--	--	--

UNIDADES E/OU MÓDULOS (TÓPICOS)	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	FERRAMENTAS FERRAMENTAS (Recursos Moodle e REA)	AValiação	DURAÇÃO E PERÍODO
Módulo 2: Competências Socioemocionais como ferramentas pedagógicas Inteligência Emocional 	Competências Socioemocionais como ferramentas pedagógicas Inteligência Emocional	Relacionar as CS com os estudos de Inteligência Emocional; Vivenciar atividades que contribuam para o desenvolvimento das CS; Reconhecer ferramentas pedagógicas promovam as CS em sala de aula; Criar situações que propiciem a aplicação das CS em educação remota;	Leitura de textos sobre Inteligência Emocional; Discussões em fórum dos temas com base em texto(s) norteador(es); Propor atividades aos cursistas para analisar sua Inteligência Emocional; Discutir atividades, presenciais ou de forma remota) que possam ser replicadas aos alunos	Fórum Livro REA: Meet (pacote dos recursos digitais do Google: Compartilhamento de tela) Mentimeter WhatsApp Google Acadêmico YouTube	Participação nas atividades propostas no Módulo; Registro do processo em diário de bordo no Livro do AVA.	Atividades AVA (2h/semana) 20/08 a 27/08 Atividades AVA (2h/semana) 27/08 a 03/09 2º Encontro síncrono (1h30) 10/09

UNIDADES E/OU MÓDULOS (TÓPICOS)	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	FERRAMENTAS FERRAMENTAS (Recursos Moodle e REA)	AValiação	DURAÇÃO E PERÍODO
Módulo 3: Jogos corporais, Brincadeiras e Danças Conceitos correlatos Atividades Lúdicas Jogos corporais, Brincadeiras e Danças Conceitos correlatos Atividades Lúdicas 	Jogos corporais, Brincadeiras e Danças Conceitos correlatos Atividades Lúdicas Ludicidade Brinquedos e brincadeiras Elementos da linguagem corporal Jogos competitivos e jogos cooperativos Dança na escola Dança no DF Técnicas codificadas de dança	Se apropriar dos conceitos de autores de referência; Reconhecer seu espaço próprio de movimentação e experimentar a relação entre seu espaço e seu corpo; Experimentar atividades de brincadeiras, jogos e danças; Refletir em como as brincadeiras, os jogos, danças auxiliam no desenvolvimento integral do indivíduo; Compreender, através de vídeos, as brincadeiras, jogos e danças enquanto forma de conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo; Reconhecer o outro como indivíduo em seu movimento e seus limites durante suas brincadeiras, jogos e danças; Associar as brincadeiras, jogos e danças com as CS.	Observação sensível do ambiente em que o cursista está; Leitura de textos sobre os conceitos abordados no módulo; Questionário com base em texto(s) norteador(es); Discussões em fórum dos temas com base em texto(s) norteador(es); Experimentos corporais estabelecendo diálogos com as brincadeiras, jogos e danças; Fruição de vídeos disponibilizados na plataforma;	Fórum Livro REA: Meet (pacote dos recursos digitais do Google: Compartilhamento de tela) Google Form - Questionário WhatsApp Google Acadêmico YouTube	Participação na videoconferência: Apresentação e feedback oral dos cursistas sobre o desenvolvimento do encontro; Participação nas atividades propostas no Módulo; Registro do processo em diário de bordo no Livro do AVA;	Atividades AVA (2h/semana) 10/09 a 17/09 Atividades AVA (2h/semana) 17/09 a 24/09 Atividades AVA (2h/semana) 24/09 a 01/10 Atividades AVA (2h/semana) 01/10 a 08/10 3º Encontro síncrono (1h30) 08/10

UNIDADES E/OU MÓDULOS (TÓPICOS)	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	FERRAMENTAS (Recursos Moodle e REA)	AVALIAÇÃO	DURAÇÃO E PERÍODO
Módulo 4: Projeto interventivo Metodologia (da elaboração à execução) 	Projeto interventivo Metodologia (da elaboração à execução)	<p>Analisar aplicações e adaptações das temáticas em sala de aula e ensino remoto;</p> <p>Elaborar e aplicar projeto interventivo relacionando as CS as brincadeiras, jogos ou danças;</p> <p>Compartilhar as experiências com os colegas do curso;</p> <p>Refletir sobre a contribuição das CS no desenvolvimento integral do indivíduo;</p> <p>Identificar o nível de aprendizado cognitivo e motor, adquiridos ao longo das vivências propostas pelo curso;</p> <p>Reconhecer a importância da temática do curso nos currículos escolares, ampliando seu alcance educacional.</p>	<p>Orientação sobre a elaboração de projeto interventivo;</p> <p>Reconhecimento do aprendizado adquirido e assimilada ao longo do curso;</p> <p>Descrição das principais aprendizagens efetuadas;</p> <p>Rodada de conversa e compartilhamento de experiências das atividades do curso.</p> <p>Interação virtual entre os cursistas a partir da composição coletiva das suas imagens projetadas online.</p>	<p>Fórum</p> <p>Livro</p> <p>REA:</p> <p>Meet (pacote dos recursos digitais do Google:</p> <p>Compartilhamento de tela)</p> <p>Mentimeter</p> <p>WhatsApp</p> <p>YouTube</p>	<p>Participação nas atividades propostas no Módulo;</p> <p>Registro do processo em diário de bordo no Livro do AVA;</p> <p>Participação na videoconferência: Apresentação de projeto interventivo e feedback oral dos cursistas sobre o curso;</p>	<p>Atividades AVA (2h/semana) 08/10 a 22/10</p> <p>Atividades AVA (4h/semana) 22/10 a 05/11</p> <p>4º Encontro síncrono (1h30) 05/11</p>

ANEXO 2 - Proposta do curso O Corpo e as Competências Socioemocionais

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA
DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO - EAPE

**PROPOSTA PARA CURSOS ELABORADOS PELA EAPE**

NOME DO CURSO: O corpo e as competências socioemocionais				
Gerência responsável pelo curso: Gerência de Pesquisa, Avaliação e Formação Continuada para Gestão, Carreira Assistência, Orientação Educacional e Eixos Transversais – GOET				
E-mail da gerência: goet.eape@edu.se.df.gov.br				
Telefone da gerência: 3901-3215				
Modalidade: a distância			Vagas: 20	Encontros: 12
Carga horária:	Total: 120h	Horas diretas: 36 h	Horas indiretas: 12h	Horas online: 72h
Período do curso: 26/03/2020 a 25/06/2020			Quantidade de Turma(s): 01	
Público-alvo: Carreira Magistério, Carreira Assistência à Educação, Carreira Magistério, orientadores educacionais, gestores, equipe de sala de recursos, monitores e secretários escolares		Especificação:		
Pré-requisito:				
E-mail para envio da documentação do pré-requisito:				
Critério de seleção: Sorteio				
Objetivo geral: Ampliar os conhecimentos sobre a relação entre as competências socioemocionais e os movimentos corporais realizados nas danças, brincadeiras e jogos na escola, contribuindo para as aprendizagens..				
Conteúdo: 1. a dança e o eu, o nós e o todo 2. atividades lúdicas corporais: danças, brincadeiras e jogos corporais 3. competências emocionais pessoais, sociais e profissionais 4. corpo e conceitos: corporeidade, etnocenologia, inteligência cinestésico corporal, interculturalidade, postura, somática 5. metodologias de dança na escola				

Link para inscrição: http://www.eape.se.df.gov.br
Período de inscrição: 14/02/2020 a 26/02/2020
Turmas: T1 – Quinta feira (noturno) – 19 de março de 2020 – EAPE (SGAS 907) – Vana Chagas - 20 vagas

Aspectos Teóricos-Metodológicos

Objetivos específicos :	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender e vivenciar movimentos corporais do aluno enquanto forma de conhecimento de si mesmo, do outro e do mundo; 2. Discutir a inserção da dança, jogos e brincadeiras corporais na sala de aula; 3. Pesquisar corporeidade, etnocenologia, inteligência cinestésica corporal, interculturalidade, postura, somática; 4. Propor atividades relacionadas às Competências Socioemocionais; 5. Incentivar a cultura digital e interação interpessoal através de atividades virtuais; 6. Promover aos alunos propostas interventivas que auxiliem no gerenciamento das emoções por meio da linguagem corporal.
Justificativa:	<p>Em atendimento à BNCC, nas competências 8, 9 e 10, os princípios norteadores são as Competências Socioemocionais, o desenvolvimento do projeto de vida e o empreendedorismo, por trazer reflexões a respeito das trajetórias de vida, da gestão da emoção e técnicas de planejamento estratégico, ancorado no Currículo em Movimento que afirma que “o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença.” (C.M. 2014, p.10). e na versão 2018 enfatiza que “os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo” (p.86).</p> <p>Atendendo às metas/estratégias do PDE 9.3, 9.6, 9.9, 9.10, 9.19, 10.15, 10.18, 16.1, 16.3 que discorrem sobre o fomento à qualidade da educação e a formação continuada dos profissionais de educação, na valorização e fortalecimento profissional. E a meta/estratégia 3.7 que garante e promove a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo.</p>

	<p>A LDB formaliza o ensino da dança com a Lei 13.278/2016. O GDF garantiu a sua presença no Currículo em Movimento para o Ensino Fundamental (2018) e assegurou no texto de reformulação para o Ensino Médio (2019). A consciência corporal contribui para o fortalecimento de habilidades docentes necessárias à atuação inovadora e extrapola o fazer profissional, ressignificando o olhar para o autoconhecimento e o autocuidado dos agentes envolvidos.</p> <p>“A formação dos profissionais da educação [...] deve transcender a ideia de centrar-se exclusivamente na prática profissional como elemento de construção de conhecimento [...], torna-se essencial a aquisição do conhecimento elaborado nas ciências, nas artes [...] e produzir representações próprias acerca desses conhecimentos [...]” (DFC, SEEDF, 2019, p.35). Olhar para o movimento humano não significa apenas olhar para um corpo que se desloca no tempo e no espaço, mas olhar para a forma como nos constituímos e nos relacionamos com o mundo (Merleau-Ponty, 1999).</p>
Fundamentação teórica:	<p>Este curso se fundamenta teoricamente no conceito de que os movimentos conscientes atrelados as competências socioemocionais são agentes de construção de conhecimentos e significados sobre o mundo e também determinam novos modos de acessar, compreender e transformar a si e ressignificar a visão de mundo. Os movimentos corporais conscientes são formas de expressão sensível, simbólica, sensorial das relações do ser humano com o mundo que o cerca, através do seu mover estético.</p> <p>Os estudos de Vigotsky definem o sujeito como ser mediado pela cultura, compreendendo o estudante com suas interações e percepções culturais, bem como suas interlocuções com os vários ambientes sociais que ocupa. (VIGOTSKY, 2009).</p> <p>Nesta perspectiva, o Currículo em Movimento de 2014, da SEDF, rompe com os paradigmas da educação tradicionalista, na qual o estudante é colocado numa posição passiva, uma vez que, “ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos,[...] fortalece a responsabilização.” (CM. 2014, p. 11 – Pressupostos teóricos).</p> <p>Segundo ABED, a formação continuada do professor nesta área é essencial, pois: “Para desenvolver as habilidades socioemocionais na escola é preciso investir no professor, para que ele construa em si as condições para realizar a mediação da aprendizagem de forma consciente e responsável, reconhecendo e atuando nas múltiplas inteligências e nos diferentes estilos cognitivo-afetivos dos seus alunos e de si mesmo, escolhendo e utilizando, de maneira intencional, ferramentas que facilitem o desenvolvimento global dos estudantes.” (p.18)</p> <p>Neste curso o corpo é compreendido como corpo totalidade</p>

	(Merleau-Ponty, 1999), existindo fenomenologicamente, numa construção de tempo espaço, mediada pelo movimento, além disso, é essencial uma prática educativa que promova o desenvolvimento integral dos alunos, por meio de atividades que possibilitem momentos de prazer, entrega, e integração dos envolvidos.
Estrutura do curso:	Híbrido
Avaliação:	A avaliação se dará de forma diagnóstica e processual, participação das atividades, participação efetiva de pelo menos 70% das atividades do AVA, e apresentação da proposta aplicada na escola.
<p>Cronograma: Cronograma:</p> <p>01. : 19/03/20 Aula inaugural - sentidos e memórias afetivas</p> <p>02. : 26/03/20 Competências socioemocionais, Uso do AVA</p> <p>03. : 02/04/20 Corporeidade, inteligência cinestésico corporal, postura, somática</p> <p>04. : 09/04/20 Interculturalidade e Etnocologia</p> <p>05. : 16/04/20 Danças, brincadeiras e jogos</p> <p>06. : 23/04/20 Brincadeiras tradicionais e brincadeiras tecnológicas</p> <p>07. : 30/05/20 Jogos competitivos e Jogos Cooperativos</p> <p>08. : 14/05/20 Dança e eu, dança e nós</p> <p>09. : 21/05/20 Dança e o todo (danças brasileiras e danças circulares)</p> <p>10. : 28/05/20 Planejamento e aplicação de propostas (AVA e HI)</p> <p>11. : 04/06/20 Planejamento e aplicação de propostas (AVA e HI)</p> <p>12. : 18/06/20 Planejamento e aplicação de propostas (AVA e HI)</p>	
<p>Referências:</p> <p>A HISTÓRIA, os pilares e os objetivos da educação socioemocional. Revista Educação. Disponível em: http://www.revistaeducacao.com.br/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.</p> <p>ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da Educação Básica. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2019.</p> <p>BOLSANELLO, Débora P. Em Pleno Corpo: Educação Somática, Movimento e Saúde. 2°. Edição. Curitiba: Juruá, 2010.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Curricular Comum. MEC. 2018.</p> <p>BRASIL. Resolução nº01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2012.</p> <p>BRASIL. Resolução CNE/CP nº1 de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica - Dans. Brasília, 2002.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016. Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília, 2016.</p>	

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lda.pdf>>. Acesso em 4 dez. 2018.

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato20111-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 4 dez. 2018.

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos: O Jogo e o Esporte como um Exercício de Sobrevivência. 4. ed. São Paulo: Palas Athena, 2013.

DANTAS, E. de A. A formação continuada de professores do Distrito Federal na EAPE: contexto e concepções. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). - Universidade Católica de Brasília, Brasília.

DISTRITO FEDERAL. Fundação Educacional do. Criação do Departamento de Difusão Cultural da NOVACAP (Portaria N° 103/B/59 - NOVACAP). In: Coletânea de atos normativos da SEDF: 1960-1980. Brasília: Ed. Gráfica da SEDF, p. XII-XIII, 1981, v.1.

DISTRITO FEDERAL. Governo do Distrito Federal. Currículo em movimento da Educação Básica – pressupostos teóricos. SEEDF, 2014.

_____. Currículo em movimento da Educação Básica – Educação Infantil. SEEDF, 2014.

_____. Currículo em movimento da Educação Básica – Anos Iniciais. SEDF, 2014.

_____. Currículo em movimento da Educação Básica – Anos Finais. SEDF, 2014.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica. SEEDF. 2018. v.2.

_____. Diretrizes de formação continuada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, SEEDF, 2018, v. 1.

_____. Plano Distrital de Educação 2015/2024. Lei N° 5.499 de 14/07/2015. In DODF N° 135, de 15/07/2015.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores; apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zoia Prestes. - SP: Ática, 2009.

Formador(es): Ivanise dos Reis Chagas (Vana Chagas) 36.392-8

Responsável pelo preenchimento da proposta de curso: Ivanise dos Reis Chagas (Vana Chagas) 36.392-8

Articulador do curso: Ivanise dos Reis Chagas (Vana Chagas) 36.392-8

AUTORIZAÇÃO FINAL DO CURSO

A apreciação e a aprovação do curso estão sob a responsabilidade do Gabinete da EAPE, da Diretoria de Organização do Trabalho Pedagógico e Pesquisa e da Diretoria de Inovação, Tecnologias e Documentação, e de suas respectivas gerências, em consonância com as políticas públicas de educação do Distrito Federal.

A autorização só será efetivada após assinatura do Termo de Aprovação pelos setores responsáveis.

Estatística	
Marque com um X a(s) etapa(s), modalidade(s) e assuntos relacionados aos cursos.	
Etapas de Ensino	Educação Infantil: creche, Educação Infantil: pré-escola, Ensino Fundamental: anos iniciais, Ensino Fundamental: anos finais, Ensino Médio
Modalidades de Ensino	Educação de Jovens e Adultos - Primeiro segmento, Educação de Jovens e Adultos - Segundo segmento, Educação de Jovens e Adultos - Terceiro segmento, Educação Profissional, Educação do Campo, Educação Especial, Educação a Distância
Eixos Transversais	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade
Assuntos:	Educação do Campo, Educação nas Prisões, Pedagogos Orientadores, Alfabetização de Crianças, Medidas Socioeducativas, Educação para as relações étnico-raciais, Saúde e Bem-Estar, Formação para Monitores, Formação para "Sala de Recursos/Alta Habilidades/Superdotação

ANEXO 3 - MDE do curso Vivências expressivas em dança e música (parceria EAPE/IFB)



Matriz de Design Educacional – MDE

Nome do curso: **Vivências expressivas em dança e música**

Carga Horária Total: 81h

Gerência/ Núcleo Responsável: GOET		
Nome/ Matrícula: Ana Carolina de Souza Silva Dantas Mendes SIAPE: 1478115	E-mail: ana.mendes@ifb.edu.br	Telefone: 61-9-8131-8960
Gerente: GOET		
Articulador: Márcia Ester de Souza Puglia Lima	E-mail: marcia.lima@edu.se.df.gov.br	
Professor Formador(a): Ana Carolina de Souza Silva Dantas Mendes Deborah Dodd Macedo Débora Vasconcelos Lisboa Vana Chagas Juliana Cunha Passos Mariana Duarte Motta Raquel Purper Rita de Cássia Mendonça		

UNIDADES E/OU MÓDULOS (TÓPICOS)	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	FERRAMENTAS (Recursos do Moodle e recursos digitais diversos)	AVALIAÇÃO	DURAÇÃO / E PERÍODO

Módulo 1: Ambientação e sondagem diagnóstica	Conhecer a proposta do curso; Apresentar expectativas e demandas; Orientar-se quanto à dinâmica de funcionamento do curso; Identificar os desafios corporais que a virtualidade digital ocasiona; Reconhecer seu estado de bem estar no momento; Reconhecer seu espaço próprio de movimentação.	Apresentação das formadoras e dos cursistas; Proposta do curso; Expectativas e demandas dos cursistas; Orientações para o funcionamento do curso; Percepção do ambiente físico e de sua presença nele.	Acolhimento e boas vindas aos cursistas presentes; Rodada de apresentações, das formadoras e dos cursistas; Vídeo motivador para a abertura do curso; Apresentação da proposta do curso e seu cronograma; Combinados quanto ao funcionamento do curso; Visita à página do curso no AVA; Observação sensível do ambiente em que o cursista está.	Será utilizado como recurso, prioritariamente, ferramentas de encontros síncronos, em especial o Meet do pacote dos recursos digitais do Google; Faremos uso do compartilhamento de tela para projeção de vídeo; Nesse encontro, apresentaremos, também, a página do AVA, para ambientação dos cursistas;	Feedback oral dos cursistas sobre o desenvolvimento do encontro;	Encontro nº 01, com 1h30 de duração. Período: T1 04/08 T2 06/08
Módulo 2: Percepção, consciência corporal, respiração e relaxamento;	Reconhecer capacidade cinestésica a partir de exercícios de respiração, relaxamento,	Conceito de corpo dual e corpo totalidade; Forma, volume, peso corporais;	Acolhimento aos cursistas presentes; Nos encontros desse tópico	Ferramentas de encontros síncronos, em especial o Meet do pacote dos recursos digitais do Google; Compartilhamento de tela	Avaliação oral dos cursistas sobre o desenvolvimento do encontro;	Encontros nº 02, 03 e 04, com 1h30 de duração, cada

	<p>percepção e consciência corporal, proporcionando a ampliação do autoconhecimento;</p> <p>Incorporar a respiração consciente aumentando a capacidade de concentração, clareza à mente e o estado de bem-estar;</p> <p>Vivenciar atividades que contribuam para o relaxamento e o distensionamento corporal.</p>	<p>Espaços internos e externos do corpo;</p> <p>Movimento sensível;</p> <p>Alongamento dos diversos grupos musculares;</p> <p>Flexibilidade articular;</p> <p>Propriocepção;</p> <p>Tensão e relaxamento;</p> <p>Princípios básicos de concentração, controle, respiração, precisão e fluidez;</p> <p>Respiração consciente;</p>	<p>poderão ser utilizadas;</p> <p>Prática motriz individual conduzida por orientações simultâneas em áudio;</p> <p>Prática motriz individual conduzida por espelhamento (cópia de modelo);</p> <p>Prática motriz individual conduzida por roteiro de comandos pré-definidos;</p> <p>Prática meditativa em pausa;</p> <p>Prática meditativa em movimento.</p>	<p>para projeção de vídeos;</p> <p>Arquivos de áudio;</p> <p>Infográficos com roteiro de comandos;</p>	<p>Compartilhamento de impressões mais detalhadas no fórum do AVA;</p> <p>Registro do processo em diário de bordo das formadoras.</p>	<p>encontro.</p> <p>Período: T1 18/08 a 01/09 T2 20/08 a 03/09</p>
<p>Módulo 3: Percepção musical, dança e performance;</p>	<p>Aprimorar a coordenação corporal e a percepção musical;</p> <p>Apreciar crítica, estética e poeticamente obras de dança, música e</p>	<p>Elementos da linguagem musical, parâmetros do som, métrica, forma musical, textura musical;</p> <p>Fatores do movimento (peso,</p>	<p>Acolhimento aos cursistas presentes;</p> <p>Experimentos em música estabelecendo diálogos com a dança e o</p>	<p>Ferramentas de encontros síncronos, em especial o Meet do pacote dos recursos digitais do Google;</p> <p>Compartilhamento de tela para projeção de vídeos;</p> <p>Arquivos de áudio;</p>	<p> Avaliação oral dos cursistas sobre o desenvolvimento do encontro;</p> <p>Compartilhamento de impressões mais detalhadas</p>	<p>Encontros nº 05, 06, 07, 08, 09 e 10, com 1h30 de duração, cada encontro.</p>

	<p>performance;</p> <p>Criticar reflexivamente o movimento humano, seus fatores condicionantes e características;</p> <p>Experimentar a relação entre dança e performance em ambientes virtuais;</p> <p>Refletir a dança como contributo do desenvolvimento integral do indivíduo;</p> <p>Compreender a dança enquanto forma de conhecimento de si mesmo e do mundo;</p> <p>Reconhecer o outro como indivíduo em seu movimento por meio de atividades de expressão, apreciação e leitura de movimento;</p>	<p>tempo, espaço e fluxo);</p> <p>Trilhas sonoras, músicas para aulas de dança, e repertórios;</p> <p>Compreensão de movimento a partir da fenomenologia;</p> <p>Conceitos de dança;</p> <p>Elementos da dança: tempo, espaço, qualidades de movimento e expressividade;</p> <p>Conceito de performance;</p> <p>Relações entre performance e dança;</p> <p>Características da cultura digital;</p>	<p>movimento;</p> <p>Criação, improvisação e audição de músicas em diferentes conexões com a dança;</p> <p>Discussões em fórum dos temas com base em texto(s) norteador(es);</p> <p>Postagem de proposta interventiva;</p> <p>Audições comentadas;</p> <p>Experimentações vocais e instrumentais;</p> <p>Apreciação de soundscapes (paisagens sonoras) e o impacto do movimento na sua construção;</p> <p>Fruição de vídeos disponibilizados na plataforma;</p>	<p>Infográficos com roteiro de comandos;</p> <p>Ferramentas de produção de vídeo, à escolha dos cursistas, para registro de suas experimentações;</p> <p>Fórum do Moodle</p>	<p>no fórum do AVA;</p> <p>Registro do processo em diário de bordo das formadoras;</p> <p>Compartilhamento, pelos cursistas, de vídeos de música, dança e performance, no AVA.</p>	<p>Período: T1 08/09 a 20/10 T2 10/09 a 22/10</p>
--	--	--	---	--	--	---

<p>Módulo 4: Composição corporal a partir dos sons, ritmo e movimento expressivo.</p>	<p>Ampliar a capacidade de percepção sonora e rítmica;</p> <p>Experimentar novas movimentações a partir dos sons;</p> <p>Estabelecer conexões entre elementos musicais e da dança por meio do movimento expressivo;</p> <p>Identificar as referências pessoais em dança;</p> <p>Apreciar e experimentar danças das diferentes matrizes culturais brasileiras;</p> <p>Inventariar as matrizes de suas danças pessoais;</p> <p>Experimentar danças da cultura contemporânea.</p>	<p>Diversidade de fontes sonoras;</p> <p>Articulação entre som e movimento;</p> <p>Conceito de ritmo;</p> <p>Ritmo corporal e virtualidade</p> <p>Conceito de expressividade;</p> <p>Danças e músicas das diferentes matrizes culturais brasileiras;</p> <p>Movimento expressivo;</p>	<p>Acolhimento e boas vindas aos cursistas presentes;</p> <p>Prática de escuta sonora ambiental;</p> <p>Prática de composição articulando som e movimento;</p> <p>Reflexão dialogada sobre conceito de ritmo e de expressividade;</p> <p>Compartilhamento de experiências rítmicas pessoais;</p> <p>Experimentação compartilhada de diferentes danças culturais brasileiras;</p> <p>Interação virtual entre os cursistas a partir da composição coletiva das suas imagens projetadas online.</p>	<p>Ferramentas de encontros síncronos, em especial o Meet do pacote dos recursos digitais do Google;</p> <p>Compartilhamento de tela para projeção de vídeos;</p> <p>Arquivos de áudio;</p> <p>Fórum do Moodle;</p> <p>Infográficos com roteiro de comandos;</p> <p>Ferramentas de produção de vídeo, à escolha dos cursistas, para registro de suas experimentações;</p> <p>Acesso a recursos educacionais abertos como Portal do Professor, TV Escola entre outros.</p>	<p>Avaliação oral dos cursistas sobre o desenvolvimento do encontro;</p> <p>Compartilhamento de impressões mais detalhadas no fórum do AVA;</p> <p>Registro do processo em diário de bordo das formadoras;</p> <p>Postagem, pelos cursistas, de registros de seu inventário de danças pessoais.</p>	<p>Encontros nº 11, 12, 13 e 14, com 1h30 de duração, cada encontro.</p> <p>Período: T1 27/10 a 17/11 T2 29/10 a 19/11</p>
--	--	---	--	---	---	--

<p>Módulo 5: Improvisação em dança e música</p>	<p>Expressar-se através do movimento de dança;</p> <p>Utilizar a improvisação como estratégia para a composição coreográfica;</p> <p>Relacionar e adequar o movimento ao espaço físico doméstico e ao espaço virtual da tela;</p> <p>Desinibir-se para o movimento de dança;</p> <p>Explorar as diferentes qualidades de movimento a partir da percepção de si, e do outro virtualmente;</p> <p>Experimentar cinética e cinestésicamente conceitos, imagens, memórias (motoras afetivas e cognitivas);</p>	<p>Desenvolvimento da dança pessoal a partir dos sentidos;</p> <p>Elementos cênicos: presença, foco, precisão, prontidão, consciência corporal e espacial e suas relações com o espaço físico e o espaço virtual;</p> <p>Improvisação a partir de estímulos sonoros, musicais, emocionais, imaginários, imagéticos;</p> <p>Integração dos cursistas, com suas diferentes habilidades e características, através da dança e da música;</p> <p>Composição em solos e/ou grupos.</p>	<p>Acolhimento e boas vindas aos cursistas presentes;</p> <p>Práticas de improvisação guiada;</p> <p>Práticas de improvisação estruturada;</p> <p>Práticas de improvisação livre;</p> <p>Práticas de composição coletiva virtual em tempo real.</p>	<p>Ferramentas de encontro síncronos, em especial o Meet do pacote dos recursos digitais do Google;</p> <p>Compartilhamento de tela para projeção de vídeos;</p> <p>Arquivos de áudio;</p> <p>Fórum do Moodle</p> <p>Infográficos com roteiro de comandos;</p> <p>Ferramentas de produção de vídeo, à escolha dos cursistas, para registro de suas experimentações;</p>	<p>Avaliação oral dos cursistas sobre o desenvolvimento do encontro;</p> <p>Compartilhamento de impressões mais detalhadas no fórum do AVA;</p> <p>Registro do processo em diário de bordo das formadoras;</p> <p>Postagem, pelos cursistas, de registros de suas improvisações.</p>	<p>Encontros nº 15, 16 e 17, com 1h30 de duração, cada encontro.</p> <p>Período: T1 24/11 a 08/12 T2 26/11 a 10/12</p>
--	--	---	---	---	--	--

ANEXO 4 - Questionário para professores formadores (Google Forms)



Cursos de formação continuada na área de dança

Este documento faz parte de pesquisa de dissertação (Artes/UnB). O mesmo tem por objetivo investigar que saberes e concepções permeiam a prática docente de professores formadores de cursos de formação continuada em dança na Subsecretaria de Formação Continuada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (EAPE/SEEDF), da própria secretaria ou em parceria com instituições autorizadas, numa perspectiva de mapeamento histórico e valorização dessa prática.

A sua contribuição é opcional e muito importante para nós. Os dados pessoais serão mantidos em sigilo, e se justificam apenas por uma possibilidade de posterior contato com o entrevistado.

***Obrigatório**

Endereço de e-mail *

Seu e-mail

Próxima

Cursos de formação continuada na área de dança

*Obrigatório

DADOS PESSOAIS

NOME *

Sua resposta

FORMAÇÃO ACADÊMICA *

Sua resposta

FUNÇÃO PROFISSIONAL ATUAL *

Sua resposta

Voltar

Próxima

CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

CURSOS PROPOSTOS E OFERECIDOS PELA SEEDF E/OU INSTITUIÇÕES PARCEIRAS NA ÁREA DE DANÇA
- cursos de sua autoria ou que você atuou como formador(a)

QUAIS CURSOS VOCÊ PARTICIPOU COMO PROPONENTE (AUTOR)? QUAL O ANO?

Sua resposta _____

QUAIS CURSOS VOCÊ PARTICIPOU COMO PROFESSOR FORMADOR(A)? QUAL O ANO? *

Sua resposta _____

JUSTIFIQUE A IMPORTANCIA DO(S) CURSO(S) OFERECIDO(S) *

Sua resposta _____

QUAIS DIFICULDADES FORAM OBSERVADAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO? *

Sua resposta

QUE PONTOS IMPORTANTES DEVEM SER LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA DANÇA NAS ESCOLAS DO DISTRITO FEDERAL? *

Sua resposta

GRATIDÃO POR COLABORAR COM ESTA PESQUISA. VOCÊ FAZ PARTE DESTA HISTÓRIA!



Voltar

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

ANEXO 5 - Respostas completas dos entrevistados

QUAIS CURSOS VOCÊ PARTICIPOU COMO PROPONENTE (AUTOR)? QUAL O ANO?
Sensibilização para o Movimento através da Dança - 2019
Movimento Arte e Expressividade na Escola - 2020
Espiral das Artes - 2019
Curso de Formação Inicial e Continuada em Sensibilização para o Movimento através da Dança - 2019
Rodas de Brincar - Formação de formadores - 2016 Rodas de Brincar 2 - 2017, 2018, 2019
Sensibilização para o Movimento através da Dança - 2019, 2020

QUAIS CURSOS VOCÊ PARTICIPOU COMO PROFESSOR(A) FORMADOR(A)? QUAL O ANO?
Sensibilização para o Movimento através da Dança - 2019
Movimento Arte e Expressividade na Escola - 2020
Espiral das Artes - 2019
Curso de Formação Inicial e Continuada em Sensibilização para o Movimento através da Dança - 2019
Rodas de Brincar - Formação de formadores - 2016 Rodas de Brincar 2 - 2017, 2018, 2019
Sensibilização para o Movimento através da Dança - 2019, 2020

JUSTIFIQUE A IMPORTÂNCIA DO(S) CURSO(S) OFERECIDO(S)

O curso se justifica pois o desenvolvimento de habilidades de experimentação, compreensão e leitura de movimento, ao passo em que aguçam a percepção de si gerando autoconhecimento, favorecem, também, a compreensão do outro em seu espaço tempo de movimento, permitindo uma ampliação do olhar para a gestualidade expressiva dos educandos na escola. A dança, ao abordar estética e artisticamente um movimento, representa um campo de experimentação motriz de grande importância para o desenvolvimento dessa sensibilização, pois permite o acesso simultâneo a diferentes camadas de memória - motora, afetiva, cognitiva.

Tanto a dança como o resgate de brincadeiras apontam infinitas possibilidades para um trabalho lúdico e prazeroso no contexto da sala de aula. Poder partilhar saberes e experiências com os professores foi uma experiência gratificante, uma vez que cada proposição prática poderia ser facilmente replicada e ampliada nas escolas em que os professores participantes atuavam. Uma formação continuada que inspire o fazer pedagógico mostra-se necessário ao professor que deseja atualizar sua própria prática e perceber mudanças significativas no desenvolvimento cognitivo dos seus alunos.

Este curso tem por objetivo atender a demanda de professoras pedagogas na área de artes dentro das linguagens dança, teatro, música e artes visuais. A importância, necessidade e direito dos estudantes de séries iniciais vivências nessas respectivas áreas. Experiências com o movimento, com o corpo nos anos iniciais é fundamental para a formação sensorial-motora-cognitiva da criança.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Sensibilização em Movimento Através da Dança, compreende-se que este curso pretende ser uma contribuição para o desafio da formação docente continuada, ao mesmo tempo em que busca colaborar para o fortalecimento de concepções pedagógicas e Construções curriculares mais humanizadas e humanizantes. Nelas o papel da da arte em geral, e da dança em particular, ganha dimensão outra que não apenas o de atividade formativa complementar extracurricular, sendo reconhecida sua natureza epistemológica específica, autônoma e imprescindível na formação humanizante dos seres humanos.

Um fato importante a ser destacado e que dá subsídio a oferta deste curso é que, das quatro linguagens artísticas, a dança é a mais recente nesse processo de inserção no ambiente escolar. Desta forma, e compreendendo que os agentes responsáveis pelas discussões e inserção das Artes na educação, à exceção dos próprios docentes com formação na área, em sua larga maioria, não tiveram acesso, em seus próprios itinerários formativos, aos saberes artísticos da dança. Assim, compreende-se que foram privados desses saberes em sua formação e, portanto, tendem a ter dificuldade em reconhecê-los como importantes na formação humana. Essa privação, então, gera desdobramentos em nível pessoal, tendo os indivíduos não usufruído dos benefícios que os saberes dançantes proporcionam, e em nível social, trazendo dificuldades para a inserção da dança na escola e no diálogo da área com as demais áreas dos saberes escolares.

Este curso busca agir no âmbito da experiência individual desses agentes educacionais, em especial dos professores das diferentes áreas de conhecimento, por entender que os saberes da dança contribuem para o fortalecimento de habilidades docentes necessárias à atuação inovadora que a educação humanística exige; ao vivenciar a dança como forma específica de conhecimento de si e do mundo tais agentes estarão ampliando sua sensibilidade para o movimento humano em geral, e para o movimento artístico em particular, sendo capacitado a ressignificar seu olhar

para o movimento de seus alunos, de seus colegas, dos membros da comunidade escolar como um todo.

Com a obrigatoriedade da inserção da dança na grade curricular de toda a educação básica, é urgente a capacitação de toda a comunidade para a compreensão desse fazer, iniciando-se pela sensibilização para o movimento. Não se trata de uma formação Inicial na docência em dança, mas de um aperfeiçoamento de capacidades sensíveis necessárias ao exercício da docência em todas as áreas de conhecimento.

O compromisso do IFB com a capacitação continuada dos trabalhadores da educação está assegurado em seu PPI, e dá subsídios para a oferta deste curso. Entendendo o aprimoramento da sensibilização humana como tarefa essencial ao exercício qualificado da educação, inspirado em diferentes saberes e pautado sobre a experiência docente; compreendendo os profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e que necessitam de vivências constantes nesta área, este curso contribuirá para aprimorar, atualizar ou aprofundar habilidades técnicas relativas a sensibilização, através dos subsídios específicos que a dança, como área de conhecimento humano, é capaz de promover. (Trechos extraídos do PPC do curso em Sensibilização para o Movimento através da Dança, 2019, página 10)

O curso busca trazer vivências corporais diversas, por meio de proposições que estão pautadas na tradição cultural brasileira. A partir desse (re)conhecimento de nossas origens, acentua-se o sentimento de pertencimento por nossas origens e tradições.

O curso justifica-se por ser ação de capacitação voltada para o desenvolvimento de habilidades de experimentação, compreensão e leitura de movimento, ampliando a sensibilidade docente para o mover. Nesse processo, aguça a percepção de si, gerando autoconhecimento, e favorece

a compreensão do outro em seu espaço-tempo de movimento permitindo uma ampliação do olhar para a gestualidade expressiva própria e dos educandos na escola.

QUAIS DIFICULDADES FORAM OBSERVADAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO?

Dificuldade de acesso aos cursistas ao IFB (distância), dificuldades de horário. Excesso de atividades demandadas pela escola, muitas vezes eram solicitados para realizar atividades no horário do curso. Dificuldades para realizarem as atividades EAD, dificuldades tecnológicas, saber utilizar a plataforma.

No primeiro semestre, ao menos em Santa Maria, observa-se maior procura pelos cursos que no segundo semestre. Alguns professores preferem iniciar o ano com formação e encerrar dedicando-se apenas aos trabalhos próprios do seu dia a dia na escola. Em relação à dança, muitos participantes traziam concepções que dificultavam, a princípio, o desenvolvimento de práticas criativas com o movimento. O espaço de formação também foi outro impedimento de práticas criativas com o movimento. Dançar em grupo exige espaço amplo, que ainda não é o caso de Santa Maria.

A quantidade de horas são insuficientes diante da demanda de aulas presenciais com dança para uma vivência mais concreta. Dificuldades das professoras em implementar nas escolas vivências com dança pela falta de espaço e não interesse dos gestores (em alguns casos)

Acredito que as principais dificuldades se derivam do desconhecimento da importância das artes, em especial a Dança, no desenvolvimento humano. Como exemplificado na justificativa, ainda que a oferta das artes na Educação Básica esteja assegurada por instrumentos legais, a maioria dos

agentes educacionais não detém informação básica para trabalhar a formação do indivíduo de modo integrado e, além disto não costuma ter iniciativa em buscar formação complementar para este desenvolvimento.

Importante notar que muito desta falta de interesse vem exatamente pelo desconhecimento da importância. A partir do momento em que o docente toma esta consciência, o olhar para a formação integrada se abre. No entanto para este despertar, é necessário que o docente se permita vivenciar esta experiência e ainda há dificuldade em se atingir este nicho de agentes educacionais não correlatos com a área de artes.

Para exemplificar, um relato da nossa experiência no curso realizado em 2019, poderia ser a elevada quantidade de agentes educacionais participantes de áreas correlatas à Dança ou à Educação, como Educadoras Físicas, Licenciadas em Dança e Pedagogas e a ausência de demais agentes educacionais de todas as outras áreas. Este é um dado que pode significar a falta de interesse dos agentes educacionais das demais áreas ou mesmo o desconhecimento da importância das artes na formação humana.

A maior dificuldade que encontro é a questão do espaço físico que nunca é adequado. Salas pequenas, com pouca ventilação. Falta de materiais que favorecessem as propostas como colchonetes, por exemplo. Até caixa de som é preciso usar a pessoal.

As principais dificuldades disseram respeito aos trâmites burocráticos e excesso de formulários a serem preenchidos, gerando cansaço e retrabalho. A falta de pontualidade em algumas turmas também gerou dificuldades, pois impedia o pleno acompanhamento das propostas pedagógicas apresentadas em sala.

QUE PONTOS IMPORTANTES DEVEM SER LEVADOS EM CONSIDERAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA DANÇA NAS ESCOLAS DO DISTRITO FEDERAL?

Espaço físico adequado para a realização das aulas de dança, disponibilidade dos cursistas para o movimento corporal, os interesses e desejos dos cursistas, a relação com a sua prática docente nas escolas

Quando o professor se dispõe a vivenciar ações e experiências como movimento/dança ele poderá mais facilmente contribuir para a ampliação das possibilidades criativas e expressivas dos seus alunos. As trocas de vivências em dança despertaram outros olhares no grupo e isso certamente vai contribuir para ampliar o movimento do corpo, a interação com o espaço e tudo que nos rodeia vai permitir que cada um se perceba como é e na relação com o mundo. O nosso ser-estar-no-mundo passa pela compreensão dos aspectos da corporeidade, implícitos em cada corpo e a dança, enquanto gesto para a expressividade, sublinha elementos essenciais à essa apreensão.

Acredito que principalmente entender o contexto dos professores que estão em sala de aula, pois no Distrito Federal temos realidades muito distintas dependendo da região administrativa. Além da dificuldade de espaços e recursos relatados por estes; desmistificar algumas concepções abordadas no ensino e mostrar possíveis caminhos e possibilidades que vão além de apresentações em festividades. Levar em consideração também que essa professora/professor possa não ter tido nenhuma vivência significativa com dança, ou tenha tido experiências negativas anteriores, então é importante dialogar e entender primeiro esse profissional, suas questões e a partir disso desenvolver um trabalho teórico-prático para que essa professora/professor tenha oportunidade de viver, para depois experienciar com os alunos.

Com a obrigatoriedade da inserção da dança na grade curricular de toda a educação básica, é urgente a capacitação de toda a comunidade para a compreensão desse fazer, iniciando-se pela sensibilização para o

movimento. Não se trata de uma formação inicial na docência em dança, mas de um aperfeiçoamento de capacidades sensíveis necessárias ao exercício da docência em todas as áreas de conhecimento (dados retirados do PPC do curso, 2019, página 10-12)

Habilidades de experimentação, compreensão e leitura de movimento, compreensão do outro em seu espaço-tempo de movimento, olhar para a gestualidade expressiva, abordagem estética e artística do movimento, desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, Todos estes elementos podem ser desenvolvidos através da experiência vivenciada em Dança.

Que a dança ainda precisa ser reconhecida e respeitada em todas as etapas da Educação Básica. É preciso proporcionar espaços de vivências aos educadores que não são graduados em dança especificamente para que se sintam seguros em pensar propostas que ponham em evidência o corpo pulsante e vibrátil que são os nossos estudantes.

É preciso considerar a diversidade dos contextos escolares em relação ao acesso aos conhecimentos em dança; a priorização de aulas práticas em relação às aulas online, para proporcionar o máximo de experimentação de movimento possível; a interdisciplinaridade, estabelecendo conexões entre a dança e os demais saberes escolares; a valorização do movimento autônomo, autoral, dos indivíduos entre outros.

ANEXO 6 - Projeto Inclusive Danço

CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 01 DE BRASÍLIA

ANA CINTIA SANTOS REZENDE E CÁSSIA CRISTINA SANTOS CARVALHO

PROJETO INCLUSIVE DANÇO

Brasília

2020

PROJETO

Inclusive Danço nasceu em 2013 no Centro de Ensino Especial 01 de Brasília da rede pública de ensino. Sua proposta é aliar a dança no meio educacional ao desenvolvimento corporal e a inclusão social, proporcionando aos estudantes deficientes condições de comunicação expressiva, ressignificando conceitos, estabelecendo novos caminhos e novas descobertas, possibilitando que sejam protagonistas da criação. O projeto não se prende a técnicas, mas sim a apropriação do conhecer-se e pertencer-se!

O projeto acima citado na busca de valorização dos seus estudantes conta com uma produção anual do espetáculo de dança com tema definido estreando no mês de setembro, reafirmando um dos nossos objetivos, mostrando que é possível desenvolver um trabalho de qualidade valorizando o potencial do nosso estudante contribuindo com a construção do seu “eu”, autonomia, concentração, relacionamento com o outro, respeito, cooperação, compromisso e independência. O projeto “Inclusive Danço” transcende barreiras, suas produções são levadas para fora do nosso ambiente escolar proporcionando a inclusão.



2. HISTÓRICO

Esse trabalho iniciou-se após a formação das profissionais atuantes na área em Licenciatura em Dança no Instituto Federal de Brasília no ano de 2013. Inicialmente com as professoras Ana Cintia Santos Rezende, Maria da Conceição Timo Rodrigues e Nádia Pedroso de Farias, hoje conta com a composição da professoras Ana Cintia Santos Rezende e Cássia Cristina Santos Carvalho.

A primeira produção artística ocorreu nesse mesmo ano com o **“TOUREIRO”**, inicialmente apenas com seis alunos. O resultado do trabalho foi um “sucesso”, resolvemos a partir de então ampliar a produção e alçar novos voos.

No ano de 2014 surgiu **“A DANÇA DOS CISNES”**, com a participação de 20 alunos, esta produção otimizou as relações reverberando vivências, inclusão e autonomia. Este trabalho mobilizou sonhos, organizou pensamentos e abriu caminhos para o desenvolvimento pedagógico corporal. Esse espetáculo foi apresentado durante dois anos consecutivos, a cada apresentação a evolução dos

alunos foi notória, foram conquistando independência no palco e autonomia, confirmando assim o desenvolvimento biopsicossocial da nossa clientela.

No ano de 2016 estreamos o espetáculo “**PETER PAN**”, com a participação de 36 alunos. A cada apresentação observa-se o maior envolvimento dos alunos e pais. Nosso trabalho tem sido um resgate em vários sentidos, alunos mais interessados e pais mais participativos e presentes. No ano de 2017 estreamos o espetáculo “**ALICE**”, reafirmamos mais uma vez o profissionalismo de um trabalho realizado com muita dedicação, envolvimento e amor. Desenvolvido desde o início do ano trabalhando com sonhos, desejos, realizações, expectativas e emoções.

No ano de 2019 estreamos o espetáculo “**ALADDIN**”, sua estreia foi no auditório da UNIP, ampliando o espaço para que o público interessado pudesse assistir. Auditório cheio, emoção a flor da pele! Realização de familiares por reafirmarem o potencial de seus filhos, dos estudantes por se sentirem valorizados e das professoras por confirmar que basta possibilitar, estimular, orientar e acreditar que é possível realizar!

Durante esses sete anos nossos espetáculos foram apresentados em Escolas Classes e Parques (Asa Sul, Guará, Samambaia), Centro de Ensino Especial 02 de Brasília, Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação, Instituto Federal de Brasília, Câmara dos Deputados, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, como também em nossa escola. Levamos dessa forma, não somente o nome do grupo de dança “Inclusive Danço” como também o nome do “Centro de Ensino Especial

01 de Brasília”, e a continuidade dos convites reafirmam o respeito e admiração pelo trabalho desenvolvido.



ANEXO 7 - Escola Parque de Ceilândia impulsiona o educação pela dança

24/09/19 às 17h44 - Atualizado em 24/09/19 às 17h44

Escola Parque de Ceilândia impulsiona a educação pela dança

COMPARTILHAR


Whatsapp

Facebook

Twitter

Oficinas semestrais contemplam estudantes da rede pública de ensino do DF

Aldenora Moraes, Ascom/SEEDF



Estudantes da rede pública de ensino participam de oficina de dança na Escola Parque de Ceilândia. Foto: Mary Leal, Ascom/SEEDF

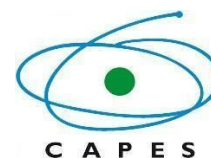


Nicole Luíze Silva, Schayla Acacio e Mateus Costa: educação pela dança. Foto: Mary Leal, Ascom/SEEDF

Educação pela dança

Para a professora Kyara Marrocos, os caminhos que a levaram à dança não foram programados. Mesmo tendo nascido em uma família que dançava, ela ingressou na faculdade de Enfermagem, mas a Licenciatura em dança a seduziu. Professora concursada da Secretaria de Estado de Educação do DF (SEEDF) integra, desde o início, o projeto que proporciona uma educação integral aos alunos.

“A dança na escola é uma linguagem artística que promove consciência corporal, trabalho criativo, disciplina, sensibilidade, respeito ao outro e a si mesmo. Ensinamos valores por meio do movimento, eles aprendem a encarar o público durante as apresentações e têm consciência que são protagonistas da cena. Não se restringe a aprender coreografias”, destaca Kyara.

ANEXO 8 - Termo de autorização de uso de nome

Universidade de Brasília
Mestrado Profissional em Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes

Eu, _____,
portador(a) do Registro Geral da Carteira de Identidade Número - RG n°
_____, autorizo a utilização do meu nome como sujeito da
pesquisa intitulada **Formação Continuada em Dança na Secretaria de Estado de
Educação do Distrito Federal**, desenvolvida pela mestrandia Ivanise dos Reis
Chagas, RG n ° 1.001.870 SSP/DF.

Data: _____

Assinatura : _____